

Vera Stanley Alder

A DESCOBERTA DO TERCEIRO OLHO



Pensamento



270379

A DESCOBERTA DO TERCEIRO OLHO

OCP(8)

VERA STANLEY ALDER

A DESCOBERTA
DO TERCEIRO OLHO

Ilustrações da Autora

Tradução de
MÁRIO ALLGAYER COSTA



EDITORA PENSAMENTO
SÃO PAULO

Título do original:
THE FINDING OF THE THIRD EYE
Copyright © Vera Stanley Alder 1968

Tradução revista por
Frederico Ozanam Pessoa de Barros

A Autora gostaria de receber notícias dos leitores interessados na evolução humana e no progresso mundial. As cartas podem ser enviadas para:
British Monomark/ VSA, London, \VC 1.

MCMLXXIV

Direitos de tradução para a língua portuguesa adquiridos
com exclusividade pela
EDITORA PENSAMENTO S.A.
Rua Conselheiro Furtado, 648, fone: 278-4811, São Paulo,
que se reserva a propriedade literária desta tradução

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Para escrever este livro, a autora recorreu a tantas fontes que se toma impossível enumerá-las, principalmente porque não aceitou nenhum postulado proveniente de uma só fonte. Ela gostaria de expressar aqui seus agradecimentos mais sinceros e seu apreço a todos os que a ajudaram a converter este livro numa realidade.

SUMÁRIO

Prefácio	7
Introdução	13

Primeira Parte

A Situação Atual	17
O que diz a Ciência Moderna	24
O Conhecimento Secreto	34
Como Somos Feitos	45
Como Somos Classificados	53
Macho e Fêmea	71
O Nascimento, o Sono, a Morte	79
Os Segredos da Respiração	87
Os Segredos da Cor	94
Os Segredos do Som	101
A Ciência dos Números	107
Dietética e Exercício	115

Secunda Parte

O “Terceiro Olho”	123
Os Primeiros Passos Para o Mestrado	135
A Meditação	145
A História da Sabedoria	155
O Atual Despertar	163
Os Perigos da Senda	167
Uma Súmula	176
Bibliografia	183

Ilustrações

As Reações do Homem às Vibrações	27
Os Sete Corpos do Homem	51
A Roda Zodiacal da Vida	59
Um Típico Faraó Iniciado, com a Serpente da Sabedoria	128
O Archote do Progresso	148
Buda em Meditação	151

PREFÁCIO

Nos tempos que estamos vivendo, o espírito de pesquisa mostra-se, talvez, mais vivo do que em qualquer outro tempo da história da humanidade. Atualmente, a orientação da humanidade em relação às realidades espirituais e aos valores mais altos também é mais decidida do que jamais o foi, apesar das opiniões divergentes dos pessimistas. O povo em geral está ficando cada vez mais sensível ao mundo das ideias e à visão da verdade. Até há bem pouco tempo, só os homens e mulheres mais cultos tinham essa sensibilidade, que hoje se generalizou. No homem, o espírito sempre esteve divinamente vivo, mas agora, em toda parte, todos perguntam a uma voz:

- Qual o caminho que devemos seguir?
- Até onde já caminhamos em direção à nossa meta?

Este livro é uma tentativa de registrar, em linguagem breve e simples, o progresso feito pelo homem nessa viagem pelo Caminho da Verdade e, assim, dar resposta a essas perguntas. O homem procura agora penetrar o íntimo desse mundo exterior, que é um aspecto do mundo do espírito, a fim de encontrar, dentro dessa exterioridade, o elemento vital.

Sendo esse assunto, fatalmente, muito vasto, convém frisar que só poderá ser tratado de três maneiras diversas:

- 1°. Pela publicação de muitos volumes, capazes de englobar a erudição de todos os tempos, e que, portanto, só poderiam ser lidos pelos eruditos e alguns poucos eleitos.
- 2°. Pela especialização em um ou outro dos muitos aspectos da Sabedoria Eterna, escrevendo sobre um determinado assunto que, conseqüentemente, fosse ao encontro apenas dos interessados, nele ou nessa apresentação específica de uma parte da Verdade.
- 3°. Escrevendo resumos que, selecionando os pontos principais da História da Verdade e as realidades básicas fundamentais, realmente ensinassem ao homem comum, mediante o uso dos termos mais simples. Deste modo, o homem de inteligência comum, ocupado com os afazeres da vida cotidiana, será capaz de compreender essa luz que, partindo do coração do próprio Deus, sempre tem sido projetada sobre a humanidade, permitindo-lhe, assim, readquirir confiança e fé no amor e na imortalidade, que constituem a nossa herança divina. A atividade em que vivemos, a pressão da situação econômica e o medo e a incerteza originados da situação mundial, e a confusão provocada em nossas mentes ante a contradição das teologias

das grandes religiões, faz com que percamos muito do legado divino a nós confiado.

Lendo este livro, pareceu-me que a intenção do autor é apresentar ao homem da rua (que agora despertou e pede tal informação) um quadro das duas linhas de continuidade que a história do passado revela ao pesquisador atento. Existe, antes de mais nada, a continuidade do Ensino da Sabedoria que, através dos tempos, tem vindo de Deus, projetando a necessária luz sobre os caminhos dos homens. Esse ensino tomou a forma externa das grandes religiões, vivas ou mortas, mas sempre apresentou, aos que tinham os olhos abertos, verdades esotéricas e instruções claras, por meio das quais o homem pode encontrar sua própria alma e seu caminho de volta ao centro da vida. Existe, além disso, a série contínua de Mensageiros do Alto — muitos pequenos Portadores de Luz, alguns grandes Mestres, e alguns poucos perfeitos Reveladores da Divindade, culminando, para nós, naquele supremo Filho de Deus reconhecido pela Cristandade.

Estes dois entrelaçados fios de luz dourada, podem ser vistos, límpidos e constantes, passando através de toda a história da raça humana. Eles são o produto da aspiração do homem e da reação divina, do esforço do homem e da transmissão de Deus. Constituem o caminho e a meta. Formam a Senda que todos precisaremos trilhar. Indicam as leis que devemos seguir e o caminho para Aqueles que, nessa mesma Senda, viajaram antes de nós. Trata-se de um caminho prático, que tem o endosso da História, o exemplo dos vanguardeiros e dos mais iluminados que palmilharam a Terra. É a história do CAMINHO que se distingue dos muitos caminhos.

No mundo atual, há necessidade de livros como este, de livros condensados, que o povo possa ler; livros que sejam capazes de despertar o interesse do povo e de levá-lo a uma pesquisa mais profunda e mais intensificada. Tais livros devem encontrar, de imediato, um verdadeiro campo de utilidade; devem servir e ajudar a muitos. O campo da verdade esotérica é tão vasto, e suas divisões são tantas e tão variadas, que o neófito corre o perigo de se transviar ou de se confundir, pela extensão do horizonte que se abre à sua frente e pela diversidade de tipos de conhecimentos que, presumivelmente, ele espera ter que dominar. O misticismo, o ocultismo, a psicologia esotérica, a astrologia, a numerologia, as doutrinas teosóficas, as tradições cabalísticas, a verdade rosa-cruz, a religião comparada, o simbolismo e os conflitos entre as crenças, todos requerem a sua atenção. É por isso que precisamos de uma apresentação simples, sintética, que elimine as coisas não essenciais e apresente um quadro nítido, perfeitamente delineado e de linguagem clara. E este é o livro de que estávamos precisando e é por isso que, como precursor de muitos mais, desejo-lhe feliz viagem e um amplo campo de bons serviços.

Alice A. Bailey

NOTA DO AUTOR (1968)

Trinta anos se passaram desde que este livro foi publicado. Durante esse tempo, o livro e seus sucessores trouxeram-me uma rica experiência e muitos amigos.

Hoje, juntos, observando a transição da velha para uma nova idade, estamos oferecendo nosso pensamento e nossas preces ao esperado “Segundo Advento”.

O tempo urge. A velha civilização consome-se num crescendo de confusão. Todavia, antes mesmo de suas cinzas se formarem, pode-se ver a Fênix emergir, com a revoltada juventude de hoje, em todos os países — fato sem precedente, revolta mundial, procurando, ainda que instintivamente, a Vontade de Deus.

Se pudéssemos iniciar estes novos cruzados no Plano de Evolução, tal como surge de todos os grandes ensinamentos da Sabedoria, então os moços encontrariam âncora e meta e, através delas, conduziriam o mundo a uma nova era de sanidade e de plenitude.

Este livro e seus sucessores empenharam-se em tal propósito. O emblema da capa lembra o ensinamento do Cristo: “Sê sábio como a serpente e inocente como a pomba!”

Vera Stanley Alder

INTRODUÇÃO

Serão as criaturas humanas deuses em potencial, como lhes tem sido dito, ou não passam dos últimos dos vermes?

Atualmente, o mundo é uma massa de contradições em ebulição.

As novas conquistas não tornam a vida mais simples, e o homem comum, ocupado com o urgente processo da existência, dispõe de pouco tempo para pensar.

Momentos existem, entretanto, em que, ao olhar um mundo que se lhe apresenta insípido, cruel, confuso e, sob vários aspectos, muito feio, o homem passa a fazer conjeturas...

Se, para ele, existem grandes alturas a atingir, por que parece conhecer tão pouco sobre elas? O que tem feito o homem durante todos esses séculos? Por que, quanto mais a civilização “progride” parece que aumentam as doenças, as dificuldades, os perigos?

Na vida de cada um, chega um momento em que se deseja ardentemente encontrar resposta para essas perguntas. Queremos saber por que estamos aqui, o que está acontecendo e se podemos aprender a dominar as circunstâncias, ao invés de continuar a ser vítima delas. Começa-se, então, a se fazer um esforço individual para descobrir, por si próprio, se realmente existe alguma explicação ou razão, alguma justiça na vida, algo em que confiar e em prol de que trabalhar.

Quando um homem atinge esse estágio, é sinal de que está atravessando uma crise muito importante no seu desenvolvimento.

Esse é o momento em que ele se transforma de títere em indivíduo e passa a fazer parte da honrosa companhia que está à procura do Caminho.

Para sua surpresa, ele constata que o número de seus companheiros está aumentando rapidamente e que, de fato, eles começam a fazer com que seu impacto seja sentido pela consciência social.

Ele logo percebe a importância disso. O verdadeiro socialismo torna-se possível quando as pessoas se têm na conta de unidades individuais do poder, da aptidão e do pensamento. A isso, é inevitável, segue-se, correspondentemente para eles, uma posição importante e compatível. Surge, em seguida, uma inevitável demanda, tanto de trabalhadores competentes como de quem disponha da capacidade de exercer influência construtiva, podendo todos preencher quaisquer das posições em oferta. Não há outro caminho para a felicidade individual.

A apatia geral e a ignorância, que existiram por tanto tempo, levaram as condições de vida a um caos, dentro do qual existem a subnutrição em meio à abundância, as guerras bárbaras e as crueldades acontecendo sob as asas da assim chamada religião, e um sistema educacional que não proporciona nem força mental, nem boas

condições físicas e nem felicidade.

Atualmente, entretanto, a humanidade está caminhando para cima, de modo maravilhoso, no intuito de atingir o ponto de reconhecimento de seus próprios erros.

Em toda parte, estão sendo envidados esforços e uma busca intensiva está se processando em múltiplas direções. Tal esforço pode ser constatado tanto entre os líderes e os instrutores do povo, como entre o próprio povo. O interesse público pela saúde, a dietética, a cultura física, o espiritismo, e por centenas de outros cultos e movimentos, evidencia o começo de uma poderosa onda de progresso, que pode levar a humanidade a galgar o cume de um novo Renascimento, de uma espécie que o mundo jamais conheceu.

Muitos já estão passando pelos espasmos dessa Renascença que surge. Estão atormentados pelo desejo de saber mais sobre o significado da vida interior e dos fluxos ocultos, para dentro dos quais estão sendo rapidamente levados. Um após outro, enfrentam o Enigma da Vida e aderem ao crescente grupo dos que andam em busca do Caminho.

É significativo o fato de ser esta busca pressionada na direção dos domínios do pensamento “religioso”, “psíquico”, “espiritista” e “ocultista”, em outras palavras, do mundo invisível, interior, das causas. O homem compreendeu que a “ciência”, tão bem-sucedida no que diz respeito aos fenômenos físicos, ainda não conseguiu dar à humanidade nenhuma felicidade ou segurança. Por isso, finalmente, viu-se obrigado a tentar a descoberta de sua felicidade entrando em contato com as causas, ao invés dos efeitos, em busca das leis ou verdades que pudessem existir por trás das reações das coisas vivas.

Ele começa a perceber a diferença entre conhecimento e sabedoria. O conhecimento é o resultado de um acúmulo de fatos, e sua tendência é isolar os assuntos uns dos outros, por meio da especialização.

A sabedoria é a dedução de leis úteis a partir desses fatos, processo que só pode ter lugar pela comparação dos fatos de um compartimento com os dos outros, conseguindo-se, desse modo, uma visão de totalidade.

Quando um homem se converte em pesquisador autônomo, seu primeiro esforço é o de descobrir o que lhe for possível a respeito dos “fatos” ligados às verdades fundamentais da vida. Ele quer provas.

Existem muitas pessoas com preparo para admiti-lo nesse mundo da pesquisa interior. Ele se defronta com uma longa e complicada peregrinação. Maravilhosas promessas lhe são apresentadas. É-lhe assegurada a possibilidade de ser um super-homem, com saúde, felicidade e poder, até então difícil mesmo de sonhar ou compreender. E ele passa a conjeturar para saber se tudo isso pode ser verdade. Se

assim é, por que a humanidade ainda continua chafurdada nessa desorientação? E, confuso, ele hesita no limiar da filosofia, do espiritismo, da Ciência Cristã e de uma dúzia de outros cultos e “ismos”.

Seus olhos inexperientes são incapazes de distinguir o verdadeiro do falso, e ele fica à mercê de muitas pessoas que procuram levá-lo para a sua religião predileta, ou que procuram tirar proveito, explorando sua virginal curiosidade e emotividade. Se ele tiver tendência para se emocionar ou alguma inclinação para o

sensacionalismo,
nar-se-á uma presa fácil.

tor-

De que modo poderá ele, então, escapa»- das múltiplas ciladas e conseguir conservar-se na verdadeira trilha de uma vida inteligente e superior?

Os capítulos deste livro foram escritos num esforço para prover o pesquisador de um simples livro-guia para sua peregrinação em busca da Verdade, uma visão panorâmica, mas concisa, do novo universo que ele está por explorar. É uma tentativa de ajudá-lo a colocar cada nova descoberta na sua devida posição, para que, enquanto acumula conhecimentos, possa também desenvolver a sabedoria e aprender aqueles poucos segredos essenciais, por meio dos quais pode conseguir o equilíbrio, o poder e a criatividade que, finalmente, convertê-lo-ão num super-homem.

Os pesquisadores que adquirem e fazem uso deste conhecimento serão os construtores de uma nova e prometida Idade do Ouro.

Neste livro, tentou-se um esforço para diferenciar, sumarizar e comparar o antigo conhecimento com a ciência moderna. A maior parte das afirmações feitas são suscetíveis de receber uma corroboração universal e extensiva de autoridades dignas de confiança, e podem ser verificadas por qualquer leitor que se digne estudá-las. Ele poderá satisfazer-se com tantas provas quantas tiver a paciência e a energia de procurar e a inteligência de discernir e averiguar.

A busca da Verdade abre ao pesquisador um mundo novo, inimaginável e maravilhoso, tão sensacional e pleno de compensação e interesse que a língua humana é incapaz de expressar. Nestas poucas páginas, tocou-se apenas a orla dessa busca absorvente. Mesmo assim, este livro contém a fórmula capaz de transformar um ser humano num super-homem, senhor absoluto dos fatores do sucesso, da felicidade ou da plenitude pessoal que estão em seu íntimo, independentemente de qualquer circunstância.

PRIMEIRA PARTE

1

A SITUAÇÃO ATUAL

Nossa primeira atitude será a de examinar a situação presente de um ponto de vista imparcial.

Examinar imparcialmente é muito mais difícil do que é possível imaginar. Na verdade, para a maioria, isso constitui uma impossibilidade. Durante gerações, por séculos e séculos, fomos educados dentro de certos sulcos de pensamento, de certas tradições e hábitos, ao ponto de nossos cérebros ficarem marcados por estrias confinadas que nos impossibilitam de ver as coisas por um novo ângulo.

Quando, entretanto, após terminar o exame da situação presente, passarmos a ver, a nosso redor, o resultado do pensamento elaborado dentro desses sulcos, e a perceber o estado de infelicidade, caos e perturbação a que isto nos levou, então, desesperados, poderemos fazer o esforço necessário para sacudir de nossos cérebros a rotina, tomando todas as medidas para impedir que nele ela se torne a insinuar.

A Verdade só pode ser compreendida por quem estiver sempre atento. Ela, portanto, não é acessível aos mentalmente negligentes.

Estes não são capazes de aceitá-la. Ela só pode ser encontrada “no fundo de um poço”; precisa ser conquistada e procurada e só se revela através de um esforço tenaz, do estímulo proporcionado pelo sofrimento ou pela luta, que preparam a mente para reconhecê-la.

Eis por que a Verdade sempre aparenta estar oculta, velada, guardada.

Tentemos, então, ver com novos olhos a conflitante massa de incongruências que temos o hábito de chamar de civilização.

O homem sempre lutou pela felicidade, e tem procurado conquistá-la, quase sempre, por um destes três modos: conforto, divertimento e religião. Contudo, ele só buscou essas coisas em sua forma externa. O conforto para o corpo tem sido a sua primeira preocupação, enquanto que o conforto espiritual é relegado para o último lugar.

A higiene também tem sido estudada em seu aspecto externo, mas raramente em sua forma interna, pois não atinamos em um modo de conservar nossas mentes completamente livres de coisas inúteis ou mesmo venenosas. Do mesmo modo, a religião se converteu mais num culto externo, como se se tratasse de um divertimento
mera-
mente exterior, para cuja compreensão a mente não é solicitada a despender nenhum esforço.

Não obstante, somos advertidos de que a Mente constitui nossa verdadeira força sobre a Matéria. Esta é uma das incongruências!

Vejamos se encontramos outras mais.

Em alguns países, o Estado ampara a Igreja, que nos recomenda:

“Não matarás!” — Mas ela não se peja de mandar-nos à guerra para trucidar nosso semelhante, possivelmente inocente, com o que seremos considerados heróis. Se, entretanto, matarmos alguém por um motivo que nos pareça razoável, deixamos de ser heróis, e somos levados à força!

Muitos de nós somos solicitados a acreditar nos ensinamentos da Igreja e da Bíblia, que contêm uma porção de contradições que ninguém tenta explicar. Por exemplo: Cristo pediu a seus discípulos que continuassem seu trabalho, dizendo: “Quem crê em mim fará as obras que eu faço, e outras ainda maiores do que estas”(1). Essas palavras se referem às curas, às profecias e clariaudiências que, com o “dom das línguas” (o poder de ser compreendido por qualquer nacionalidade), com o poder de fazer milagres, de interpretar sonhos e símbolos, e o de possuir sabedoria, constituem os sete dons do Espírito Santo. O Estado, entretanto, que patrocina os ensinamentos

da Igreja, tem o poder de aprisionar quem profetiza, e o clero, que deveria cultivar esses dons, abandona-os inteiramente nas mãos daqueles que considera ignorantes e supersticiosos.

Tendo-nos na conta de civilizados, nós criamos, entretanto, uma raça que não pode ser comparada com muitas das tribos mais selvagens no que diz respeito à saúde e ao físico. Basta observar uma população média de hoje e compará-la com o ideal grego ou com o físico dos antigos egípcios e assírios. Com olhos de quem quer ver, constataremos que não passamos de uma caricatura deformada daquilo que um ser humano deveria ser, pois não podemos negar que hoje prevalecem os corpos imperfeitos, os rostos inexpressivos e duros, as roupas feias e a conversação primitiva.

Indubitavelmente, a aparência de uma população moderna parece clamar contra o erro do nosso modo de vida atual.

Sabemos que os hospitais e os asilos estão repletos, mas quem nos pode dizer até que ponto?

Devemos também considerar que estamos, presentemente, em perigo iminente de uma guerra mundial, que desencadeará tanta animalidade e crueldade como jamais existiram na história.

Contudo, mesmo sem guerra, o homem está sendo assassinado diariamente, de várias maneiras, pelo terrível robô por ele criado com o nome de Civilização. Esse robô está ficando furioso; dominou momentaneamente seu criador e estabeleceu um sistema inteligente de conservá-lo em escravidão. Muito do que realmente constitui um conhecimento esclarecido, está sendo aos poucos eliminado da educação do homem, educação essa que lhe está sendo ministrada em estranhas colheradas, sem relação aparente umas com as outras. Mesmo não sendo o culpado, o homem está sob a pressão de um sistema econômico que o obriga a passar os dias mergulhado no terror e na ansiedade de ficar sem os meios necessários para seu sustento. Se dispõe de um emprego, precisa mourejar durante toda a semana, enquanto aos companheiros é recusado trabalho, mas é obrigado a sustentá-los; existe “superprodução” e, no entanto, há dificuldade para a obtenção de alimento barato, havendo, em alguns países, o perigo da fome; de um lado, pregam-lhe honestidade e virtude, enquanto de outro só lhe exibem pornografia e sensacionalismo.

1 João 14, 12: Atos, 2, 17-

Faz-se de tudo a fim de impregná-lo sempre mais com o interesse pelo sexo, por meio dos cinemas, dos teatros, dos livros, dos jornais e de outras coisas baratas. O homem nunca é informado a respeito de toda a verdade, isto é, de que a preocupação com o sexo é uma das maiores inibições que existem para o desenvolvimento do cérebro.

Ele está cercado por um ruído que perturba, está rodeado de precipitação e de ansiedade, ao ponto de os médicos já começarem a dizer que a vida moderna se exterminará em breve!

Como se tudo isso não bastasse, o homem ainda está à mercê dos donos-da-guerra, que podem mandá-lo assassinar e mutilar seu semelhante, mesmo que este seja dotado do caráter mais dócil. Se conseguir escapar desse horror, estará sendo diariamente atropelado em suas próprias ruas por seus irmãos imprudentes que, por sua vez, pagam milhões aos hospitais para seu restabelecimento!

À primeira vista, tudo parece ter sido planejado expressamente para sufocar-lhe o pensamento criador. Até bem recentemente, não lhe eram dados problemas para resolver e a distração lhe era oferecida na forma de um sensacionalismo pré-digerido — um alimento mental infantil.

Farto, e meio intoxicado por este tratamento intensivo, o homem, em grande parte, deixou de se aperceber da capacidade de sua mente maravilhosa. Não sabe mais por que deve pensar, desconhece o que existe para ser pensado. É este, portanto, o quadro pessimista da vida de hoje!

Deveremos nos conformar com este estado de coisas? Será verdadeiramente este o panorama integral, ou existirá outro horizonte, mais animador?

Não nos esqueçamos da afirmação de que o homem é uma criatura maravilhosa, apesar do muito que aparenta em contrário. Essa afirmação parece não ser inteiramente destituída de fundamento.

Em toda parte, encontramos evidência de estranhas e tremendas forças ocultas dentro de nós mesmos, forças essas que, quando devidamente compreendidas e desenvolvidas, poderão, por certo, nos levar a conquistas e a um poder inimagináveis. Vislumbramos esses poderes em pessoas dotadas de gênio imaginativo, na criança-prodígio, nos que têm o poder de ler o pensamento, no curandeiro e no clarividente.

Em toda parte, ouvimos falar a respeito deles e sua existência é muito bem conhecida para ser posta em dúvida.

Existem hoje, vivos, muitos grandes homens, cujas realizações estão em pronunciado contraste com a média. Tratar-se-ia de super-homens, ou estariam os demais muito aquém do ponto de desenvolvimento que deveríamos ter atingido? Se pudéssemos deitá-los numa mesa de dissecação, não encontraríamos neles, por certo, nada que diferisse, em qualquer grau, do homem comum.

Onde se encontra, então, a chave desse maravilhoso poder, dessa onipotência que, aparentemente, pode constituir a prerrogativa da estirpe mental de cada homem?

Nada existe que prove que não somos capazes de conseguir completo domínio sobre nossas vidas e nossa sorte, em vista a uma felicidade ideal, uma vez que tal chave nos seja fornecida e que tenhamos a vontade e a determinação de usá-la.

Dispondo deste segredo, em vez dos escravos que somos da vida, de nossas posses, de nossos ambientes, da má saúde, da “pouca sorte”, e de tudo o mais, poderemos ser os donos e os controladores de todas as circunstâncias que tivermos de enfrentar e seremos capazes de acolher com alegria e compreensão qualquer coisa que a vida nos venha a proporcionar.

Fomos informados de que o segredo para isso está no uso e na compreensão de certo conhecimento, por meio do qual penetramos no íntimo das leis e das forças internas da vida e na maneira de usá-las. Este conhecimento sempre existiu, mas permanece oculto para quem não pesquisar de modo intenso e convictamente.

Durante os últimos séculos, a humanidade está passando pelo seu “Pântano de Depressão e de Ignorância”.

Já soou a hora que marca o início para a humanidade sair dessa escuridão. Sofremos tanto e por tão longo tempo com a ignorância que, finalmente, surgiu a inevitável reação. Podemos sentir a mudança, que começa a se manifestar, de modo sutil, em todas as fases da vida.

Atingimos o tempo em que fazemos questão de SABER, de saber por nós mesmos e através de nós mesmos, manipulando com esse conhecimento inteiramente livres de qualquer autoridade. Recusamo-nos a continuar a dançar como títeres dentro do ritmo intoxicante de autoridades incompetentes. Em breve, essa autoridade ver-se-á obrigada a se reformular e a seguir a orientação dos que pesquisam a Verdade.

Percebe-se que já existe, por toda parte, uma busca generalizada de felicidade, de liberdade e de poder que, sentimos isso instintivamente, passarão a ser nossos quando conquistarmos o conhecimento indispensável.

E esse conhecimento maravilhoso, que se encontra escondido, está à nossa espera!

A primeira pista que temos para chegar a esse conhecimento consiste no estudo daquilo que é conhecido como Sabedoria Secreta.

Nos primeiros tempos, esse ensinamento sempre esteve a cargo de pessoas bem preparadas, tanto para governar como para ensinar. No decorrer dos tempos, porém, com seu profundo conhecimento, essas pessoas se tornaram negligentes, optando por um caminho mais fácil:

- ✓ o poder do dinheiro,
- ✓ a superstição e
- ✓ a pompa material.

Isso resultou em preguiça e numa degeneração indolente. Então, a única esperança de continuar dominando o povo consistia em submetê-lo à ignorância. Foi desse modo que teve início uma perseguição sistemática a certo conhecimento, por meio de leis, de inquisições e de massacres. Finalmente, sua finalidade foi tão completamente colimada que, desde o mais alto até o mais baixo, parece que a sabedoria desapareceu.

Felizmente, entretanto, existem agora, como sempre existiram, aqueles que dedicam toda a sua vida à preservação e à guarda de tesouro tão precioso, como é o caso dos alquimistas, dos eremitas, dos antigos maçons e de muitos outros. Esse é o motivo pelo qual o conhecimento não ficou perdido, mas escondido e a seguro de qualquer profanação.

A humanidade aproxima-se, a passos rápidos, do dia em que, por meio de paciente luta, conquistará o direito a esta sabedoria.

Efetivamente, há alguns anos, ela já vem sendo proporcionada em parte àqueles estudiosos que, pelo seu fervor, se colocam na vanguarda do progresso para a descoberta. Apressemos-nos em conquistar, por nós mesmos, essa rica herança.

Quer abordemos o assunto partindo de um ponto de vista puramente científico, ou levando em consideração o senso-comum ou o aspecto religioso, constataremos que a ciência, a lógica ou a raiz de quaisquer das grandes religiões sempre nos hão de levar às mesmas verdades. Perceberemos, então, que se formos capazes de aceitar essas verdades, haveremos de conseguir um entendimento muito satisfatório dos “processos da Natureza” e de certas leis que nos capacitarão a controlar a nós mesmos e às circunstâncias que nos cercam, de modo até agora considerado impossível.

Não podemos, porém, conseguir esse conhecimento valioso sem despendar para isso um esforço condigno. Mas, se perseverarmos, não há limites para os benefícios que iremos obter.

Os primeiros resultados alcançáveis serão, inicialmente, uma considerável melhora, o controle da saúde e da aparência, uma capacidade crescente para a felicidade, uma inaptidão para a preocupação ou o medo, a conquista de popularidade e a libertação dos aborrecimentos.

Com o tempo, quando maiores forem os passos dados, ficaremos imunes às doenças, livres do domínio da fadiga e teremos nossa juventude prolongada. Haverá uma capacidade crescente para ajudar aos outros, domínio completo sobre a tristeza e a dor, e teremos desenvolvida nossa capacidade de curar. Sentiremos uma crescente força interior, tanto na criação como na execução de idéias.

Mas a história não termina aqui. Os mais adiantados em seus estudos, tais como os iogues, não serão afetados pelo calor ou pelo frio, nem pelos ferimentos ou venenos. Terão a capacidade de realizar coisas consideradas milagrosas, parecendo ter acesso a regiões de sabedoria e de felicidade com que nem podemos sonhar. Sem que o suspeitemos, temos pessoas desse tipo entre nós. Elas não fazem propaganda de si próprias. Estão sob uma lei que as proíbe de ajudar, a não ser que o auxílio lhes seja pedido; do mesmo modo, só poderão ensinar quando forem procuradas e devidamente compreendidas.

Elas estão preparadas, à espera do tempo em que um número crescente de indivíduos compreenda seus segredos e supliquem pela sua ajuda.

Quando o grande público estiver suficientemente adiantado, ele insistirá em ser governado por pessoas dotadas de tais predicados, e só então terá início a esperada Idade de Ouro.

Nesse meio tempo, aqueles que estão ansiosos para trabalhar na vanguarda e preparar o futuro, encontrarão neste livro um amplo estudo dos muitos aspectos do assunto, junto com as primeiras e simples regras para o começo do empreendimento.

A eles pede-se apenas que conservem, durante a leitura, uma mente aberta, pois só assim ela será capaz de conter os segredos do universo.

O QUE DIZ A CIÊNCIA MODERNA

Antes de começar com o estudo da sabedoria antiga, veremos que será de grande ajuda preparar nossas mentes examinando o terreno coberto pela ciência moderna. Será até fascinante ver como fatos idênticos podem ser conhecidos por nomes diferentes e alcançados por métodos diversos.

Tanto os sábios antigos como os cientistas modernos estão de acordo em afirmar que tudo na vida é formado por vibrações. Como seremos obrigados a usar seguidamente esta palavra, podemos começar por defini-la.

Sabemos que as vibrações consistem no resultado da força ou energia que é concentrada de modo algo misterioso e que é levada a vibrar, trepidar ou oscilar em velocidades diferentes. A composição de um átomo, de acordo com alguns cientistas, é, antes de mais nada, um vácuo diminuto, ao redor do qual esta força ou energia gira como um vórtice, tal como o círculo da aura do sol ou o zodíaco à sua volta. O zodíaco é constituído pelos planetas, que giram dentro dele, e o minúsculo “zodíaco” do átomo também é constituído de seus planetas, ou elétrons, como são chamados.

Assim, em última análise, a diferença entre um objeto e outro é uma questão de índice de vibração. É o número e a disposição dos elétrons no interior de um átomo, e as variadas coesões dos átomos em moléculas o que dá origem a essas diferenças vibratórias.

A perturbação atmosférica, que tem como causa uma vibração, dá origem a uma onda multidirecional. Para exemplificar isto, podemos jogar uma pedra numa piscina com água. Primeiro, veremos o furo feito pela pedra, correspondendo ao vácuo no centro do átomo.

Depois, a turbacão na água, causada por esse furo, círculo de energia que provoca ondas ou ondulações que se prolongam até tuna distância ilimitada. Jogando outras pedras nas imediações, outros círculos ou ondas deslizarão uns sobre os outros sem que sejam destruídos, apesar de se afetarem ligeiramente. A distância entre essas ondulações é chamada de “comprimento-de-onda”.

Isto nos dá uma idéia aproximada do que acontece na atmosfera, e das ondas provocadas pela luz, pelo som ou por qualquer espécie de objeto. Em outras palavras, por qualquer coisa que vibre.

Os baixos índices de vibração formam os objetos mais estáticos ou visíveis. Poderíamos dizer que estes só provocam ondulações lentas. Os altos índices de movimento, entre partículas que voam velozmente, formam as coisas menos tangíveis, como o gás. Estas partículas se misturam rapidamente com o ar. Muitas vezes, porém, elas se movimentam de modo suficientemente rápido para poderem penetrar nos sólidos.

Gostaria de ressaltar aqui que as afirmações deste capítulo não pretendem ter precisão científica; são explicações simples, com a finalidade de esclarecer aquilo que pretendemos. Como os “fatos” da ciência estão sendo continuamente modificados, ou alterados, não precisamos levá-los muito a sério. A última palavra nunca foi dita!

As vibrações de frequência relativamente baixa são por nós conhecidas como som, e as mais altas como calor.

O som e o calor são muito tênues para poderem passar através de certos sólidos. Já sabemos tudo sobre as ondulações ou ondas causadas pelo som. Também estamos informados a respeito das ondulações ou ondas causadas pelos impulsos elétricos do rádio, que chamamos de comprimento-de-onda, cujas medidas também conhecemos. Alguns comprimentos-de-onda do rádio chegam a medir três milhas.

— P o d e m o s representar a escala de vibrações como um enorme quadro-chave, no qual existem muitas oitavas e diferentes tipos de vibração e movimento. Uma área de movimento se expressa como formas sólidas, líquidas e gasosas. Outras áreas são percebidas como som, calor e certas coisas intangíveis, sobre as quais pouco sabemos.

Acima das oitavas do som estão as da luz e as das vibrações das cores. As cores se alinham a partir do vermelho — a mais baixa,

' que vibra a 451 milhões de vezes por segundo e tem um comprimento-de-onda de 36,918 partes de uma polegada — até o violeta, r No arco-íris e no espectro vemos esta ordem das cores.

Além do violeta, a cor se torna imperceptível ao olho humano; encontramos, então, os raios ultravioletas e o raio-X. Agora, finalmente, alcançamos vibrações suficientemente sutis e rápidas para penetrar através de quase todos os sólidos. Ainda acima da escala, chegamos às vibrações magnéticas e a seus comprimentos-de-onda, que são as emitidas pela mente do hipnotizador. Estas, mais do que os raios-X, podem atravessar sólidos mais densos, o que explica por que o hipnotizador pode produzir o efeito de um transe profundo numa pessoa sentada em aposento próximo.

Segundo parece, em questão de segundos, as vibrações da mente podem viajar muitas centenas de milhas, como acontece na telepatia do pensamento, passando através de todos os sólidos que se interpõem. Elas possuem uma ligação íntima com a eletricidade, que, como sabemos, pode dar volta ao mundo em um segundo.

Cada pensamento é uma vibração possuidora de determinado comprimento-de-onda! Quando, entretanto, consideramos a enormidade da escala de vibrações com a qual temos de lidar, constatamos que existe o bastante para gastar em todo o sentido.

Agora, depois de ter colocado o som, a luz e o calor em sua respectiva ordem, na forma como conhecemos, precisamos saber em que consistem e como sabemos que existem.

, Se nós, e os animais, não fôssemos dotados de audição, o que seria o som?

O que conhecemos como som consiste naquela diminuta seção ! de oitavas, na escala de vibrações, que podem ser transmitidas para o cérebro pelos receptores do ouvido. O ouvido humano desempenha ■ sua função só até certo ponto, além do qual nada mais recebe, apesar | de muitos animais ouvirem vibrações que para nós deixaram de l. constituir som.

ç Colocado acima do som, no nosso quadro-chave, vem o calor.

Nossa pele contém pequenos receptores, capazes de transmitir essas vibrações, às quais nosso ouvido é insensível.

Na parte mais alta ainda da escala, chegamos à luz e ao calor.

A fim de registrar esse conjunto de vibrações, temos apenas um órgão minúsculo e maravilhoso, o nervo ótico, localizado no cérebro.

O olho é feito para reagir, na escala da cor, até a vibração violeta. Além disso, conforme já foi dito, a oscilação é tão diminuta e rápida, que chega a interpenetrar os sólidos, fazendo com que essas vibrações ultravioletas atravessem a lente do olho.

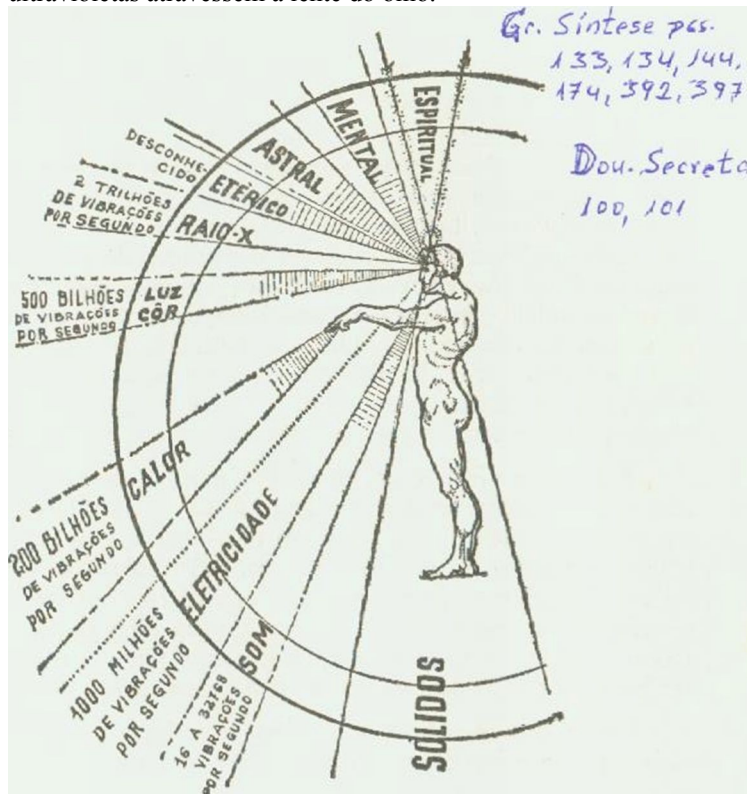


Fig. 1

As Reações do Homem às Vibrações

Agora surge a pergunta: não possuiremos, talvez, órgãos capazes de manipular essas vibrações superiores, ou a própria substância sutil de que são compostas? E de que forma esse contato é estabelecido?

Estas últimas vibrações são tão refinadas que usam o éter como veículo, ao invés das partículas de ar, mais pesadas. O éter é aquela

substância indefinível, na qual esta Terra e todos os átomos de ar estão amparados. Os cientistas estão começando a descobrir que existe mais do que uma espécie de éter, talvez até três ou quatro. As vibrações mais sutis até agora consideradas fazem parte dos fenômenos elétricos e magnéticos. São estas as forças que o homem possui dentro de si, e que podem ser utilizadas através da mente.

Precisamos estudar, agora, quais os órgãos que o homem possui para registrar essas determinadas vibrações, abrangendo as radiações e emanações que se agrupam sob o termo geral de “psíquicas”. Na cabeça, existem duas pequenas glândulas, que têm fornecido aos médicos motivos de especulação. Quero me referir à glândula pituitária e à glândula pineal.

A primeira é um corpo minúsculo, com o formato de um feijão duplo, e se localiza atrás da raiz do nariz. Está localizada aí por ser muito sensível às vibrações. Sabemos que, de certo modo, essa glândula tem ligação com a nutrição, a construção do corpo e o sistema nervoso. Uma vez removida, cessa toda a função orgânica. Se estiver superdesenvolvida, provoca o gigantismo; se estiver subdesenvolvida, dá origem ao nanismo. A glândula pituitária tem sido chamada de base da mente. Seu lóbulo frontal tem ligação com o pensamento emocional, do gênero que produz a poesia e a música, enquanto o lóbulo posterior tem ligação com conceitos intelectuais mais concretos.

y> A glândula pineal é um corpo diminuto, de forma cônica, situado no meio da cabeça, atrás e precisamente acima da pituitária. Contém um pigmento similar ao encontrado nos olhos e está ligado por duas cordas nervosas com o tálamo óptico. Atribui-se-lhe o controle da ação da luz sobre o corpo; por este motivo os cientistas supõem que se trata de um remanescente de um **terceiro olho físico**. Estudiosos, tais como Descartes, consideram a glândula pineal como o ponto do ser humano onde a alma e o corpo se encontram, a sede da intuição.

Dizem que quando, por motivos específicos, as glândulas pituitária e pineal atingem seu completo desenvolvimento e estímulo, suas vibrações se fundem e trazem à vida o misterioso “Terceiro Olho” do homem, o olho da mente. Na aparência, esta atividade proporciona à mente um instrumento perfeito de ação, um transmissor, por meio do qual as vibrações de muitos tipos diferentes podem ser traduzidas, interpretadas e reorganizadas, dando-lhe acesso a muitos conhecimentos. Mais adiante, voltaremos ao assunto.

O homem também pode se tornar sensível às emanções químicas e magnéticas mais sutis do éter, e pode “ver” as inúmeras formas-pensamento, entidades e criaturas, as infindáveis complexidades e tipos de vida, que constituem um vasto mundo de abundantes energias que a capacidade limitada da visão comum, física, é incapaz de registrar.

Em determinadas pessoas, poucas, ocorre um funcionamento involuntário, fraco, dessas últimas atividades, e podemos considerá-lo como clarividência ou como loucura, dependendo de nosso entendimento. Tais pessoas podem, literalmente, ver as radiações e as “fotografias” do éter, provocadas por qualquer espécie de corpo. Estudaremos isso em outro capítulo. Entretanto, da mesma maneira como os músculos e o cérebro necessitam de desenvolvimento numa pessoa comum, assim também estes órgãos da “segunda visão” necessitam de exercícios próprios. Muitos, porém, nascem com o seu “jeito” próprio, para exercer um ou outro tipo de prodígio.

Quando um psicometrista segura um objeto na frente, contra o “Terceiro Olho” despertado, ele entra em sintonia com as vibrações emanadas do objeto e essas vibrações representam determinado quadro, tal como o dos nossos pensamentos, que lhe permite descrever as associações a ele ligadas. As emanções de um objeto são, muitas vezes, tão refinadas e numerosas, que continuam por milhares de anos, tal como acontece com o radium.

Os egípcios sabiam tudo acerca do “Terceiro Olho” e o representavam nas estátuas de seus deuses por uma saliência arredondada na frente. Exercitavam as pessoas para o uso desse centro psíquico no templo de Ma-at. O deus Ma-at tinha uma cabeça de abutre, porque esse pássaro possui uma vista tão penetrante a ponto de ser clarividente. Quando as pessoas correspondiam a esse treinamento, convertiam-se em “videntes”, ou médiuns, como dizemos hoje. Elas podiam ver com o “Terceiro Olho” desenvolvido através de um corpo, tal como é feito pelo raio-X, e diagnosticar doenças. Em todo o Oriente encontramos estátuas de homens históricos ou mulheres sábias com um botão ou outra marca na frente, indicando esse tipo de atividade.

Evidentemente, hoje existem algumas pessoas que possuem esse poder, mas nós não compreendemos o seu uso, nem como treiná-las devidamente. Por conseguinte, seu desenvolvimento foi deixado ao acaso.

Chegamos, agora, à parte mais sutil da escala de vibrações que estamos estudando. A questão está em saber se esgotamos completamente suas possibilidades ou se existem outras, ainda mais sutis do que as que existem no éter e, em caso afirmativo, se possuímos meios de entrar em contato com elas.

Ocorre-nos, em seguida, aquilo que já sabemos sobre o pensamento. Fomos informados de que os “pensamentos são coisas”. Sabemos que cada pensamento tem a sua vibração definida: isso foi provado. O Dr. Baraduc, de Bordéus, é o inventor de um instrumento capaz de registrar as vibrações do pensamento. Quando uma pessoa inteligente se aproxima desse aparelho, ele registra uma vibração forte e de alta-velocidade. Quando um tipo inferior ou imbecil se aproxima dele, a vibração é, correspondentemente, fraca e vagarosa.

Também foi provado, por experiências, que, por um ato de vontade, a mente pode fazer com que objetos, como uma alavanca de metal, se movimentem (vejam-se as experiências de Sir William Crookes, no “Edinburgh Lectures on Mental Science”). Também já ouvimos falar de inúmeros casos de faquires, ou pessoas dessa espécie, que se imunizaram de queimaduras pelo fogo, de sufocação, quando enterradas vivas, da perda de sangue em ferimentos e de outras reações normais. Conseguem isso pela capacidade que têm de fazer com que a força das vibrações mais sutis da matéria química exerça ação sobre as mais inferiores. O mesmo acontece na química, na qual o calor elétrico é usado para separar, reorganizar ou controlar os compostos químicos.

^ Há casos em que pessoas usam esses poderes sem saber exatamente o que estão fazendo, ou qual será o resultado, como acontece em certas curas mentais que têm por base a “fé cega”. Tais casos constituem uma prova maravilhosa das possibilidades existentes, mas são incertas (em algumas vezes, não passa de pura “sorte”), e muitas vezes faz-se mais mal do que bem pela falta de um conhecimento mais completo.

Ao curar certas doenças, quer pela automedicação, quer por um médico espiritual, as sutis vibrações da mente atuam sobre as vibrações mais densas do tecido enfermo. Isso pode ser feito na mesma proporção por meio da qual essa mente tem capacidade para visualizar e se concentrar, o que pode levar horas, dias ou semanas, de acordo com as condições do paciente ou de quem cura.

Entretanto, sabemos que aconteceram muitos casos de cura “instantânea”, nos quais tecidos doentes e dilacerados foram recons-

tituídos num relâmpago de tempo. Isso nos é informado pela História. Nos dias atuais, diz-se que acontecem casos assim em lugares como Lourdes. É nestes casos que atingimos as “vibrações” mais refinadas e sutis, as do “espírito”, ou da força criadora mais elevada. Essas vibrações, como independem dos processos do cérebro e como agem à extrema velocidade, podem processar uma cura tão rapidamente que se torna para nós impossível seguir-lhe o curso, dando-nos a impressão de um resultado instantâneo.

Com um grande médico espiritual, como foi Cristo, são possíveis coisas dessa espécie, especialmente quando o doente é capaz de sintonizar por meio da “fé”, ou por meio de suas próprias vibrações “espirituais”, com a ação de quem cura. Cristo nos encorajou a empenharmo-nos na obtenção destes poderes de curar, que na realidade não são “sobrenaturais”, mas o resultado de um desenvolvimento intensivo e de uma compreensão das leis do universo.

A mente possui poder sobre qualquer coisa que seja capaz de visualizar e compreender. Para isso, o primeiro de todos os passos é o estudo desses argumentos e teorias, de fatos amparados por testemunhos idôneos, com uma mentalidade perfeitamente aberta e lógica.

Uma vez convencidos de algum argumento ou conceito, devemos reconstituí-lo com cuidado, passando para o estudo do próximo. Deste modo, começaremos a descobrir gradualmente o que de fato PODEMOS conhecer e aquilo em que PODEMOS acreditar.

Pode ser que sintamos, por exemplo, que para nós é impossível acreditar na veracidade dos milagres de Cristo, ou de quaisquer outros do passado. Mas o que acontece é que tais coisas continuam a ocorrer todos os dias, de diversos modos e maneiras. Basta uma ligeira pesquisa para nos pôr em contato com elas. Nosso próprio senso-comum nos capacitará a separar o verdadeiro do falso.

O objetivo deste capítulo é mostrar que, embora possamos abordar este assunto partindo de um ponto de vista puramente científico, químico ou mecânico, podemos ainda ir adiante, até chegar à descoberta da existência de certa força, controlada por nossas mentes, que pode atuar com mais poder sobre a matéria sólida do que qualquer outra coisa, e ao encontro de uma força ainda mais poderosa, à primeira vista, exterior à nossa mente, mas que pode agir de modo instantâneo e “miraculoso”.

Não é bastante continuar na manipulação bisonha de coisas como o “hipnotismo” a “leitura-do-pensamento” ou a “imaginação”. Essas realidades precisam ser melhor compreendidas naquilo que realmente são. Temos necessidade de que nos expliquem as alterações que ocorrem nos tecidos e na matéria. Os antigos alquimistas afirmavam que era possível dirigir uma força mental de modo a mudar a composição do átomo, alterando-lhe as vibrações, o que possibilitaria o fabrico do ouro. Eles acreditavam nisso, e o materialismo moderno já se intrometeu e, seguidamente, tenta fazer a mesma coisa usando apenas de meios químicos.

O único poder verdadeiro para realizar tais coisas está dentro de nós mesmos. Antes, porém, precisamos aprender a fazer uso de nossas vibrações superiores.

Esses poderes só agirão se não forem perturbados pelas vibrações pesadas, desarmoniosas, que entram em nossa composição quando vivemos em desarmonia com as leis da Natureza.

Qualquer atleta sabe que o álcool, o fumo, a dietética errada, os aborrecimentos e a falta de sono prejudicam a saúde e minam a resistência, a ponto de fazer com que não sejam capazes de exercer controle até mesmo sobre as baixas vibrações da força física e do autocontrole.

O intelectual sabe que precisa aquietar todas as vibrações e perturbações físicas antes de poder se concentrar totalmente. Ele tem de ser capaz, não só de ignorar as vibrações que o cercam, o que só conseguirá se forem firmes e equilibradas (um ruído de tráfego perturba menos do que a queda esporádica de uma gota de água da torneira), mas também precisa ter firmeza e equilíbrio sobre qualquer atividade de seu próprio corpo, para que dele não se aperceba.

Se, entretanto, não estiver à procura nem de expressão atlética nem mental, mas de “inspiração”, ele só conseguirá obtê-la se conseguir firmar o próprio cérebro, a fim de que, ao equilibrar as vibrações deste com o mesmo estado de equilíbrio de seu corpo, consiga ignorar o cérebro e ir em busca das forças mais sutis da mente. A inspiração maior relampejará no cérebro no momento em que este estiver aquietado e receptivo.

Desse modo, embora as vibrações mais altas sejam as mais poderosas, não poderemos entrar em contato com elas dentro de nós mesmos quando nossos corpos e cérebros não passam de um amontoado de vibrações que se debatem, lutam e estão em desarmonia,

como geralmente acontece. Apesar de as forças mais elevadas se encontrarem exatamente dentro de nós, são poucas as oportunidades que nos damos de nos ligar a elas e, conseqüentemente, ficamos impossibilitados de utilizá-las.

/

V

Os iogues e os faquires passam horas em “meditação”, ou seja, nesse esforço para aquietar toda e qualquer atividade do corpo e do cérebro, de modo que a glândula pineal e o corpo pituitário, de que falamos acima, possam “afinar” com essas forças superiores. Conseguindo isso, esses homens, enquanto permanecem nesse estado, podem curar a si próprios e aos outros, física e mentalmente, podem receber inspiração ou sabedoria, e atingir um elevado estado de adequação física e de força, independentemente de nossos métodos de “exercício”.

A primeira coisa que temos a fazer é eliminar, de nossos corpos e cérebros, toda vibração desarmoniosa. Precisamos afastá-las, uma a uma, à medida que as descobrimos. Todo ato, pensamento, emoção ou medo desnecessários têm que ser eliminados! Na estrutura de nossas vidas, precisamos construir só as coisas que sirvam a seu equilíbrio, força ou beleza. Constataremos, então, que existe uma tremenda quantidade de lixo para jogar fora! As coisas que restarem, se forem intensificadas, nos encherão da maior alegria e interesse.

Mais adiante explicaremos os métodos, simples, para conseguir isso.

em determinado estado de movimento!

Antes de finalizar este capítulo, pensemos nos cientistas modernos. Depois de andar um longo caminho em seus esforços para descobrir a diferença entre a matéria e a vida que passa através dela, eles chegaram, afinal, ao surpreendente resultado de que não existe diferença alguma! Agora, eles sabem que a matéria sólida, não passa, em última análise, de energia num certo estado de vibração. Sabem também que nossos pensamentos não passam, igualmente, de energia

y

Em outras palavras, o mundo é feito da energia do Ser ou da Mente que o idealizou, e que está por detrás dele.

Mas os cientistas não apresentam as coisas desta maneira — ainda!

Do ponto de vista científico, eles esbarraram contra uma parede em branco, e sua atitude atual é, provavelmente, um grande ponto de interrogação.

O CONHECIMENTO SECRETO

Depois de estudar este nosso mundo, tanto do ponto de vista do moderno cientista dos fatos consumados, como do das idéias atuais, menos ortodoxas, voltemos, e mergulhemos agora no passado, para ver o que sabiam os nossos ancestrais e de que modo o seu conhecimento os ajudou.

Eles profetizaram a *longa e negra Idade da Ignorância*, da qual presentemente estamos saindo, ignorância essa que engendrou em nós o hábito de escarnecer de tudo o que não é “comum” ou suscetível de ser pesado e medido por cientistas.

Os próprios cientistas chegaram a um ponto em que não estão mais manipulando com coisas puramente físicas ou químicas. Foram empurrados para o interior de uma grande escala de vibrações, até suas cabeças ficarem nas nuvens da conjectura. Talvez nem queiram se atrever a falar a respeito das possibilidades que hoje concebem.

Deixemo-los hesitando, nessa situação excitante, e iniciemos uma investigação por nossa própria conta.

Dentro do universo, repleto de trilhões de estrelas, de constelações e de sistemas solares, existe uma partícula extremamente pequena de matéria em rotação a que chamamos de nossa Terra. Esta partícula de matéria está coberta de milhões de criaturas microscópicas, chamadas de seres humanos. O interessante é que tais partículas microscópicas se têm na conta de importantes. Cada um desses pigmeus se sente mais importante do que todo o Universo, em cima do qual não passa de uma simples mancha.

Serão essas criaturas realmente importantes e, em caso afirmativo, por quê?

Analisando-as desapaixonadamente, vemos que, ao menos, existe algo notável a respeito delas. Quase todas, com o exercício de seus cérebros microscópicos, possuem a faculdade de visualizar o passado, o presente e o futuro, não só de suas próprias pequenas pessoas, países ou planetas, mas também de todo o Universo. Dentro de sua diminuta personalidade, encerra-se um poder que lhes dará uma compreensão ilimitada sobre coisas que estão inteiramente além de seu alcance físico, uma capacidade dinâmica para manejar com as forças da Natureza, utilizando uma mente cujos limites elas desconhecem.

O homem é um animal, mas um animal que incorpora um deus. Os antigos tinham suas potencialidades muito mais avivadas do que as que temos atualmente. À medida que levamos avante nossa investigação, levaremos certo tempo para decidir se, há milhares de anos, o homem sabia mais do que hoje, se era um ser mais puro.

Este planeta é infinitamente mais velho do que a maioria imagina, o mesmo acontecendo com a história da humanidade. Os arqueólogos estão sendo continuamente forçados a recuar suas datas, cada vez mais para dentro do passado. Muita coisa aprendida pela última geração, nos livros de História, é agora obsoleta, e precisa ser desaprendida! Civilizações nasceram, decaíram e desapareceram eões de tempo antes do nascimento do homem dotado de crânio paleolítico.

Tudo isso nos é revelado pela Sabedoria Antiga ou Secreta, que é uma coletânea do que nos tem sido ensinado desde os tempos mais remotos, explicando ao homem sua origem, sua composição e destino, assim como a finalidade do Universo. A Sabedoria tem chegado até nós sempre da mesma maneira, escondida e ensinada pelo mundo sob a roupagem de muitas das antigas religiões. Veremos isso em outro capítulo, mas agora começaremos com um estudo sobre a própria Sabedoria, do modo como ela ainda pode ser encontrada no Oriente.

Este estudo pretende apresentar para nós as poucas, grandes e fundamentais leis sobre que se baseiam a vida, o progresso do homem e do Universo.

Procuremos afastar de nós os hábitos de pensamento que nos foram impostos pelas gerações da Idade Negra, e considerar, com mente aberta, a herança que nos foi legada pelos nossos antepassados mais antigos.

As Grandes Leis podem ser denominadas, em português, da seguinte maneira:

- 1) REPETIÇÃO: O MICROCOSMO E O MACROCOSMO.
- 2) EVOLUÇÃO.
- 3) CAUSA E EFEITO, OU “KARMA” E REENCARNAÇÃO.
- 4) O PLANO DA CRIAÇÃO, OU OS SETE PLANOS.

, O princípio da primeira destas Leis é o seguinte: “Assim como no Microcosmo (o homem), assim no Macrocosmo (o Universo).” Essa lei afirma que o mesmo sistema ou forma, tempo e movimento, prevalecem em todo o Universo, ao ponto de, se estudarmos devidamente um átomo ou uma célula, obteremos a chave das operações de um homem, de um planeta ou de uma constelação. Desse modo, pelo conhecimento da periodicidade — os períodos regulares de tempo que, em menor escala, ocorrem na natureza — os antigos matemáticos puderam calcular as estrelas, seus movimentos e, por estes cálculos, os estágios evolutivos da História numa escala maior, e profetizar condições e influências milhares de anos à frente. *gif oi praUtuis*

É desconcertante constatar que as concepções dos sábios antigos exigem enorme esforço da capacidade mental do homem moderno. Se apenas para compreendê-las e visualizar suas idéias demandam-lhe tanto esforço e prática, como poderia o homem moderno, por si mesmo, dar origem a teorias tão profundas? Não obstante, pelo que sabemos, os antigos conseguiam isso sem o auxílio de nossos aparelhos mecânicos.

Esta grande Lei da Repetição afirma que existe, dentro do Universo, um sistema ordenado, com certos períodos de tempo e com padrões de forma que repetem a escala e que governa desde o mais pequeno até o maior. Essa lei declara que as coisas pequenas são um espelho das grandes e que todas as coisas não passam de réplicas que se ligam intimamente a outras. Por exemplo, se se quer estudar um sistema solar, pode-se fazê-lo através do estudo de um átomo. Se se deseja estudar a vida animal, vegetal, mineral, e mesmo a solar, todas elas podem ser encontradas no corpo do próprio homem.

“Homem, conhece-te a ti mesmo” — é a antiga ordem escrita no alto da porta de um templo. Se continuarmos com este estudo fascinante, iremos verificar que o Universo nos é apresentado na forma

de cada ser humano; que podemos inspecionar os sistemas solares de seus átomos, o mundo mineral em sua forma mais ativa e criadora em seu laboratório interior e o desenvolvimento físico da vida animal, desde sua forma mais baixa até a mais alta, em seu embrião. Na natureza do homem encontraremos a mistura das paixões e peculiaridades de todas as criaturas viventes. Podemos, igualmente, descobrir uma relação íntima com os planetas através da interação que se processa no corpo do homem com os raios cósmicos e planetários, além de uma ligação com o mundo do magnetismo e da eletricidade. Finalmente, descobriremos que, em sua débil estrutura, o homem possui a capacidade de ligar sua mente com a mais elevada inteligência cósmica — a mente da “Natureza”.

Esta primeira grande Lei, a do Macrocosmo e do Microcosmo, nos apresenta de imediato um panorama muito mais compreensivo da vida e, portanto, a capacidade de dotar de visão e de amplitude nosso trabalho criador.

A segunda grande Lei é a da EVOLUÇÃO.

Tudo na vida evolui, de modo ascendente e progressivo, no sentido de um estado superior e mais perfeito; tudo teve começo numa forma improdutiva, inconsciente e elementar, crescendo e progredindo através de esforço e de luta, até atingir a condição de uma potente força de criatividade autoconsciente.

Começando pela parte mais baixa da escala, os minerais, sabemos que eles possuem uma consciência ou mentalidade elementar, que se esforçam, lutam e se cansam; que são “sacrificados” ou absorvidos pelo reino que lhes fica logo acima, o reino vegetal, que deles vive.

O reino vegetal possui uma consciência ou vibração mais elevada do que a do reino mineral, e um poder maior para lutar e se adaptar. Por sua vez, ele é sacrificado ao reino animal, que dele se alimenta. Os animais podem parecer às plantas como uma espécie de deidades, possuidoras de “maravilhosos” padrões de movimento.

A soma da experiência dos vegetais e dos minerais é absorvida pelos animais, que disto dependem para sua vida e evolução. Em contrapartida, diz-se que os animais, por meio da respiração, fornecem o dióxido de carbono, do qual as plantas vivem durante o dia. Alguns animais estão desenvolvendo muito a própria consciência, e estão cheios do que se poderia chamar (para eles) de aspiração espiritual. Os homens são as suas deidades e eles se excedem e se esforçam por alcançar coisas tais como a fala e o trabalho, atividades miraculosas

L

de seus deuses. Os olhos afeiçoados de um cão e seus esforços para falar, a perspicácia e o orgulho de um elefante ao trabalho, são exemplos disto.

Os animais, por sua vez, oferecem sacrifícios de adoração, emulação e serviço ao homem. Enquanto ao reino vegetal cabe sustentar devidamente o corpo do homem, ao reino animal compete *apenas* alimentar suas necessidades emocionais, por meio da função que este exerce sobre eles como guardião (“domínio”). Esta relação de amável aprendizado e ensinamento é a única verdadeira, ao invés da prevalente exploração, trucidamento e crueldade que se exercem sobre os animais e que constitui a base de atitudes semelhantes em relação aos demais reinos, do que resulta o mundo predatório que temos hoje.

Subindo na escala, podemos constatar que no reino do homem o mesmo processo está em andamento. O tipo mais avançado de homem está sacrificando sua natureza inferior, no esforço de alcançar e reproduzir um reino de seres superiores ao seu. O homem chama a estes seres de anjos, deuses ou deidades, e tem tanta dificuldade em compreender suas maravilhosas capacidades como os animais em compreender as dele. Mas, assim como os animais dependem do homem para o desenvolvimento final de suas inteligências, o homem também depende das mentes mais sutis e inspiradas dos “anjos” para seu próprio despertar.

Também fomos informados de que, assim como o homem depende dos reinos inferiores da natureza para o seu progresso, o mundo “angélico” depende do oferecimento e do sacrifício da “força-da-alma” humana para seu próprio alimento e progresso. A humanidade e os anjos só poderão alcançar maiores alturas de realização por meio da interação de um serviço mútuo.

De acordo com a primeira grande Lei da Repetição, percebemos que esse processo é contínuo e que, portanto, podemos deduzir que também os anjos estão se sacrificando e se esforçando para atingir um reino de seres superiores a eles.

A Sabedoria Antiga esquematizou para nós um modelo destas comunidades de anjos e hierarquias. Assim, à nossa frente, abre-se à nossa consideração uma assombrosa perspectiva de mundos.

A terceira grande Lei é a do KARMA E RENASCIMENTO. Ela afirma que nada se perde na vida; que todas as coisas compartilham igualmente da oportunidade de alcançar uma perfeição derradeira e

de passar por todo o processo de experiência e desenvolvimento. No mundo físico, vemos que, tão logo uma planta, ou outra criatura vivente, completou seu período de vida, morre e definha. As células que a constituem se desintegram, mas seus constituintes químicos se agrupam num novo período, para formar uma futura planta ou animal, muito semelhante ao anterior, verificando-se que *sempre* surge um estágio de mais adaptabilidade e mudança, mostrando que o estado de consciência e memória da antiga planta também renasceu.

Quando atingimos um estado de consciência altamente especializado, como o do ser humano, somos informados de que ele renasce continuamente na Terra, e de que ele luta e se esforça, em sua perfectibilidade e desenvolvimento, através de inúmeras provas difíceis e erros inevitáveis, até que, afinal, atinge o estágio de um poder criador consciente, a que chamamos de “super-humano”.

O método pelo qual a experiência e o progresso lhe são assegurados está expresso na antiga lei do KARMA. Esta palavra não tem equivalente na língua portuguesa. Significa “causa-e-efeito”, ou “ação-e-reação”. Foi-nos dito que toda a vida está alicerçada na lei dos opostos, como nos pólos negativo e positivo da eletricidade, no dia e na noite, no calor e no frio, no verão e no inverno, no bem e no mal. O constante atrito entre estes opostos provoca desenvolvimento, alteração, ajustamento — em outras palavras: originalidade ou livre-arbítrio, qualidades que têm função em toda a criação, e através das quais ela própria aprende, eventualmente, a se tomar \ criadora.

Tudo isto ocorre tão devagar (para nós) que, muitas vezes, não nos apercebemos de que houve progresso, porque ficamos confundidos pela curva em retrocesso da onda do desenvolvimento que se verifica antes de seu movimento ascensional. É provável que estejamos vivendo a época de uma dessas curvas, e talvez seja esta a razão pela qual parece que subiu à superfície aquilo que a humanidade tem de mau, dando a impressão, para alguns, de que a humanidade está se deteriorando.

As Leis do Renascimento e do Karma são, por assim dizer, como carne e unha. Foi-nos dito que a humanidade foi criada porque o Espírito, ou a vida-força que está por trás de todas as coisas, desejava desenvolver maior poder criador.

Este desenvolvimento só pode ser conseguido pelo Espírito que, aprisionado e confinado na matéria (carne), e esquecido de sua unci-

dade com a Sabedoria, precisa descobrir tudo de novo, através de luta e experiência. Por [isso, foi-nos dito](#) que o Espírito Virgem se dividiu a si mesmo em frações e que, servindo de alma para os egos do bomem e de todas as demais formas de vida, mergulhou na pesada matéria aprisionante deste mundo, a fim de, vagarosa e pacientemente, ir lutando para voltar à Verdade, à Luz e ao Poder. Os egos humanos evoluem de modo firme, passando cada um por constante renascimento, até que, gradualmente, através do Karma, conseguem um conhecimento das leis do universo — ou o efeito de seus próprios atos e pensamentos, obtendo força e poder através do domínio de uma lei após outra, até que, afinal, alcançam a onipotência, tanto física como espiritual. Poderíamos dizer que o atrito entre os pólos opostos do espírito e da carne, como na eletricidade, produz luz ou energia, que é a força-poder! [Os planetas, a Terra, as taças humanas, o animal, os reinos vegetal e mineral também encarnam: todos os](#) . seres estão sob a mesma lei. (Temos de dizer, aqui, que, de acordo com o Ensinamento Secreto, não é possível ao homem renascer como r animal, porque, por mais baixo que tenha mergulhado em seu próprio reino, ele não pode retroceder para uma vibração mais lenta. Esta teoria, chamada Transmigração das Almas, só é aceita por pessoas , que deixaram que seu antigo conhecimento fosse deturpado).

Muitas pessoas aqui do Ocidente encontram dificuldade para aceitar essa teoria da reencarnação, porque ela foi apagada durante milhares de anos. Será preciso, portanto, muito exercício mental, com o que não estão habituadas, para que consigam idealizar um quadro real para fixar em suas mentes, Durante inúmeros séculos, a teoria da reencarnação foi aceita pela maioria dos povos orientais com muita naturalidade. Por isso, quer acreditemos ou não, precisamos estudar essa teoria, do mesmo modo aberto e imparcial com que estudaríamos a arte ou a agricultura.

Como regra, os seres humanos nada conseguem lembrar a respeito de suas vidas passadas. Existem, naturalmente, exceções, tanto é que muitas pessoas conseguiram grande número de provas a respeito dessas lembranças, provas essas extremamente interessantes. De fato, penso que verificaremos que nos é impossível negar que, pelo menos algumas pessoas já viveram antes. Quando pensamos que não somos capazes de lembrar de grande parte de nossa vida atual, especialmente sobre coisas que afetaram profundamente nosso caráter, até virem à tona através da psicanálise, não é de admirar a falta de lembrança

de vidas passadas. Mas foi-nos dito que as experiências ganhas nessas vidas são retidas por nós, nessas qualidades retratadas em expressões como “tendo consciência de”, ou como “instinto” ou “inclinação”.

De acordo com isto, portanto, uma criança-prodígio é o resultado de um esforço contínuo feito em vidas passadas e despendido em certo sentido. É razoável, portanto, achar que a imbecilidade é o resultado de uma recusa contínua de usar o cérebro ou de fazer qualquer esforço; que ser anão ou aleijado corresponde ao Karma de quem, em vidas passadas, negligenciou o próprio corpo; que um epilético é, provavelmente, o pagamento da dívida de uma imoralidade continuada, contraída também em vidas anteriores. Baseados nesse raciocínio, podemos perceber que não existe injustiça ou desigualdade na vida, porque são os egos que escolhem seus próprios meios de aprender as lições, o que só pode ser feito através de experiência e sofrimento. Crendo nisso, não poderemos então culpar nossos pais de nada, pois somos os donos de nosso próprio destino e colhemos exatamente o que semeamos no passado — o efeito da causa — o Karma.

Foi-nos dito que, em determinados grupos, as pessoas reencarnam juntas, a intervalos. Desse modo, as velhas faltas e insultos serão reparados, as velhas inimizades são afinal ajustadas, e os velhos amores devem continuar, aumentar e ficar mais belos. Nada é perdido, nada é desperdiçado; no fim, todos chegam à mesma meta de perfeição, apesar de estarem, atualmente, em estágios e classes diferentes. Nenhum homem se torna perfeito ou atinge sua meta enquanto existir um único sentimento de inimizade entre ele e outro, ou enquanto houver uma dívida que não tenha sido saldada ou eliminada por algum préstimo ou amizade. É a isso que Cristo se referia quando nos deu aquela difícil ordem de “oferecer a outra face” e de “dar também o manto a quem lhe tirar o casaco”. Se “amamos a nosso semelhante como a nós mesmos”, não nos importa saber de quem é o casaco! Por enquanto, estas concepções são muito difíceis de serem aceitas por um mundo egoísta, e poucos de nós temos coragem para pô-las em prática.

Quando somos possessivos, estabelecemos limites a nós mesmos. As maiores coisas que podemos possuir — a sabedoria, a saúde e o poder — constituem algo íntegro, que não pode ser dividido. Elas só podem desenvolver-se e serem compartilhadas. A possessividade, por outro lado, provoca guerras, crueldades, invejas e sofrimentos.

Não causam bem algum e, em geral, nos despojam do que existe de mais belo na vida — o Amor.

Desse modo, se formos capazes de acreditar na reencarnação, aperceberemos que o Medo é um esforço inútil, porque, mesmo que antes tenhamos sofrido a morte e a dor, por mais de uma vez, aqui estamos de novo! O medo, até certo ponto, é criação nossa; ele nos paralisa e nos torna imbecis.

Podemos perceber também que é melhor não ter pensamentos maldosos, indelicados ou cheios de ansiedade, porque agindo assim estaremos *causando efeitos* que nos darão muito trabalho para acertar outra vez — Karma! Os pensamentos são coisas* e quando soltamos pelo mundo algo mau ou nocivo, seremos obrigados a retirá-lo. Os pensamentos continuam a existir nas regiões etéreas e permanecem ligados àquele que os criou, até serem desintegrados pelo esforço de quem os criou.

dcvyvibri

A quarta grande Lei é a do PLANO DE CRIAÇÃO, que nos ensina a respeito dos Sete Planos. Aprendemos que todo o sistema solar é construído na base de um sistema numericamente ordenado e de um conjunto de sete tipos definitivamente graduados de matérias, substâncias ou planos, como são chamados pelos místicos ou ocultistas. Esses planos se encontram uns com os outros, numa seqüência delicadamente graduada de vibrações interpenetrantes, com as quais o cientista moderno agora está lidando e que já apresentamos no capítulo segundo. O campo de suas descobertas está, aproximadamente, entre o fenômeno do som (com sua vibração mais baixa, de cerca de dezesseis por segundo) e o do raio-X (cujas vibrações mais altas foram calculadas em 2.305,843,009,213,693,952 por segundo). Essas vibrações constituem parte do que é conhecido como mundo, ou plano químico ou físico. Os antigos tinham capacidade para compreender e esquematizar sete vezes mais do que isto, porque postulavam sete mundos de diferentes espécies de vida, interpenetrando e influenciando uns aos outros, através dos quais atuavam as diversas vidas-forças, correntes, raios, pensamentos, emoções e arquétipos de forma, que se combinam para produzir a vida tal como ela é, com todas as suas diferentes complexidades. Eles tinham tudo isto perfeitamente calculado, e compreendiam, com precisão, de que modo estas forças diferentes se concentravam no corpo do homem pelos canais de suas várias glândulas. Os médicos modernos ainda estão batalhando com as funções “desconhecidas” de algumas dessas glândulas, porque ainda

v,

não tiveram a inspiração de se reportarem ao conhecimento antigo, interpretando o simbolismo por que nos foi apresentado.

Este simbolismo foi criado e usado não só para impressionar o público, como para conservá-lo afastado de um conhecimento que poderia ser perigoso nas mãos do homem ignorante e sem princípios, da mesma maneira como o Latim é hoje usado pelos médicos. Com a elevação do nível moral das nações, foram transmitidos ao público, e por ele compreendidos, esclarecimentos cada vez maiores sobre esses segredos. Contudo, em períodos de decadência e de materialismo, os próprios sacerdotes e governantes degeneraram, e o conhecimento foi escondido e guardado pelos poucos iniciados e sábios remanescentes.

Estamos presentemente saindo de um longo período desse materialismo, sendo esta a razão pela qual o médico, o sacerdote e o público se defrontam com a tarefa de aprender tudo de novo, revisando o conhecimento de seus antepassados, antes de levar as coisas um passo à frente.

Esta revisão teve início no fim do século passado, por pessoas como Madame Blavatsky, com os teosofistas, a Ciência Cristã, Mesmer e um grupo de outros, que despertaram o desejo do público em penetrar uma vez mais no significado fundamental da Vida e de seu propósito definitivo. Desde então, métodos modernos vêm sendo usados para ressuscitar a Sabedoria Antiga e restabelecê-la.

Alguns poderão dizer: “Em que pode nos interessar o passado? Vamos em frente e sejamos práticos!” — Porém, como em alguns aspectos ainda não tivemos capacidade para melhorar as concepções da arte, da arquitetura, da matemática, da ética e da ciência de algumas destas antiquíssimas civilizações, seguramente que não seria fora de propósito estudar os fundamentos sobre os quais foram construídas suas mentalidades.

As quatro Grandes Leis que enumeramos neste capítulo eram parte desses fundamentos.

Seguidamente ouvimos dizer: “Oh, o Oriente está degenerado e efeminado; suas condições sociais são terríveis. Para que serviu essa Sabedoria Antiga?” — Os que dizem isso deveriam pensar melhor e perceber que, quanto mais alto se sobe, mais baixo se pode cair. A degenerescência é resultado da preguiça, da frouxidão, da subsequente distorção do ensino, que nada tem que ver com o ensinamento puro de uma religião em sua forma original, quase sempre sutil. Basta ver

a doutrina original de Cristo e o modo pelo qual nos a degeneramos, com a nossa longa história de matanças, de ambições e de opressão, para que percebamos que não podemos apontar nenhum dedo em crítica ao Oriente. Além do mais, agora, o Oriente é presa da velhice, tem o caráter afeminado, se o compararmos com a jovem, vigorosa e masculina civilização Ocidental.

As quatro Grandes Leis encontram-se ocultas na religião cristã, e podem ser reveladas com um pouco de estudo, apesar das falsas interpretações e da censura a que têm sido submetidas.

É muito necessário que se veja a vida como um Todo, e que se perceba que só poderemos atingir um elevado estado de equilíbrio mental e de visão quando nos esforçarmos por ligar o passado, o presente e o futuro, juntando as ciências num único painel compreensivo e compreensível.

COMO SOMOS FEITOS

A doutrina secreta explica-nos como somos feitos, de modo absolutamente científico.

Já vimos que os cientistas modernos esquematizaram toda a vida, física ou química, numa escala de átomos que vibram em diferentes velocidades. Os Antigos chamavam a esta grande escala de Plano Físico.

Um Plano significava séries completas ou mundos de substâncias, debaixo de uma Lei.

O Plano Físico abrange os sólidos, os líquidos, os gases e os éteres, que são em número de quatro, segundo nos foi dito, e cujo total constitui os sete “estados da matéria”, formando a mais densa expressão química da vida, chamada Plano Físico. Precisamos lembrar que estes “estados de matéria” possuem, de modo geral, a capacidade de se interpenetrarem, como vimos no Capítulo I.

O Plano Físico inclui, naturalmente, o nosso Sistema Solar, com seus sólidos, gases e raios químicos.

A Sabedoria Antiga ensina que a vida é feita dos Sete Planos ou estados da matéria, dos quais o Plano Físico é apenas um, o mais denso ou de freqüência mais baixa, falando em termos de rádio.

Foi-nos ensinado que cada um dos Sete Grandes Planos é dividido em sete subplanos ou camadas, como o Plano Físico, sendo cada Plano e cada subplano um espelho ou cópia de outro, pertencente a outras camadas. Tomai as sete cores do espectro, dividindo-as em sete matizes de cada cor, e tereis uma analogia. Suponhamos que

A ytrcd/ avo Veúeja

os sete matizes mais escuros representem o Plano Físico, e que os sete mais pálidos e luminosos representem o Plano Espiritual. Vereis como estão intimamente ligados uns com os outros, mesmo se para isso levarmos em conta as cores complementares.

Os Planos não se situam acima ou abaixo uns dos outros, mas se interpenetram. Aqueles que consideramos como estando “acima” são os de frequência mais alta, do ponto de vista das vibrações. (Convém lembrar que é muito difícil explicar tudo isto com palavras.)

Tudo na vida, do planeta a uma mosca, de uma nuvem a um grão de areia, está interpenetrado por todos esses sete planos ou mundos e, na maioria dos casos, possui um “corpo”, para com ele atuar em cada um.

¶ O homem tem um corpo feito com material do mundo do plano físico, um corpo que contém substâncias químicas em estado líquido, sólido e gasoso. Este corpo é interpenetrado por outro, que é sua cópia e que se constitui de quatro éteres. Este é chamado de “corpo etéreo”, e forma uma delicada contextura, através da qual as vidas-forças, elétricas e radiantes, partindo do universo interior, alimentam seu corpo físico. Isso completa a constituição do plano físico do homem.

O seguinte dos Sete Planos é chamado de Mundo Astral. É também chamado de Mundo do Desejo, pois é a esfera das emoções ou desejos. Esse mundo contém a substância que nos incita e nos dá motivação. É o mundo da atração e da repulsão.

O homem tem um corpo desse material astral, que entra em plena ação quando ele é estimulado, excitado, amedrontado ou quando está pleno de desejos. Essas sensações, como sabemos, são muito mais fortes e divorciam-se por completo de nossas mentes afeitas à razão. O homem individual é capaz de separar seu corpo astral do corpo físico e vagar com ele. Esse corpo astral pode ser visto pelos olhos astrais de outra pessoa, que falará dele como sendo um “fantasma”.

Qualquer coisa física tem sua cópia de substância astral. Desse modo, um homem que vagueia com seu corpo astral pode ver cadeiras e mesas ou, melhor dizendo, suas cópias astrais. As cópias das coisas físicas são feitas das camadas mais baixas e densas do material astral. Já as cópias dos pensamentos e dos sentimentos são feitas da espécie mais sutil e maleável da substância astral. Isso tem sido descrito

Vcmtooules

pelos clarividentes como um caleidoscópio móvel e tremulante, de velozes cores intercambiantes.

É quase impossível, portanto, que alguém que não o tenha visto seja capaz de visualizar o Mundo Astral. Uma vaga idéia dele, porém, pode ser obtida por um estudo das diversas descrições que, em todos os tempos, nos têm sido feitas por clarividentes.

O terceiro dos Sete Grandes Planos é o mundo do pensamento ou da mente. A camada mais densa desse Plano contém os nossos pensamentos mais materiais e mundanos. As camadas mais sutis são usadas pelas inteligências cósmicas, que planificam os arquétipos e as atividades do universo. Eis por que podemos entrar em contato com a camada mais alta do mundo mental, ou Plano Mental, mediante o treinamento das partes correspondentes de nossos cérebros (como o faziam todos os sábios), e conquistar inconcebível conhecimento. O mundo do pensamento é muito mais difícil de se conceber do que o Mundo Astral; mas, como um começo, procuremos nos aperceber do fato de que, segundo nos foi dito, ele interpenetra qualquer tipo de vida, como uma espécie de “gás” poderoso. Ele não está confinado ao cérebro que, depois, atua mais como uma espécie de quadro de distribuição telefônica para todos os pensamentos que por ele passam.

O Quarto Plano é o da Vontade ou espírito-vida. É deste mundo que o Ego, o verdadeiro indivíduo, é parte. É o Ego quem usa os corpos físico, astral e mental como instrumentos, com os quais alcança seus propósitos. Quando eles estão por inteiro sob seu controle, em harmonia e equilíbrio uns com os outros, o Ego se torna onipotente e alcança vitória sobre a matéria. Depois de cuidadoso treinamento, ele pode proteger seu corpo físico, tal como se usasse um abrigo, deixando-o com toda a segurança sob o nutritivo cuidado de sua contextura etérica, para continuar suas atividades em seus outros corpos ou “veículos”, como são chamados.

Quando quer retornar, ele desliza para dentro do fardo obscuro e restrito, que é o seu revestimento externo de carne. Chamamos a isto de despertar ou voltar à consciência, conforme os casos. Muitas vezes, ele volta trazendo consigo conhecimentos úteis e que beneficiam a humanidade. Mas o abalo de um novo contato com as pesadas vibrações terrenas é tão rude que, em geral, apaga o fio da memória das atividades precedentes, salvo nos casos em que a pessoa tenha sido especialmente treinada.

Chegamos agora ao ponto em que as palavras não nos podem dar nem sequer o mais pequeno auxílio e, por isso, não tentaremos descrever os três restantes dos Sete Grandes Planos, que são os que levam adiante o estado de consciência, para um contato com o mundo do próprio Divino Criador. É preciso coragem até para pensar, quanto mais para falar, a respeito dessas maravilhas intraduzíveis. Mas nós precisamos dessa coragem, e o homem é, portanto, obrigado a reduzi-las aos conceitos minúsculos do Plano Físico, os únicos possíveis de serem concebidos pelos seus limitados cinco sentidos. Essa tentativa, entretanto, não fica sem recompensa, contanto que o motivo seja sincero, de modo que o homem logo aprende que é mais do que um animal.

Os Sete Planos, portanto, abrangem o material de que é feito todo o Universo. O Plano Físico, ou mundo sólido, ocupa o espaço menor, pois está condensado. Podemos vê-lo em toda parte com nossos olhos físicos. As cópias etéricas projetam-se uma ou duas polegadas para fora de todos os objetos, e podem ser vistas com o auxílio da tela de vidro de Kilner.

O corpo astral projeta-se ainda mais longe. É percebido pelo clarividente, que, observando-o, pode dizer muitas coisas a respeito de um indivíduo. Nossa Terra também tem um corpo astral que, logicamente, distancia-se muito de sua circunferência. Incidentalmente, é preciso que nos habituemos com a idéia de que a Terra é uma criatura viva, assim como os planetas.

O Mundo Astral é o mundo dentro do qual a Quarta Dimensão pode ser encontrada e compreendida. Se podeis imaginar a posse de olhos que vêm diretamente através de qualquer coisa, em todas as direções, simultaneamente, estareis visualizando as condições em que estardes operando no Mundo Astral!

O mundo-do-pensamento, ou Plano Mental, ou a parte dele que é o corpo-do-pensamento de nossa Terra, projeta-se ainda mais longe, para dentro do espaço interplanetário. Esse mundo oferece um campo maravilhoso de exploração para o místico e o ocultista.

Os mundos do espírito ocupam um espaço ainda mais amplo. Sua camada mais sutil, no mundo final da força Divina, abrange tudo e flui, de modo ininterrupto, através de tudo. Com isto podemos ter uma idéia do que se quer dizer quando nos afirmam que Deus ou o céu estão dentro de nós. Todos temos a possibilidade de entrar em contato com o mundo do espírito, dentro de nossos corpos dimi-

nutos, porque, em última análise, é a vida desse mundo que está nos interpenetrando e sustentando.

Vimos, de modo apenas superficial, em que consiste a Lei dos Sete Planos. Temos a liberdade para rejeitar ou aceitar essa hipótese, à nossa escolha. Mas a forma exaustiva pela qual todos os mecanismos desses Planos foram analisados nos proporciona um dos campos mais interessantes e sugestivos, cheio de concepções surpreendentes e sensacionais, para ser analisado.

Resumamos, outra vez, alguns dos pontos principais.

De acordo com esses ensinamentos, o homem dispõe para seu uso, primeiramente, de seu corpo físico, sólido, de vibrações de baixa frequência (um instrumento ou quadro-de-distribuição, por meio do qual entra em contato com as coisas físicas).

Em segundo lugar, ele possui um corpo etérico, que interpenetra o primeiro corpo, em virtude de suas vibrações mais altas e **mais** refinadas. Este corpo atua como intermediário entre o físico e o éter exterior. É um canal pelo qual todas as vidas-forças magnéticas o alimentam.

Em terceiro lugar, ele possui um corpo “astral” ou “fantasma”, que interpenetra os outros dois e que possui, aproximadamente, a alta velocidade de movimento da eletricidade, com cuja velocidade pode se locomover quando está completamente polarizado no corpo astral (como no sono).

Em quarto lugar, está o seu corpo mental e os bem conhecidos casos de telepatia do pensamento, que atravessa o mundo no espaço de poucos segundos, o que nos prova com que velocidade podemos agir dentro desse corpo. Sabemos, muitas vezes, de casos de pessoas que aparecem aos amigos no momento da morte, apesar de viverem num país distante.

O corpo espiritual do homem compõe-se das vibrações mais refinadas e de mais alta-frequência, pelo que controlam todas as vibrações inferiores. Ele pode se locomover de modo tão rápido, que é capaz de aparecer “em toda parte instantaneamente”. Quando o homem, conscientemente, consegue agir em seu corpo espiritual, fica enfim capacitado a conquistar o tempo e o espaço, que só pertencem a uma sétima parte do Universo, ou seja, ao Plano Físico.

É muito difícil para o homem atual, de mente materialista, visualizar esses “planos” e “corpos”. Mas ele não deve permitir que seu

cérebro permaneça inferior ao das antigas raças. Os egípcios, por exemplo, estavam perfeitamente familiarizados com esse conhecimento, tanto que desenhavam e mencionavam os diferentes “corpos” do homem nos túmulos e afrescos.

De acordo com algumas autoridades, eles os simbolizavam da seguinte forma:

Ao corpo físico davam o nome de KAT, um peixe morto! O símbolo consistia num peixe morto, talvez a mais física de todas as criaturas, retorcido para cima.

1) A cópia etérica era chamada de KA e simbolizada, como veículo ou sustentáculo do corpo, por um peito e dois braços estendidos.

2) Ao corpo astral davam o nome de BA, simbolizando-o por um homem com cabeça de pássaro. O pássaro é um “viajante do espaço”.

3) O espírito era representado por um lótus, que, como planta, tem a capacidade de surgir da escuridão e do Iodo para alcançar a luz.

O conhecimento dos povos antigos era extraordinário. Eles conheciam à perfeição o poder da mente sobre a matéria. Uma demonstração disto pode ser vista em suas proezas arquitetônicas, ainda hoje incompreensíveis para nós.

Diz-se que tinham a capacidade de dirigir o espírito-força sobre as substâncias astral e física, e de criar, junto aos túmulos, entidades encarregadas de guardá-los durante séculos.

Os cientistas de hoje estão muito ocupados com a explosão do átomo por meio de força magnética ou elétrica. Até agora, entretanto, os resultados de seus esforços têm sido dúbios, em virtude dos subprodutos venenosos correlatos que produzem¹⁾. Talvez eles estejam fazendo as coisas pelo lado errado, usando de elementos de baixa vibração, do plano físico, para tentar controlar vibrações mais altas. Fariam melhor se pudessem treinar o único instrumento de alto poder que possuem — a mente — como o faziam os cientistas da antiguidade. Os verdadeiros alquimistas faziam uso da força abrasadora da mente concentrada como de um cadinho no qual podiam destilar o elixir da vida a partir do ouro.

1 “O Segredo da Era Atômica”, do mesmo Autor.

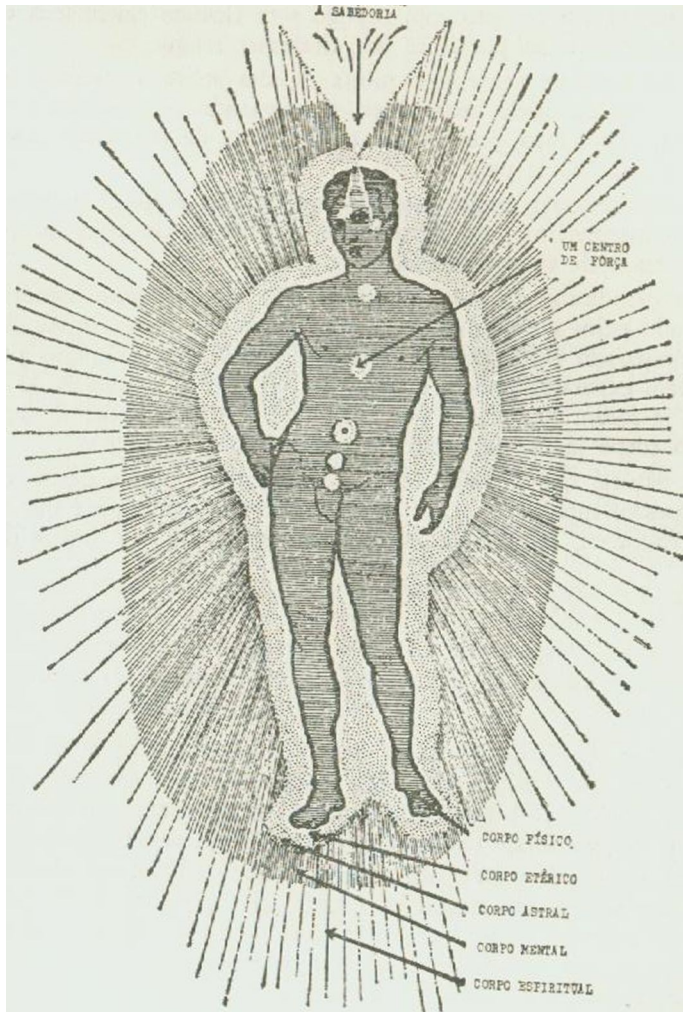


FIG. 2

Os Sete Corpos do Homem

O fogo pode queimar qualquer coisa que tenha uma vibração inferior à dele. A mente pode controlar o fogo, pois sua vibração é superior. Existem muitos casos comprovados de pessoas que conseguiram entrar em contato com o fogo sem ficarem queimadas e que puderam ser cortadas por facas sem derramar sangue.

A mente pode atuar com muita rapidez sobre a matéria, mas o espírito o faz de modo instantâneo, reordenando as vibrações e reformando-as. Este fato, provavelmente, é a base da realização dos “milagres” e das “curas pela fé”.

Muitas pessoas estão fazendo experiências a este respeito por meio do mesmerismo, do hipnotismo, da leitura do pensamento, da psicometria e de outros métodos.

Os estudiosos do assunto constatarão que o corpo esotérico já foi pesado pelos cientistas; que a aura pode ser vista através de um vidro preparado pelos pesquisadores psíquicos; que inúmeras pessoas já tiveram experiências com o corpo astral; que as vibrações do corpo mental já foram registradas por aparelhos; e que o poder do espírito sobre o corpo já foi demonstrado por inúmeros “milagres”.

É natural que se seja cético a respeito de muitas destas coisas. Mas a pessoa inteligente terá uma mente sempre aberta, até que tenha, eqüitativamente, examinado as diversas provas de que puder dispor.

COMO SOMOS CLASSIFICADOS

Foi-nos dito que só poderemos conseguir sabedoria e poder através do estudo e do conhecimento de nós mesmos. Já vimos, também, que as mesmas leis governam o Universo inteiro e que, se o homem for capaz de compreender alguma das leis que o governam, ou ao átomo mais diminuto, obterá uma pista que o haverá de levar às leis que governam os sistemas solares e ao sistema maior, ao qual pertencem. Os cientistas descobriram que um átomo assemelha-se, exatamente, a uma miniatura do sistema solar. Isto nos leva a pensar que, talvez, o nosso grande sistema solar seja, por sua vez, um dos milhões de átomos que constituem o corpo de algum grande Ser, demasiado amplo para o alcance de nossa imaginação. Esse Ser, por seu turno, pode sentir-se ainda pequeno se Ele se comparar com o mundo que O circunda!

Levemos esta idéia um pouco mais adiante. Os átomos (as estrelas) que formam as células (as constelações) do corpo desse enorme Ser não aparentariam estarem apartadas dEle. Vistas por Ele, estariam intimamente ligadas entre si, havendo fortes reações químicas e influências entre elas, como acontece nas células de nossos próprios corpos. Ao se examinar um átomo de nossas próprias células, constatou-se que ele se compõe de um próton (ou sol), cercado de vários números de elétrons (ou planetas), todos vibrando em determinadas velocidades. Foi-nos dito que o próton é uma parte tão pequena do átomo que pode ser comparado a uma abelha zumbindo dentro de uma catedral! Se pudéssemos diminuir-nos ao ponto de nos aglutinar a esse próton, é certo que nos sentiríamos como se estivéssemos

aglutinados a uma estrela da amplitude do espaço, e seria difícil acreditar que essa estrela fosse parte de um átomo na célula de um corpo tão compacto!

?

, Alguns cientistas estão afirmando atualmente que o próprio éter é mais denso que os planetas que nele giram. Vemos, portanto, que precisamos fazer reservas à nossa ideia de solidez, até que sejamos um pouco mais bem informados.

A ênfase dada a este caso tem a finalidade de ressaltar que, pela visualização de nosso enorme gigante, podemos compreender melhor a íntima relação das estrelas entre si.

Compostas de elementos químicos que se aglutinam por meio de força ou energia, as radiações de cada estrela, de cada planeta, afetam fortemente umas às outras, trazendo consigo elementos químicos extremamente refinados e sutis. Assim é que, do planeta Mercúrio, poderíamos esperar receber raios de comprimento-de-onda que contenham o próprio mercúrio em forma fluida, assim como outros elementos que o planeta contém em menor escala.

Como se acredita que nosso sistema solar se formou pelo fracionamento de uma estrela, cada planeta, cada homem, cada átomo que dele fazem parte devem ainda estar presos e ligados uns aos outros pela interação de radiações químicas idênticas. Como exemplo, diz-se que um rubi é um fragmento daquela parte da estrela original que se fracionou para formar o planeta Marte.

O astrólogo faz cálculos cuidadosos das influências químicas e espirituais provenientes da contínua mudança das posições relativas dos planetas e dos luminares (o sol e a lua), bem como de seu efeito sobre o microcosmo e sua diminuta réplica, o homem. A lei macro-microcômica também entra em jogo na questão do tempo. Diz-se que a vida inteira de um homem é refletida como num espelho no momento de seu nascimento.

De acordo com uma escola de astrólogos, a individualidade de uma pessoa, o seu lado positivo e o seu caráter são determinados pelo signo zodiacal em que se encontra o sol ao seu nascimento. Sua personalidade, ou seu lado negativo, é determinado pelo signo em que se encontra a lua na mesma ocasião. Quando uma pessoa nasce, é como se ela fosse "afinada" para pôr em execução as influências planetárias do momento, sujeitando-se por toda a vida ao governo das vibrações que lhe foram impostas, reações essas que determinam as reações químicas, a característica e o ambiente que elas atraem.

Esse é o modo pelo qual as pessoas são classificadas.

Existem atualmente em andamento experiências científicas cujo objetivo é verificar os diferentes resultados do início das mesmas misturas químicas nas várias fases dos planetas, assim como constatar as diferentes reações experimentadas, nessas épocas, pelas plantas e animais.

Astronomia

Astrologia

Os sábios antigos tinham grande conhecimento desse assunto fascinante, e consideravam-no de suprema importância. Primeiramente, eles fizeram intermináveis estudos a respeito dos planetas. Aos resultados dessas pesquisas damos o nome de Astronomia. Depois, fizeram estudos extraordinariamente complicados e exaustivos a respeito das influências combinadas dos planetas, tanto sobre a Terra como sobre os seres humanos, de acordo com suas diferentes posições nos céus em tempos diversos. Os resultados dessa pesquisa particularizada chegaram até nós incorporados em outra ciência, a que chamamos de Astrologia.

A Astrologia divide os céus em doze partes muito semelhantes às divisões de uma laranja. Estas divisões, chamadas de Doze Signos do Zodíaco, correspondem, mais ou menos, aos doze meses do ano. Cada um destes Signos é governado por um dos planetas. De acordo com o mês do ano em que nascemos, poderemos dizer qual é o Signo que governa nossa vida e, conseqüentemente, que tipo de saúde iremos ter e quais serão as nossas características.

A Astrologia é um estudo tão extenso, uma ciência tão difícil, que em todo o mundo existem poucos astrólogos realmente peritos. Estes poucos pertencem, em geral, a uma família de astrólogos cujos ensinamentos vêm sendo transmitidos de geração em geração. Um verdadeiro astrólogo tem de fazer cálculos completos da interação das influências, dos elementos químicos e das outras particularidades que cada planeta pode exercer sobre a pessoa ou assunto em consideração.

Cada pessoa, entretanto, pode ter uma idéia com o simples estudo dos Doze Signos do Zodíaco. Apesar de as informações assim obtidas não passarem de simples generalizações, não deixam de estar próximas da verdade e são, portanto, úteis, podendo ser usadas por aqueles que ainda não aprenderam a levantar um horóscopo.

Para atingir sua perfeição final, o homem deveria nascer sob todos os Signos do Zodíaco, um por um, para aprender as lições

que eles ensinam. Algumas vezes ele é obrigado a aprender a mesma lição três vezes, ou até trinta vezes!

Isso ficou magnificamente expresso nos “Doze Trabalhos de Hércules”, escrito com profundo conhecimento, tanto da Astrologia como do simbolismo, além de conter profundo significado ocultista.

Os antigos afirmaram que toda a história da evolução da humanidade, do sistema solar e do Universo está escrita e prevista nas estrelas, agrupadas como numa espécie de estenografia mística, passível de perfeita tradução. Essas traduções estão guardadas em muitos dos arquivos secretos.

Com respeito ao nosso ano solar, um Signo do Zodíaco, junto com seu planeta, está regendo desde cerca do 21.º dia de um mês até o 21.º dia do mês seguinte.

As influências dos Signos se sobrepõem levemente umas às outras. Uma pessoa nascida entre os dias 15 e 25 do mês é influenciada por dois Signos (por ter nascido próximo à sua junção). Isso lhe dá um caráter mais complexo. A influência mais heterogênea tem lugar no dia 22 do mês; é por isso que encontramos muitos caracteres proeminentes nascidos nesse dia, tais como Wagner, Van Dyck, Byron, Bacon, George Washington, Hitler, Conan Doyle, Baden-Powell, Faraday e Rider Haggard.

"A Uma pessoa nascida na primeira metade do mês fica sob a influência de um único signo e, portanto, é de um tipo mais definido.

Contudo, é preciso que se compreenda que, dividindo a humanidade toda em apenas doze tipos, não estamos dando mais do que o primeiro passo, Estamos apenas generalizando e, apesar de termos partido de um princípio importante, não devemos considerá-lo como a palavra final.

O nascimento de Cristo ocorreu durante uma rara e maravilhosa conjunção de estrelas, por meio da qual elas anunciaram (na referida estenografia) esse formidável acontecimento.

Os Três Magos, que eram Reis Astrólogos da Caldéia, estavam aguardando que esta conjunção ocorresse. Quando perceberam a sua aproximação, seguiram para Jerusalém, cidade sobre a qual parecia que ela teria lugar. Ao chegar, avisaram ao rei Herodes, o qual, imediatamente, percebeu a importância da conjunção, que anunciava um novo “Rei”. Herodes reuniu seus sábios astrólogos e “inquiriu-Hies diligentemente a respeito do momento em que a estrela apareceu”. Ficaram todos muito embaraçados.

A História está cheia de casos que ilustram a imensa importância dada à Astrologia, cuja base é a Astronomia. Todos os sacerdotes e governantes dos tempos antigos tinham que ser versados na ciência das estrelas e dos números. Constatamos que este conhecimento existiu em todo o mundo então conhecido.

Aqui, temos tempo apenas para considerar brevemente a maneira pela qual podemos aplicar a Astrologia para a compreensão de nós mesmos e das condições raciais e do mundo atual.

Fazendo uso dos meios fornecidos por esta ciência, é possível fazer-se um mapa de toda a vida de uma pessoa. Em primeiro lugar, isso é possível com o uso da lei “Como no Microcosmo, assim é no Macrocosmo”, postulando, portanto, que o plano das três vintenas de anos de uma pessoa está espelhado no primeiro dia e até nos primeiros momentos de sua vida. Do mesmo modo, a história de uma raça ou país pode ser determinada pelas influências sob as quais essa raça ou país teve seu começo.

Estas coisas, logicamente, só podem ser acreditadas mediante o estudo de provas. O modo de conseguir essas provas consiste, primeiramente, em estudar a Astrologia (!) e, depois, passar a considerar as centenas de horóscopos de gente famosa à disposição, assim como os anais da própria História.

Na Astrologia, a grande lei de causa e efeito (Karma) desempenha importante papel. Se, por exemplo, um homem é guloso, não será nenhum ato de magia predizer que, futuramente, ele sofrerá de perturbações intestinais; se é arrebatado, impetuoso, será fatalmente vítima de algum acidente. O astrólogo comum predirá o acidente, mas, se estudasse a causa e persuadissem o homem a moderar seu arrebatamento, o Karma seria anulado ou ajustado, e o acidente não precisaria ocorrer. “O homem verdadeiramente sábio é senhor de suas estrelas; só o tolo é governado por elas.”

Um astrólogo consciencioso sempre tenta mostrar às pessoas quais são as tendências que têm de dominar, ao invés de jogar com seu amor pelo sensacionalismo, descrevendo acontecimentos futuros. Que necessidade tem o homem de conhecer o futuro, se não tiver nenhuma idéia sobre o presente? O dia de hoje contém todas as possibilidades para os que sabem como se esforçar por obtê-las.

Lamentavelmente, a Astrologia tem sido negligenciada como ciência. Ultimamente, porém, está readquirindo seu prestígio, sob o

paciente trabalho de pesquisa dos cientistas obstinados, que nem sequer suspeitam daquilo que estão em vias de desenterrar.

Uma das utilidades principais da Astrologia é o diagnóstico de pacientes, para trazer à luz as deficiências químicas, os desajustes de seus laboratórios internos, os raios planetários usáveis e assimiláveis, ou os que são causa de perturbação. Este método, afirma-se, eliminará com todas as conjeturas, pois estamos certos de que constitui uma ciência exata e desempenhará grande papel no futuro da medicina.

doyScu&CeZuí/

Pessoas versadas em bioquímica declararam que os doze sais celulares encontrados no corpo humano são regulados pelos doze Signos do Zodíaco. Eles afirmam que uma pessoa usa mais do sal celular que pertence ao Signo sob o qual nasceu, porque este elemento está ligado com a tônica de sua atividade. A primeira deficiência, portanto, que ocorre em seu laboratório interno é a deste sal celular, do seu “sal de nascimento”, e os vários sintomas de suas doenças podem ser, primariamente, atribuídos a seu esgotamento, j Tudo isso, parece, era conhecido pelos antigos. Mas como eles davam aos sais celulares os nomes de deuses e descreviam suas atividades por meio de parábolas míticas, só agora estamos começando a entender o que eles queriam dizer.

Vamos dar agora uma olhadela rápida nas classificações gerais mais importantes das características astrológicas:

Os Doze Signos do Zodíaco representam as doze lições da existência humana, as doze qualidades que deverão ser desenvolvidas para a formação de um homem perfeito. Tem sido dito que essas qualidades são gradualmente conquistadas por todo ser humano, vida após vida, mas não necessariamente Signo após Signo. É aqui que entra o livre-arbítrio do homem. Se ele prefere trabalhar sob determinado Signo de preferência aos demais, ou repudia, totalmente a lição de um Signo, resultará num caráter unilateral, tal como um gênio com tendências más.

O ano Zodiacal começa no equinócio da primavera, em 21 de março, com o Signo de Áries. O símbolo de Áries é um Cordeiro, porque o cordeiro empurra a cabeça para dentro do restolho do inverno e lava-o com os chifres, a fim de descobrir o novo rebento verde que servirá de alimento ao rebanho. Áries representa o primeiro e abrupto despertar da vida, o começo da jornada humana e, portanto, imprime extrema atividade física, arrojo e impulsividade aos seus nativos. Áries rege a cabeça e, por conseguinte, o Ariano ou a pessoa nascida

entre 21 de março e 21 de abril, usa intensamente da cabeça, mesmo que não tenha muita experiência de vida para ampará-la. Áries é regido por Marte, o planeta da guerra. Assim, no começo de sua jornada, o homem gosta de lutar, é um líder nato, impaciente, corajoso, dotado de cerebração rápida. Ansioso por ajudar, é um mau julgador do caráter alheio e, por isso, muitas vezes é enganado. Não é um bom subordinado e, apesar de valente, é cheio de medos, porque ainda não desenvolveu muita fé ou filosofia. Esses Arianos devem precaver-se contra o excesso de trabalho mental e dormir bastante. Hans Christian Andersen era ariano, embora de um tipo bastante avançado.



FIG. 3

A Roda Zodiacal da Vida

Taurus

Partindo de 21 de abril a 21 de maio, temos o segundo Signo, o de Taurus. Seu símbolo é um touro e os que nele nascem compartilham da natureza desse animal. São muito fortes, mas são quietos e lentos, até que, se forem subitamente provocados, avançam implacavelmente contra seu alvo. São regidos pelo planeta Vénus, sendo assim o amor uma parte da segunda lição do homem; os Taurinos podem amar com devoção e trabalhar pacientemente a terra. É entre os taurinos que podemos encontrar muitos de nossos grandes agricultores e amantes da natureza, assim como os nossos cantores e poetas. Eles gostam de ajudar a seus semelhantes, com coragem e devota-

mento. Sir James Barrie e Florence Nightingale são exemplos deste Signo.

Taurus

As pessoas de Taurus são muito fortes e em geral superalimentadas. Suas principais doenças têm origem numa vida demasiado luxuriosa.

L Tendo aprendido a agir e a servir, a próxima lição a ser aprendida pelo homem é o uso do cérebro para as coisas práticas e para raciocinar. Este é o trabalho dos nascidos sob o terceiro Signo, Gemini, entre 21 de maio e 21 de junho, cujo símbolo são “Os Gêmeos”. Este símbolo representa um tipo dualístico de mente, que pode ver os dois lados das coisas e saltar com profundo interesse para se ligar a cada nova idéia que lhe for apresentada. Tais pessoas, aparentemente inconstantes e ambiciosas (sem saberem exatamente por quê) e cujos cérebros pulam na árvore do conhecimento como pássaros chilreadores, de galho em galho, possuem um caráter difícil de dominar. São regidas pelo planeta Mercúrio, que dá rapidez e brilhantismo. Através de um estudo intensivo da vida, podem aprender a desenvolver uma mente lógica e racional. Este brilhantismo e rapidez de pensamento dependem mais do sistema nervoso do que do cérebro e, por isso, tais pessoas devem precaver-se contra a sobrecarga de seus nervos.

Os tipos mais avançados conseguem uma larga visão; como exemplos temos Elgar e o Deão Inge.

r- A esta altura, nosso ser humano já adquiriu muita experiência e, assim, sua próxima lição será aprender como aplicá-la. O quarto Signo, Câncer, de 21 de junho a 21 de julho, imprime grande paciência e tenacidade, bem como um espírito de paternidade e vida familiar. Com o desenvolvimento, entretanto, é lógico que fiquemos mais complexos e, por isto, as pessoas de Câncer são, muitas vezes, inquietas e gostam de viajar. O símbolo de Câncer é o caranguejo, que carrega a casa às costas e se movimenta através da vida num curioso zigzag, voltando subitamente atrás quando menos se espera. As pessoas de Câncer fazem assim. Quando estão prestes a alcançar um sucesso, elas retrocedem, ou começam outra coisa e, desse modo, apesar de sua habilidade, a vida delas é cheia de altos e baixos. Sir Joshua Reynolds destruiu muitos de seus quadros por mudar constantemente seu método de pintar. As pessoas de Câncer são regidas pela Lua, que as faz muito sensíveis e apaixonadas. Têm grande necessidade de uma vida de disciplina e ordem.

Henrique VIII é um bom exemplo de um tipo de Câncer que se tornou indisciplinado, e João Calvino um que foi para o outro extremo.

- Agora chegamos ao ponto em que o homem aprendeu grande parte do lado humano da vida e está capacitado a produzir resultados excelentes. Sua próxima tarefa, portanto, é a de progredir como um ser humano poderoso e adiantado, capaz de realizações elevadas.

O quinto Signo é o de Leo, o Leão, entre 22 de julho e 23 de agosto. Algumas vezes encontramos, nascidos nele, os reis dos homens — pessoas poderosas, de grande coração, fortes, tanto mental quanto fisicamente, altivas, ambiciosas e populares. Ainda não tocaram a Intuição Divina e, por isso, como regra, elas interpretam mal e menosprezam os que são mais fracos do que elas, apesar de atraírem muitos bajuladores. Sofrem, muitas vezes, cruel decepção com suas amizades, devido à sua própria inadaptação. São regidos pelo Sol (o coração do sistema solar) e, portanto, sujeitos à pressão sanguínea elevada e a outras afecções do coração e da circulação.

Esperamos encontrar algumas pessoas famosas sob este Signo e, de fato, entre elas podemos contar Napoleão, Mussolini e H. P. Blavatsky.

Tendo alcançado grandes alturas através da impulsividade, da eficácia e do talento de auto-expressão, a qualidade seguinte por adquirir é a do discernimento, a da experiência, cuja falta levou o Leão a tantas relações infelizes. Por isso, verificamos que o sexto Signo, Virgo, de 23 de agosto a 23 de setembro, cujo símbolo é a Virgem, ensina-nos esta lição.

As pessoas de Virgo nascem com uma exigência e faculdade crítica naturais. São regidas por Mercúrio, que também governa as pessoas de Gemini. Mas, enquanto em Gemini foi gasta grande energia em coligir fatos de todos os lados, as pessoas de Virgo precisam adquirir todas essas experiências e mais os frutos acumulados em Câncer e Leo. Elas são, portanto, capazes de levar a vida mais pelo ângulo da crítica do que pelo homem de ação. Adaptam-se a qualquer empreendimento, são subordinados excelentes, trabalhadores e geralmente bem sucedidos. Seu gosto pelo requinte é notório em muitos caminhos da vida. De suas fileiras saem tanto os donos de restaurantes como os críticos de arte! O jornalismo e a higiene também os atraem.

Estão ligados ao lado material da vida e, como Mercúrio rege os nervos, sofrem freqüentemente de doenças oriundas de preocupações, da hipersensitividade e da imaginação. Contudo, os nascidos em Virgo podem ser pessoas controladas, práticas e atiladas. Podemos estudar um dos mais elevados tipos deste Signo em Elizabeth, a Rainha Virgo ou Virgem.

Libras

MetoiAnorfowA&rolótyúM' 'VirfyCr

O Signo de Virgo termina no equinócio do outono, em 23 de setembro. Atravessamos, assim, a primeira metade da jornada do homem ao redor do Zodíaco. Ele já aprendeu como se converter num ser humano completo. Mas só foi feita a metade da viagem! A outra metade será realizada no aprendizado de como entregar as rédeas do poder ao homem espiritual, a viver simultaneamente em ambos os mundos, com os pés firmemente plantados na terra mas com a mente em comunhão com o Divino. O homem, agora, converte-se no aspirante, depois de se aperceber de que existe um mundo a conquistar, infinitamente mais digno do que o mundo físico. Sua tarefa, agora, se tornou de mais difícil compreensão, mas a primeira qualidade que esse homem precisa adquirir é o *equilíbrio*. Desse modo, o símbolo de Libra, entre 23 de setembro e 23 de outubro, o sétimo Signo, é a Balança. 2°

O Librino procura o equilíbrio durante toda a sua vida. Na verdade, ele perde muitas oportunidades, pesando demasiadamente e procurando equilibrar sua mente com “segundos pensamentos”! No seu caso, estes nem sempre são os mais sábios. Ele chegou ao estágio em que o homem está se tornando psíquico e intuitivo, e faria bem se agisse sob o impulso de suas primeiras impressões. Os librinos são regidos por Vénus e, portanto, são cheios de amor, mas o seu amor se tornou mais mental do que físico. São capazes de amar coisas abstratas, como a harmonia, a justiça e a beleza, e esquivam-se de todas as desarmonias da vida. Alguns chegam a fazer qualquer coisa no intuito de evitar uma discussão. Este desejo de harmonia e equilíbrio priva-os da energia mais direta e da impulsividade dos Signos precedentes. Deu-se início ao processo de refinamento, mas os que não o compreendem podem considerar os Librinos como covardes e fracos. Algumas vezes eles podem ser condenados a ter uma vida algo descolorida. Encontramos entre suas fileiras muitos advogados, juízes e especialistas, assim como arquitetos e pesquisadores, pois para todas essas atividades são requeridas qualidades inerentes ao cuidado e ao equilíbrio. Sua vida pessoal, muitas vezes, é infeliz,

Scorpius _____ *Lihras*

devido ao fato de serem demasiado analíticos a respeito dos outros e medrosos para se projetarem. Devemos cuidar, portanto, para que sejam preservados da solidão e da depressão, sentimentos que, frequentemente, fazem com que eles se esfalfem em demasia em relação a si próprios.

Como exemplos de tipos avançados de Librinos podemos apresentar Faraday, Sarah Bernhardt e Annie Besant.

Tendo começado por aprender como transmutar a frágil paixão do amor para planos mais altos, a próxima etapa do homem será encaminhar a força guerreira de Marte na mesma direção. Vemos, assim, que o oitavo Signo, Scorpio, de 23 de outubro a 22 de novembro, é regido por Marte, planeta que dá a seus nativos uma personalidade forte, poderosa e magnética. Chegamos agora aos tipos que estão de tal modo repletos de tanto magnetismo e experiência, tão cheios de “caráter”, que chegam a exercer grande fascínio e, algumas vezes, exigem de seus amigos um devotamento fanático.

O Signo de Escorpião produziu mais santos do que qualquer outro e também, provavelmente, o maior número de vilões. Seus nativos são capazes do melhor e do pior, mas nunca o de serem negativos ou de passarem despercebidos. Scorpio, portanto, possui três símbolos: primeiro, o Escorpião, o animal que morde a si mesmo com a cauda, e representa o homem, inimigo de si próprio; segundo, a Serpente, que representa o nascimento da Sabedoria; terceiro, a Águia Branca, que ascende ao sol, símbolo do vôo final, da quebra dos laços terrenos para atingir a luz do sol do espírito. O nascido em Scorpio tem de aprender que precisa de sua força sexual para usá-la em canais superiores, e não em outros. Normalmente, ele *é* versátil, cheio de idéias, é um líder que pode dominar auditórios, um batalhador mental, orgulhoso, ambicioso, sensitivo e bom organizador. *É* capaz de sentimentos intensos e perduráveis. Os mais elevados tipos de Escorpião são os humanitaristas, os pacificadores e os filósofos.

Os nativos de Scorpio devem ser preservados das más companhias e sempre autorizados a fazer uso da autoridade. Podemos tomar como exemplos Santo Agostinho. Maomé, Martinho Lutero e Eduardo VII.

A esta altura o homem já se converteu num ser bastante poderoso, mas ainda capaz de extremo egocentrismo. O “Eu” domina tudo. Por isso, no próximo estágio de desenvolvimento, veremos

tomar forma o início da perda desse egoísmo. O nono Signo é o de Sagitário, entre 22 de novembro e 21 de dezembro. Seu símbolo é o arqueiro, que flecha o ar diretamente e que representa a rapidez e a força da mente que se lança em direção a sua meta, a Verdade. Estas pessoas, instintivamente, percebem o fato de que a Verdade é bela e alegre.

CtXpríeoruifr

ScufâarUvy

Elas traduzem esta percepção num desejo profundo de espalhar alegria e beleza a seu redor. São os amantes da vida, cheios de humor e bondade. Poderão ser dominadores, egoístas e teimosos, mas não podem viver sem tentar fazer com que seus companheiros se sintam felizes. São, portanto, em geral, a alma da hospitalidade. Dão grande encorajamento à música, às artes e a todos os prazeres e luxúrias da vida. Como possuem as qualidades de todos os signos precedentes, são extremamente versáteis. Como, porém, são regidos por Júpiter, a música e o cerimonial exercem sobre eles grande influência. Seu amor pela vida faz deles uma presa fácil da auto-indulgência, e são muito excitáveis e emocionais.

A maioria de suas doenças provém dessas duas características. Suas mentes ágeis e seu instinto profético leva-os a conclusões súbitas, sem estudo paciente, e esta é a armadilha em que caem. Frequentemente, não sabem apreciar o valor das pessoas vagarosas.

Como se trata de pessoas de elevado poder, os Sagitários necessitam de contínua atividade. Mas precisam também de breves intervalos de completo repouso, para relaxar suas tensões. Devido ao seu deleite pela vida, são muito populares. Podemos tomar como exemplos Lorde Beaconsfield, a rainha Alexandra, Heine e Winston Churchill.

Chegamos agora ao estágio em que o homem, por fim, percebeu a maravilha da realização espiritual e dirige a vontade para conseguí-la. Seu desafio é aceito de imediato, e Saturno, ou Satã, o grande experimentador e treinador da humanidade, entra em ação para auxiliá-lo. Por isso, vemos que o décimo Signo, o de Capricórnio, entre 21 de dezembro e 21 de janeiro, é regido pelo planeta Saturno, cujo metal é o chumbo e que exerce pesada e esmagadora influência, segurando sua vítima de encontro à terra e apertando-a até que todas as impurezas de sua natureza sejam eliminadas.

O símbolo do Capricórnio é a cabra. O homem deixou de ser o carneiro, que aceita e segue a liderança alheia, e se decidiu a usar

seus próprios pés e a elaborar sua própria salvação. Exige provas de tudo aquilo em que acreditou até agora. Por isso, o Caprino é, antes de tudo, pensador e prático, talvez, na aparência, um materialista, mas com devoção pelo intelecto e interesse pelas ciências e o ocultismo. É independente, orgulhoso e dominador, feliz quando está liderando e organizando. Apesar de lhe faltar o bom humor de Sagitário e o brilhante entusiasmo de Leo, ele tem mais tato, piedade e paciência do que ambos, e é com estas qualidades que ele começa a conquistar a Divindade. Está aprendendo a ver fora de si mesmo, e usa seus

CtXprúcorvxAMr'

sofrimentos para se identificar com os sentimentos de toda a humanidade. Essa pessoa pode se converter num comunista, num socialista ou em alguém que luta por um ideal. Os difíceis reajustamentos pessoais que está fazendo dificultam muitas vezes sua compreensão, pois ele é complexo e cheio de peculiaridades em algumas de suas reações. Não obstante, apesar da rígida disciplina de sua vida, é geralmente longo e raramente é obrigado a chamar o médico.

Podemos tomar como exemplos os tipos mais elevados de Joana d'Arc, de Woodrow Wilson, de Benjamin Franklin e de Gladstone.

O trabalho intensivo de Saturno sobre o homem não fica completo ao final do Signo de Capricórnio, e é continuado no próximo mês zodiacal. O Signo de Aquário, de 21 de janeiro a 21 de fevereiro, que é o seguinte, também é regido por esse planeta. Agora, o homem já perdeu muito de sua imperfeição, já afastou de si parte de seu orgulho e se tornou menos egocêntrico. Sente que é uma parte do Todo, que já deu um grande passo para a frente e que já está começando a dar mais importância aos outros do que a si mesmo. O símbolo de Aquário é o Aguador, que derrama as águas da vida sobre a humanidade. O filho deste Signo adora misturar-se com as pessoas, quer uma associação ou atividade. Gosta de trabalhar diretamente junto às massas. É visionário e inventivo e tem grande tendência para cuidar do bem-estar do público. Nada ambicionando para si, tende a permanecer nos bastidores, a não ser quando inspirado a trabalhar por uma causa, casos em que pode galgar grandes alturas, levando-a adiante de modo inteiramente impessoal. A mente do Aquariano está aprendendo a se desprender; é nítida, honesta; ama a liberdade e é tolerante para com a fraqueza humana. Ainda é supersensitivo. Lê, por instinto, os caracteres, "vendo através das pessoas", e isso é causa de grandes simpatias ou antipatias em relação a si mesmo. Como já desenvolveu algumas das mais refinadas e sutis qualidades da

alma, ele é possuidor de um equilíbrio delicado. Por esse motivo sua saúde é muitas vezes débil, apesar de, na realidade, possuir grande força de reserva.

VLboefr

AcjuuwuAá'

Como exemplos de tipos mais elevados de Aquário, podemos citar Abraão Lincoln, Charles Dickens, Swedenborg, Darvvin, Ruskin e Voltaire.

Ao incorporar-se ao “eu” da vida de outras pessoas, o Aquariano desenvolve o gênio para o palco; por isso encontramos entre eles pessoas como Nell Gwynne, Pavlova e *Sir* Henry Irving, nascidos sob o Signo de Aquário.

Chegamos, agora, ao último dos doze Signos e, portanto, àquele no qual o tipo mais perfeito de homem espiritual pode nascer.

O nome deste Signo é Pisces, e vai de 21 de fevereiro a 21 de março. Seu símbolo é o Peixe, que é também o símbolo da Cristianidade. A lição de Pisces é um abandono final do ser, a completa fusão com as vidas e sentimentos dos outros. É por isso que nossos atores mais brilhantes nascem sob este Signo. A inspiração conquistada pelas pessoas de Pisces produz também delicados poetas, dramaturgos e músicos. É nesta época que nascem os tipos mais fortes e os mais fracos. A força que flui através do homem de Pisces é difícil de ser manejada e, quando não for voltada para o bem, poderá levá-lo ao vício das drogas, das bebidas e a outros excessos. Este Signo é dualista e, portanto, se abre em dois Caminhos. Quando inspirado, seu nativo pode ser elevado para quaisquer alturas de autonegação e de realização, mas necessita de encorajamento e de confiança em si próprio. Como em todos os últimos signos, seu caráter é versátil e completo. Seu treinamento passado proporciona-lhe uma compreensão “natural”; ele absorve o conhecimento, mais do que o estuda. Pisces é regido por Júpiter, que confere brilhantismo e amor ao cerimonial, como vimos em Sagitário. É por isso que o tipo de Pisces contribui muito para a parte decorativa e romântica da vida, o que desperta intensa e, às vezes, fanática devoção de seus amigos. Se estes amigos o levarem para o caminho certo, ele pode se converter num grande servidor do público; mas ele depende da cooperação dos outros, pois prefere trabalhar em grupos. Como se identificou com o Universo, isso lhe dá grande gosto pelas viagens marítimas.

Dos tipos adiantados deste Signo podemos destacar Chopin, Miguel Ângelo, David Livingstone, David Garrik e Ibsen.

Completamos nossa resenha inicial dos tipos nascidos sob os doze Signos. É preciso lembrar, entretanto, que a Astrologia os subdivide *ad injinitum* e que as leis do renascimento — Karma — e livre-arbítrio engendram inúmeras variações da ordem nas quais as pessoas progridem através destes Signos. O número de vezes que completarem toda uma volta determinará se elas são almas “velhas e experimentadas” ou se são “almas jovens”. As almas velhas, naturalmente, tornam-se mais buriladas à medida que se aproximam do estado do homem perfeito, que é uma fusão do que há de melhor em todos os Signos. Os exemplos que demos, de pessoas famosas, constituem, portanto, exemplos de almas velhas que, na realidade, não são muito típicas de seus Signos. Mas os tipos simples e medíocres raramente deixam marca na História.

Com referência aos doze “sais celulares”, que são os principais agentes da atividade no corpo humano, notemos a interessante relação que dizem ter com os Signos do Zodíaco⁽¹⁾.

Áries, o Cordeiro, o trabalhador cerebral, utiliza muito o Fosfato de Potássio, que alimenta o fluido do cérebro e produz o mais elevado índice de vibração no corpo. Sua deficiência provoca a estafa cerebral e a falta de compreensão.

Taurus, o Touro, regendo o fígado, governa o sal celular Sulfato de Sódio, que elimina do corpo o excesso de água, devido à sua ingestão abundante, peculiar ao luxurioso e amorável Taurino. Uma deficiência desse sal provoca moléstias como o diabetes e a amigdalite.

Gemini, os Gêmeos, regendo o sistema nervoso, governam o sal celular Cloreto de Potássio, que forma a fibrina do sangue e, portanto, constrói os nervos; sua deficiência é causa do espessamento da fibrina e, portanto, da bronquite, da asma e de outras doenças de fundo nervoso,

Câncer, o tenaz Caranguejo, rege o baço e governa o Huoreto de Cálcio, que constrói as tenazes fibras elásticas que conservam o corpo humano coeso. Sua deficiência é causa da queda dos órgãos, com muitas doenças correlatas, desde a depressão até a hidropisia.

Leo, o Sol, que rege o coração e a vitalidade, governa o sal Fosfato de Magnésia, que regula os espasmos musculares, tais como os

¹ Ver “O Zodíaco e os Sais da Salvação”, de G. W. Carey e I. E. Perry.

que controlam as batidas do coração. Sua deficiência provoca câibras, falta de força muscular, palpitações e meningite.

Virgo, o regente do plexo solar e do estômago, governa o sal Sulfato de Potássio, que produz o óleo necessário à conservação e funcionamento da máquina do corpo. Sua deficiência causa o espessamento da gordura, causa da obstrução dos poros e de várias formas de estagnação.

Libra, a Balança, regente dos rins, governa o sal celular Carbonato de Sódio. Este sal conserva o equilíbrio entre os ácidos e os fluidos do sistema, sendo a fonte de uma vida harmônica. Sua deficiência ocasiona a acidez, provoca a raiva, a inveja, a depressão e seus aborrecimentos correspondentes, tais como dor de cabeça e lumbago.

Scorpio, o Escorpião, regente dos órgãos sexuais, governa o sal celular Sulfato de Cálcio, que precisa de ser transmutado pela água para formar o branco emplastro de Paris, que fortifica todo o sistema e dá tonicidade à matéria cinzenta do cérebro. Sua deficiência desmoraliza o cérebro, destrói o poder do pensamento elevado e torna o corpo sujeito a moléstias infecciosas.

Sagitário, o Arqueiro, rege as coxas e governa o sal celular Sílica, que, na realidade, é o quartzo. Este é constituído de fortes e diminutas peças no formato de *flechas*, que enrijecem as paredes do couro cabeludo, as unhas, os nervos e as células, e abrem caminho até a superfície para as necessárias erupções. Sua deficiência produz fraqueza nas paredes celulares, levando a diversas formas de auto-envenenamento, tais como o reumatismo e outras inflamações.

Capricórnio, a Cabra, rege os ossos e governa o sal celular Fosfato de Cálcio, que usa da albumina para cimentar os ossos. Sua deficiência provoca doenças, devido ao transbordamento da albumina, que perturba os sucos gástricos e provoca incômodos, como a Doença de Bright e outras perturbações digestivas.

Aquário, o Aguador, rege os corpúsculos brancos e governa o sal celular Cloreto de Sódio, que atua como um carregador de água para todo o sistema humano. Sua deficiência causa uma fraqueza geral e doenças tais como a icterícia.

Pisces, o Peixe, rege os pés, o alicerce do corpo, e os corpúsculos vermelhos, e governa o sal celular Fosfato de Ferro, que é a base do sangue. Sua deficiência provoca má circulação e febres.

Demos aqui uma idéia tosca da forma pela qual se diz que os raios planetários afetam os elementos químicos dentro de nós e nossas próprias reações. Certamente, estão sendo feitas muitas pesquisas a este respeito pelos bioquímicos e outros cientistas. É claro que as reações dos sais celulares se sobrepõem e interpõem com grande complexidade, e seu conhecimento parece ser bastante profundo.

Quanta verdade existe em tudo isto e quanto de estudo será necessário para conseguir resultados práticos, são perguntas cujas respostas precisamos deixar para o estudioso que se sentir disposto a investigar.

Não podemos concluir esta apresentação da ciência astrológica ¹ sem incluir a Lei do Micro-Macrocosmo e indicar como ela funciona numa escala maior. De acordo com suas descobertas, nosso próprio Sol, com seus planetas, está em movimento ao redor de outro sol original. Os Signos do Zodíaco se repetem num ciclo ainda maior, durante o qual o nosso sol leva cerca de 2500 anos para passar por cada um deles. Mas como este movimento maior é feito na direção oposta do menor, os signos se seguem uns aos outros em ordem inversa. Cada um destes grandes períodos é chamado de "Idade". Durante os 2000 anos da Dispensação Judaica, o sol estava passando por Áries, o Cordeiro, animal que está grandemente representado em sacrifícios ou símbolos daquele tempo.

Antes desse período, tivemos a Idade de Taurus, durante a qual o touro alado (representando a capacidade Taurina de alcançar alturas espirituais) foi adorado e esculpido por povos tais como os caldeus e os assírios.

À luz disto, a Esfinge deve ter sido construída durante a Idade de Leo, algum tempo antes do ano 10 000 a.C., pois possui corpo de Leão.

Depois da Dispensação Judaica veio a Dispensação Cristã, sob o Signo de Pisces, o Peixe. [O Peixe é o símbolo da Cristandade](#) e a muitos de nós se pede que o comamos às sextas-feiras. Com o século dezanove, os 2000 anos da Idade de Pisces chegaram a um final, e agora estamos gradualmente nos aproximando de uma nova Idade. Esta é a Idade de Aquário, quando as “águas da vida serão derramadas sobre toda a humanidade”. Foi-nos dito que durante este período a Fraternidade Universal seria um fato consumado, dando início a uma Idade de Ouro.

De acordo com estes cálculos, devem ter decorrido cerca de 34 000 anos desde o Período Aquariano anterior, também com sua Idade de Ouro, e os historiadores que se dedicam a esta questão declaram que isso aconteceu no continente perdido de Atlântida, cuja submersão provocou a dispersão de sua cultura pelos outros países.

Existem algumas centenas de livros escritos sobre a Atlântida, muitos deles baseados em pesquisas geológicas e biológicas.

O assunto é um desses capazes de despertar a memória racial e de ampliar as convicções do homem. Dá-lhe possibilidade de compreender a inevitável sucessão de ciclos e, portanto, pode prepará-lo esperançosamente agora para a Idade de Ouro que nos está prometida, para breve, na estenografia dos céus.

MACHO E FÊMEA

Vejamos que papel desempenha neste conceito mais profundo de vida que estamos tentando alcançar a tão atormentadora questão do sexo.

Temos de continuar com nosso procedimento habitual e, primeiramente, tentar chegar às raízes e causas subjacentes, traçando sobre o assunto o panorama mais amplo e científico que nos for possível.

Veremos que o macho e a fêmea são, na realidade, os aspectos positivo e negativo da natureza. O macho é a qualidade positiva ou elétrica; a fêmea, a qualidade magnética, receptiva ou negativa. Quando as duas se fundem, surge a ação criadora. A palavra “negativo” é usada aqui dentro da terminologia da eletricidade, e significa aquilo que não produz a força, mas que a retém, Não representa futilidade ou fraqueza, mas força retida.

6 Todo o Universo é construído tendo como base essa fusão entre “macho” e “fêmea”. Do maior planeta até a mais diminuta célula química existe esse processamento. Na realidade, é como se o mundo fosse um pólo elétrico que contém um número enorme de outros pólos elétricos, de todos os tamanhos, até o mais ínfimo. Consideremos, por um momento, esta questão da eletricidade. Expondo de maneira simples, digamos que temos uma corrente de eletricidade que passa por um “pólo” ou linha reta, pólo este que pode ser uma barra de ferro, um planeta ou uma pessoa. Uma ponta desse pólo é o “positivo”, ou o lado elétrico, e a outra ponta é o “negativo”, ou o lado magnético.

O lado magnético atrai, absorve e retém a força. Quando entra em contato com o lado positivo, ou seja, o lado da ação ou elétrico, ele repele essa força, verifica-se a combustão, acende-se uma faísca e a força é gerada. É este, exatamente, o processo que faz com que um planeta gire, um auto se movimente, uma criança nasça ou uma planta cresça.

O lado masculino-elétrico-positivo da natureza está representado pelos ácidos, e o lado feminino-magnético-passivo da natureza está representado pelos alcalinos. Para que um planeta ou um automóvel possam se movimentar, os constituintes exatos de ácido e de alcalino precisam ser juntados, para provocar pequenas explosões de vida-força elétrica, que produzem a ação. É essa mesma força propulsora que impele nossos corpos. A mais diminuta célula de nossos corpos é uma bateria elétrica em estado de combustão, tanto quanto nosso corpo todo, que também está eletricamente polarizado.

A parte ácida de nossos corpos é a parte ativa, são os músculos. Nossa parte alcalina é o sangue, que retém e leva a força a esses músculos. Quando estamos com saúde, as duas partes estão em perfeito equilíbrio; na morte, a força que as retém separadas (o pólo) é retirada e o ácido invade o sangue alcalino, fazendo com que todo o mecanismo se torne estático.

Se pretendemos criar um composto forte e útil em química, teremos que pegar um elemento alcalino e misturá-lo com um elemento ácido. Se pretendemos fazer uma bomba (que nada mais é do que a condensação de uma produção de força num espaço pequeno) precisaremos da mesma forma juntar um ácido e um alcalino. Quando essa junção se verificar, dar-se-á a explosão.

O mesmo acontece quando uma boa parelha de homem e mulher se encontra. A atração leva ao entendimento e surge a ação!

Não se deve pensar, contudo, que um homem seja inteiramente elétrico e uma mulher totalmente magnética. Pelo contrário, essas duas qualidades correm justapostas através de cada célula e de cada átomo. Mas tudo o que existe é, predominantemente, de um sexo, apesar de conter em seu íntimo ambos os sexos, em graus variados. O planeta Marte, por exemplo, é predominantemente masculino, mas é lógico que são os seus pólos negativo e positivo que o conservam em manifestação. Nossa Terra possui um pólo que a atravessa, chamado Norte e Sul em suas extremidades; naturalmente, um lado da Terra será elétrico e o outro magnético.

O mesmo acontece com um homem e uma mulher; apesar de predominantemente elétrico-masculino e magnético-feminino, ambos possuem aquilo que poderíamos chamar de pólos, fluindo através deles. O lado direito de nosso corpo é elétrico e o esquerdo magnético. O primeiro é o lado da ação; o segundo, o feminino, ou do coração.

A subdivisão destes dois continua em nossos corpos até o infinito. A célula mais diminuta tem o seu pólo; cada átomo, como sabemos, gira em torno de seu pólo ou eixo.

Desse modo, durante toda a vida, o mesmo processo se repete, desde o maior até o menor. A força magnética feminina atrai a força elétrica masculina, dando lugar à ação e à criação.

Como este processo ocorre com todas as coisas, é de se conjecturar se podemos encontrar alguma prova de sua existência em nosso cérebro. *Efetivamente*, o cérebro humano tem uma forma curiosamente semelhante ao embrião humano, e tem uma parte masculina e outra feminina. Quando estas duas partes se coordenam pelo treinamento mental e a concentração, e são obrigadas a cooperar, ocorre um progresso maravilhoso, e a mente fica inspirada, cheia de força e de criatividade.

Os povos antigos sabiam muito bem disto. Em sua própria e notável maneira eles veneravam os meios pelos quais um ser humano pode entrar em contato com “Deus” dentro de seu próprio cérebro. Eles veneravam esses símbolos da força macho-fêmea situados na cabeça.

Em sua ignorância, as gerações que se seguiram aviltaram esse culto, transformando-o no culto fálico, no sentido físico, sexual. Nossas idéias sobre as coisas importantes foram se tornando cada vez mais pequenas através dos séculos, até quase deixarem de existir, como atualmente.

Tr* / n« «CÍ f

Agora já podemos vislumbrar as verdades que estão por trás da veneração às grandes Trindades da Vida em muitas civilizações antigas. Os cristãos adotaram-nas e nos deram Deus (a Vida-Força), a Virgem ou Mãe (a sabedoria da força retida), e o Filho, o resultado dessa união, o Um que age e realiza. Na maioria das religiões antigas podemos constatar a admiração e o respeito que se tinha a essa Trindade.

Os alquimistas expressavam esse Triângulo à sua maneira, como Mercúrio, Enxofre e Sal (os nossos sais celulares, que dão forma e agem dentro de nosso próprio corpo).

Existe, igualmente, o nosso Sol, a força masculina-elétrica-positiva, cujos raios incidem sobre a Lua, feminina e magnética. A combinação de ambos os raios, ao atingirem a Terra, promovem a fertilização, o movimento e o crescimento.

Durante longo tempo nos habituamos à nossa maneira muito limitada de pensar sobre o sexo somente dentro dos termos primitivos do nosso poder de procriar fisicamente, e não como algo que faz parte de um imenso processo sobre o qual todo o Universo é constituído. Tabus extremamente mesquinhos e restritos encerraram vergonhosamente toda essa questão dentro de uma caixa secreta em nossas mentes. Vivemos desnorteados, dentro de completa ignorância, inteiramente alheios ao fato de que essa caixa contém as nossas melhores jóias.

Vamos agora buscar essas jóias e estudar-lhes o valor.

Através da História, nós nos defrontamos com certos símbolos.

Öf

Um deles é o da serpente, que sempre esteve em grande evidência quando floresciam os antigos templos devotados à Sabedoria. Desde a velha lenda de Adão e Eva, a serpente representava duas coisas: *J- Conhecimento e Sexo — estabelecendo, desse modo, íntima relação < entre ambos. E o segredo é que a Força Criadora que existe dentro ^{lv} de nós é uma força única, quer seja ela usada para finalidades físicas ou j mentais. Está em nós usar dessa força para o alto ou para baixo.

Na mentalidade material, ou do homem primitivo, ela continua" a ser usada apenas para a procriação ou o prazer sensual. Mas quando o homem aspira por ideais mais elevados, quando ele anela por criar mentalmente e viver em espírito, essa força, gradualmente, é dirigida s para cima, para os princípios criadores do cérebro.

Os orientais chamam a esta força de **Kundalini**, e ela se parece com uma serpente de fogo que jaz enroscada na base da espinha dorsal. Se o homem, com firmeza, purificar sua mente e sua natureza, vivendo de modo casto e moderado, terá capacidade para magnetizar a serpente de Kundalini em sentido ascendente, através do canal da espinhal, até atingir, afinal, os princípios Masculino-Feminino do cérebro, pondo-os em coordenação, tornando o homem cheio de inspiração e em sintonia com o mundo interior da Sabedoria. Isto só poderá ser conseguido com o auxílio da "Serpente Kundalini". Talvez Cristo tenha dado uma idéia vaga dessa verdade quando disse: "Sede sábios como as serpentes".

*v Homens e mulheres, portanto, podem escolher o modo como deverão empregar essa força que possuem em seu íntimo. Poderão exauri-la no comodismo de uma vida sexual, tanto mental quanto física, ou poderão usá-la como fonte de criatividade nos domínios do espírito e da mente superior — como uma força para o Bem. Esta é a tremenda escolha que cada ser humano é obrigado a enfrentar. Em geral, enfrentam-na inconscientemente, às cegas, graças à extrema incompetência da educação moderna sobre tais assuntos. É muito difícil que pelo menos uma das muitas ciladas que os cercam recebam uma explicação adequada.

É fácil convencer a nós mesmos do fato de que a força que alimenta tanto os órgãos da procriação como o cérebro é a mesma. Os especialistas em endocrinologia trouxeram muita luz para esse assunto. Eles afirmam que a glândula pineal, situada na cabeça, atua como um freio sobre o desenvolvimento sexual. Como já dissemos, essa glândula constituía um terceiro olho. Atualmente, ela regula a ação da luz sobre o corpo. Se estiver doente ou inativa, teremos um desenvolvimento sexual precoce. O corpo pituitário, também situado na cabeça, é a glândula da intelectualidade, a que promove os dotes matemáticos ou artísticos. Quando se torna deficiente, provoca anomalias sexuais.

Temos também a evidência de nossos inúmeros asilos para lunáticos, onde estão recolhidas pessoas que tiveram seus cérebros deteriorados por excessos sexuais de várias espécies,

x Por outro lado, temos ainda muitos casos de pessoas que, aparentemente, enlouqueceram em consequência de fanatismo religioso. ,

Esse caso pede uma explicação. Aqui nos defrontamos com uma consequência que poderia ser chamada de AMBIÇÃO ESPIRITUAL. Uma pessoa ambiciosa e comodista no plano físico não mudará naturalmente de caráter só porque decidiu que será mais beneficiada se sair em busca de predicados espirituais. Pode muito bem existir essa ambição por alimento espiritual sem que o mesmo tenha sido merecido. É frequente o caso de pessoas que tentam conseguir em poucos anos um progresso espiritual para cuja obtenção deveriam trabalhar pacientemente durante toda a vida. O corpo não teve tempo para purificar suas vibrações e elevá-las a uma frequência superior, e o cérebro ainda está cheio de detritos de pensamentos impuros e mundanos. Quando, portanto, mediante um processo forçado, a serpente de fogo Kundalini é levada prematuramente para

cima, através da espinha, queimando todas as impurezas à medida que caminha, e atinge um cérebro inadequado para recebê-la, algumas partes de suas partes não resistem a esse banho de fogo e, então, perecem] com o incêndio súbito dos detritos que ainda contém, dando lugar a / diversas formas de loucura.

∟ Muitos exercícios respiratórios, altamente perigosos, originários do Oriente, são apresentados com o propósito de despertar Kundalini. Eles provocam resultados desastrosos quando são feitos por pessoas ignorantes ou de mentalidade materialista. Algumas vezes ocorre o mesmo quando pessoas de idéia fixa se atiram violentamente à prática de vários cultos religiosos e diferentes “ismos”. Sabemos^ que sua meta final se transformou num hospício.

∟ Outro infortúnio ainda pode atingir o aspirante de convicção insuficiente. Se ele despertar a “serpente” e, depois, em seu subconsciente, se arrepender, a serpente foge para baixo e arrasta seu dono para a pior das orgias e excessos. Infelizmente, isso tem acontecido algumas vezes com homens santos, ambiciosos de demasiado proveito espiritual.

Temos que nos aperceber de que um progresso firme, paciente, equilibrado é mesmo o mais seguro. Não devemos esperar a conquista de resultados fáceis. A ambição do corpo mental ou espiritual será causa de congestões e doenças nesses planos, do mesmo modo como costuma acontecer em sua cópia física. Tentar obter uma expansão mental, enquanto somos vítimas de repressões e inibições, é o mesmo que esperar transformar-se num mestre de *ballet* recusando usar determinados membros e músculos. Temos que nos aperceber tão intensamente das glórias de um possível resultado, de modo que todos os nossos desejos simplesmente desapareçam — eles não precisam ser reprimidos. Só a pureza de uma mente dirigida para uma única meta — a raiz da palavra “puro” é “completo — é o que podemos jubilosamente receber como um dos maiores acontecimentos de nossa vida para o inofensivo despertar da serpente Kundalini.

A mesma verdade é aplicada à relação entre os sexos, na qual, de novo, a sinceridade de propósitos e a convicção constituem fatores determinantes de conseqüente felicidade. Quando um homem e uma mulher, de mentalidade espiritual, se apaixonam, ocorre uma combinação e uma união entre os corpos setenários de ambos, culminando numa criatividade tanto espiritual quanto física. Isto proporciona um êxtase e uma realização sete vezes maior do que uma simples

união física pode proporcionar. Força e poder são engendrados uma centena de vezes mais em todos os planos quando conservados mais do que quando dissipados. Tanto os filhos como todo trabalho criativo, resultantes dessa união, serão incomparavelmente superiores ao comum.

Se toda criança fosse educada com sua compreensão e ambição focalizadas nesse ideal, em breve teríamos um céu na terra.

Na atual situação, o assunto do sexo é tão pouco compreendido, que quaisquer irregularidades em sua manifestação consignam a vítima ao sofrimento, num infortúnio ignorante e incompreendido.

A interação do princípio masculino-feminino positivo-negativo através de nossos corpos ainda não foi inteiramente compreendido.

A sabedoria antiga ensina que o homem, tendo um corpo físico positivo-masculino, tem um corpo etérico feminino-negativo. Talvez esta seja a razão pela qual, em certo sentido, ele tem menos capacidade de resistência à dor e menos resignação do que a mulher, a qual deve a sua capacidade de suportar a dor e as contrariedades ao fato de ter um corpo etérico positivo-masculino, enquanto seu corpo físico é negativo-feminino.

X

O corpo astral ou emocional do homem é masculino. Por isso ele é ativo, e está sob seu controle, enquanto o corpo astral da mulher é negativo e absorvente. Ela está à mercê das influências externas e esta é a razão pela qual ela pode ser, em certo sentido, atirada aos mais profundos abismos, mais do que o homem. Uma mulher bêbada é mais terrível do que um homem em idênticas condições.

Segue-se então, aparentemente, que o corpo mental do homem possui uma preponderância de qualidades femininas, e o da mulher, de qualidades masculinas. Talvez isso explique por que os homens inteligentes sempre acharam que a mulher pode, na verdade, liderá-los e inspirá-los a partir do nível mental, bastando para tanto que ela se aperceba disso e se adapte para fazê-lo.

- O homem foi constituído para aprender sensibilidade e intuição com a mulher, e esta para aprender firmeza e honestidade com o homem. Um homem perfeito, ou uma mulher perfeita, devem ser uma mistura completa das qualidades de ambos. Esse o motivo pelo qual nos foi dito que no final da evolução não haverá mais diferenciação de sexos. Entrementes, os processos dessa integração apresentam aberrações temporárias que, devido a má compreensão, resultam em homossexualismo e em outras irregularidades

Foi-nos dito que homens e mulheres mudam de sexo em várias encarnações. Esta mudança produz, às vezes, mulheres masculinizadas e homens afeminados, até que o reajustamento se torne completo. É preciso que esses casos sejam melhor compreendidos. Então, as pessoas, ao invés de se entregarem a quaisquer anormalidades que descobrirem em si, levando uma vida envergonhada, embora de desafiante indulgência, aprenderão a dominar essas tendências e a transformá-las.

Quando meditamos que, do maior ao menor, todo o progresso e evolução dependem da interação do princípio macho-positivo e feminino-negativo, e como, especialmente, isso se aplica aos poderes criadores da mente e do espírito, que constituem a dedicação e o empenho da humanidade, começaremos a ver quanta estagnação fútil é causada tanto pelas pessoas que se recusam a qualquer relação com o sexo oposto, como as freiras e os monges, quanto com os que são indulgentes com a homossexualidade. Os sete corpos do homem e da mulher se transfundem criativamente quando trabalham ou vivem juntos, sem levar em conta, absolutamente, o ato sexual, e estimulam e nutrem, um ao outro, de um modo que é essencial para o aparecimento de uma inspiração criadora. Nos templos da sabedoria antiga, antes de sua degeneração, os sacerdotes trabalhavam com oráculos femininos para alcançar melhores resultados.

Quando homens e mulheres forem educados para serem capazes de sentir essa interação de forças entre si, conseguirão delas tal realização que o ato de procriação voltará, normalmente, ao seu uso normal. Desaparecerão o antagonismo sexual e outras inibições. Será conseguida perfeita unidade de ação, feita de Sabedoria-Força-Femininas e da Ação-Poder-Masculinos.

Nessa unicidade é que se alicerçará a Idade de Ouro.

j) ç V e S e r

^era.ca.0

vo?

por

esse

obra

rr\cio cfu? se

a.

7 t

e Çrat.CL do Espirito ianto 1

)
/

O NASCIMENTO, O SONO, A MORTE

Do modo como o estamos fazendo, a explicação da vida através destas linhas parece torná-la cada vez mais complicada. De fato, muitas pessoas poderão desistir da leitura, com certo ressentimento. Dirão: “Não é preciso conhecer todas estas coisas! Até agora, vivemos muito bem sem elas! Para mim, basta a fê cristã!”

É provável que muitas dessas pessoas detestem a idéia de ter de viver de novo na Terra. Não estão interessadas no progresso futuro da humanidade, nem no trabalho com o qual terão de contribuir para ele. Ainda não estão preparadas para pensar de modo profundo, nem para procurar novas maneiras de ajudar e realizar. Preferem ser deixadas dentro do sulco no qual foram criadas.

É inútil tentar persuadi-las do contrário. Muito provavelmente, em seu estágio atual, estarão agindo certo, melhor até do que os que se mostram tão ansiosos para ensinar-lhes outros caminhos.

Mas existem muitas pessoas ávidas de maior conhecimento e que não precisam de nenhuma persuasão.

Continuemos nossos estudos com estes últimos e examinemos mais profundamente o fenômeno da existência do homem, seu nascimento, seu crescimento, seu sono e, finalmente, sua morte.

Ne Já se disse que o homem nasceu inacabado! Nasceu no nono]
mês, quando o “número final” é o décimo segundo. E não há
dúvidas de que o filho do homem é a mais desamparada das criaturas.

Neste capítulo, vamos estudar o ser humano no seu sentido mais completo, ou seja, com seus sete “corpos” interpenetrados, ! como já explicamos anteriormente.

Foi-nos dito que o nascimento do corpo físico precede ao dos outros “corpos”, cada um dos quais está intimamente ligado com uma das sete principais glândulas endócrinas.

Não podemos deixar de abordar aqui este assunto intrincado, a fim de dar base a nosso argumento. Até a idade de sete anos, a criança comum só tem controle sobre seu corpo físico. Suas faculdades restantes estão adormecidas ou se limitam a imitar. Num tribunal, uma criança não é considerada passível de punição antes dos sete anos.

Depois do primeiro ciclo de sete anos, foi-nos dito que “nasce” o “corpo etérico”, ou que ele passa a ser controlado de modo positivo. Os éteres governam o crescimento e a memória — as duas funções mais ativas e que predominam durante os sete anos seguintes.

Na idade de quatorze anos diz-se que o astral ou o corpo “emocional” tem nascimento. Esse “corpo” governa as emoções e os desejos, sendo esta a idade da puberdade e das emoções irrefreáveis. Até os quatorze anos a criança foi dominada pela glândula do timo, dentro da qual a mãe legou-lhe certa quantidade de corpúsculos sanguíneos vermelhos. Esta glândula entra em recesso durante a puberdade, ocasião em que a criança começa a manufaturar seu próprio sangue. O sangue é conhecido como a sede do ego, que pode então começar o controle do jovem que, nesta altura, se torna consciente de sua individualidade. A partir deste momento, ao invés da autoridade, a orientação é que tem de ser a lei.

As glândulas supra-renais, que passam a dominar na puberdade, ajudam a dominar a força propulsora, assim como o poder da mente. São as chamadas “glândulas da coragem e do medo”. Sob sua atuação sobrevém uma sensibilidade extrema ao medo e à ansiedade. Essas tendências despertam a necessidade de alguma espécie de crença religiosa, para dar segurança. Constatamos, então, durante esses anos, a existência freqüente de uma grande devoção emotiva.

No fim do terceiro ciclo de sete anos sobrevém o “nascimento” do “corpo mental”. Desse modo, aos vinte e um anos de idade, o indivíduo atinge uma época importante de sua vida. Conseguiu o acabamento dos três “corpos” inferiores do homem: o físico, o emocional e o mental. Tornou-se um ser humano completo (do ponto de vista comum) e é considerado adulto e maior. Daí para a frente, se o homem se desenvolve como pode e deve ser, a cada sete anos verá o nascimento de nova qualidade ou poder, de uma espécie mais sutil e mais difícil de ser descrita.

Chegamos, finalmente, ao número mágico dos sete vezes sete, em que o homem chega à idade de quarenta e nove anos. É nesta idade, portanto, que podemos esperar o florescimento de seu poder e qualidade no mais alto grau. Estamos certos de que é nesta idade que sua “Mente Superior” deverá nascer, dando-lhe a capacidade requerida para as realizações mais elevadas e sublimes. O corpo pituitário e a glândula pineal devem, agora, cooperar com ele para o uso da soma das experiências de sua vida para novas idéias criadoras, novas deduções e filosofias.

Nesta idade, portanto, seria verdadeiramente bom que o homem pudesse se afastar de todo trabalho mecânico rotineiro, para se concentrar a fim de dar ao mundo sua contribuição, elaborando esquemas para o desenvolvimento da humanidade e das várias inspirações resultantes de sua experiência. Como ainda pode alimentar esperanças de viver outros cinquenta anos, isto lhe dá cerca de meio século para um poderoso desempenho de sua vivência. Esse deveria ser o programa do homem ou da mulher perfeitos, que tiveram possibilidade de viver com todas as suas potencialidades.

Nos tempos atuais, entretanto, muitas pessoas dissipam suas energias e forças tão profusamente enquanto jovens, que nunca chegam a alcançar o florescimento total de suas faculdades. Vivem e morrem sem nem sequer provar as últimas alegrias e triunfos da existência humana. Não chegam a se aperceberem de que, na realidade, não adquiriram nenhum conhecimento próprio e de que não conhecem nenhum fato fundamental da vida: o que são, por que estão aqui e para onde vão! Vivem sempre como o homem que disse: “A única coisa certa na vida é a dúvida!” Admitem sua negra ignorância, zombando até da possibilidade desse conhecimento, recusando-se a constatar que, através das idades, tem havido um grande acervo de “provas circunstanciais” acumuladas para seu próprio uso e benefício. Continuam a caminhar interminável e atabalhoadamente dentro de seus sulcos inertes.

Essa preguiça leva o homem a não se aperceber do fato de que sua melhor e mais valiosa contribuição para o mundo pode ser esperada depois que ele completa os cinquenta anos. Sendo assim, deixa de poupar suas forças mentais e físicas para essa finalidade. Ele deveria se aperceber de que as realizações inspiradas da mente superior produzem a intensa alegria da realização, não havendo glória maior do que esta.

O fato de muitas pessoas, aos cinqüenta anos, e outros muito antes disso, não passarem de náufragos semi-exaustos, é uma desgraça para o “progresso” e para a educação moderna, e uma prova da ignorância imperante é que as pessoas são insensíveis para perceberem esta desgraça.



Ao curar o doente, Cristo disse: “Teus pecados te são perdoados” — chamando muito claramente a atenção para o fato de a doença ser a manifestação externa de um pensamento errado. Mas nós ainda não demos valor a essa alusão. Ainda temos a vaidade de relatar nossas doenças, despercebidos de que estamos dando vazão às condições impuras e desleixadas de nossas mentes. No futuro, as pessoas se envergonharão de prejudicar a comunidade ficando doentes. Um homem ficará tão constrangido a admitir um resfriado como se agora tivesse de confessar um roubo.

O atual índice de indisposição geral é responsável por muitas irregularidades no desenvolvimento das glândulas. Algumas delas não entram em recesso, como deveriam, e por isso permanece nos jovens em crescimento um estado de infantilidade e de imoralidade.

O desequilíbrio glandular faz com que algumas predominem demasiado cedo para compensar a fraqueza das outras. Isso produz gênios que, por esse motivo, ficam muitas vezes sujeitos à epilepsia e a outras anormalidades.

Os antigos compreendiam a ligação existente entre as glândulas e os mundos sutis da natureza. Feliz dia será aquele em que esse conhecimento for revisto pelos cientistas modernos.

Passemos a considerar o fenômeno do sono, fenômeno comum, mas maravilhoso.

Já existe um grande acúmulo de elementos que provam que o ego, ou o indivíduo, pode deixar e efetivamente deixa o corpo durante o sono. O sangue se retira do cérebro, o qual, por isso, pára de funcionar. Entretanto, pode continuar a existir muita atividade mental, junto com muitas observações autênticas de lugares distantes. Durante o sono, uma pessoa pode resolver problemas intrincados, que a preocuparam durante o dia. Também pode determinar-se a despertar numa hora previamente estabelecida. Pode ainda atuar num mundo í complexo de acontecimentos, a que chama de “sonhos”.

Foi-nos dito que, quando o ego deixa o corpo físico durante o sono, ele o faz revestido de seus “corpos” mental e astral, dentro dos

quais tem tanta mobilidade quanto a eletricidade. O corpo físico é abandonado, ficando protegido pelo seu corpo etérico, ou por seu duplo, que é a cópia do ser humano formada de “éteres condensados”, através da qual as vidas-força, trazidas dos éteres circundantes, alimentam os tecidos.

V.1

Os vários “corpos” do homem estão interligados por um cordão vital e elástico, que age tal como uma corrente elétrica sem fio. É uma espécie de cordão umbilical, que liga o ego e seus veículos àquela parte da Mãe Terra que é seu corpo físico. Quando este se rompe, o homem nasce para a “outra vida”, e nós dizemos que morreu. Este cordão é mencionado na Bíblia como o “Cordão de Prata”. Enquanto permanece intacto, o ego errante pode voltar para o seu corpo, tão seguramente como uma mensagem telefônica passa através do fio.

Foi-nos dito que a única diferença entre a “vida” e a “morte” é o rompimento deste elo sutil que prende uma pessoa a seu corpo físico.

O desejo intenso de ver um amigo pode, muitas vezes, levar a pessoa que dorme a ver esse amigo, o qual tanto pode estar acordado, em seu corpo físico, como vagando nos domínios do astral, enquanto estiver “dormindo”.

É assim que — diz-se — muitos atos e encontros importantes são ensaiados pelas pessoas interessadas dias antes de ocorrerem. Isso explicaria a razão pela qual, muitas vezes, tem-se a impressão de se saber com precisão o que vai ser dito ou feito. É possível que seja este o modo pelo qual são feitos os presságios.

A este respeito, podemos constatar a extrema importância que as nações antigas davam aos sonhos. O poder de lembrar os sonhos nitidamente era cultivado pelos sacerdotes, assim como a capacidade de interpretá-los. O iniciado nestes assuntos era tido na mais alta conta pela nação, cujos negócios eram regulados de acordo com suas instruções ou profecias. No Velho Testamento, José foi um destes casos. A fraude ou a incompetência nestes assuntos constituíam um crime hediondo. O Josué da Bíblia foi informado de que os falsos profetas oníricos deviam ser levados à morte. Alexandre Magno dizia que os sonhos constituem a maior das oportunidades para o homem adquirir conhecimento.

Martinho Lutero afirmou que a tradução correta do “Ele deu o sono ao Seu amado” é: “Ele deu ao Seu amado durante o sono”.

Toda a história da Bíblia, assim como muitas histórias antigas, giram em torno da importância de visões, profecias e sonhos.

O que fazemos, atualmente, com esta atividade interessante, que toma aproximadamente uma terça parte das horas de nossa vida?

A primeira providência que deveríamos tomar seria cuidar de obter uma lembrança nítida de nossos sonhos, por meio de concentração e de exercícios. Para conseguir isso, é necessário visualizar o Plano Astral como ele de fato é. Isso é difícil porque, uma vez livres no Mundo Astral, as condições se tomam completamente diferentes. A nosso redor pulsa a matéria astral, cheia de vida e de maleabilidade, livre das leis da gravitação, moldando-se imediatamente em formas sob o impacto de nossas mentes. Se, por exemplo, queremos um cavalo, automaticamente e rapidamente criaremos um com nosso pensamento, e só esse exemplar de cavalo é que nossos poderes de visualização e observação podem criar! Foi-nos dito, então, que, durante a noite, as regiões astrais estão habitadas pelos que estão dormindo e que, por sua vez, essas pessoas estão rodeadas por seus “sonhos” ou criações, muitas vezes absurdas, em virtude da deficiência de suas concepções. Uma pessoa poderá, portanto, encontrar efetivamente um amigo durante o sono, ou conversar com a concepção que dele faz, que ele mesmo criou. A aproximação maior ou menor de seu intento dependerá da profundidade de sua concentração e de sua força de vontade.

Outra condição do Mundo Astral é a possibilidade de muitas coisas estarem acontecendo simultaneamente no mesmo lugar sem se aperceberem disso, como se se tratasse de diferentes graus de vibrações da matéria astral, fluindo e interpenetrando-se, sem perderem suas identidades (de um modo muito semelhante quando, em nossos corpos físicos, podemos andar “em espírito”). Aqui entramos no reino da Quarta Dimensão. Se não tivermos nenhuma experiência pessoal a respeito, só poderemos compreendê-lo estudando as milhares de descrições que foram feitas através da História pelos que já a tiveram.

O choque provocado pela volta desses reinos sutis para dentro das pesadas vibrações de nossos corpos físicos, no momento de acordar, apaga em geral a recordação de nossa experiência. Retemos, quando muito, uma interpretação confusa e inconsequente de nosso sonho. É neste ponto que entra a necessidade de um treinamento. É preciso que nos concentremos e exerçamos forte domínio sobre nós mesmos no momento de acordar. Usando deste simples expe-

cliente, poderemos, em breve, aprender conscientemente a tirar proveito de nossas experiências noturnas.

Antes de dormir, devemos também sintonizar nossas mentes com nossas aspirações mais elevadas. Isso determinará os domínios que temos capacidade para alcançar. Se a mente estiver atravancada de pequenas considerações terrenas, tais como o preço dos alimentos ou uma briga com o vizinho, o dono dessa mente, é claro, será levado para o mesmo tipo de vibração quando estiver dormindo no mundo astral.

Vejamos agora o que se diz acontecer quando a Morte rompe o "Cordão de Prata" e uma pessoa, afinal, é separada de seu corpo físico. Foi-nos dito que muitas vezes poderá decorrer um breve tempo para que o indivíduo se aperceba de que está "morto". Algum tempo antes disto, porém, ele já andou construindo na matéria astral a espécie de Céu ou vida "depois da morte" a que ele aspira.

Naturalmente, milhares de pessoas criam para si um Céu com ruas douradas e anjos tocando harpas. Estas "formas-pensamento", inúmeras e vitais, estão em coerência com a lei de atração, dentro de um grande conjunto e, por isso, esse "céu" convencional é aquilo que seu dono, que o criou, está efetivamente esperando.

Os que, por suas culpas, estão à espera do fogo do inferno e do diabo, também criam para si mesmos essa encantadora recepção!

Provavelmente, um avaro criará para seu uso um céu cheio só de ouro. O paxá oriental, por certo, ganhará um céu cheio de huris. O descrente, no "após-vida", criará para si um horrível abismo vazio.

Foi-nos dito, então, que as pessoas permanecem presas nos paraísos que elas próprias criaram, até que fiquem enfastiadas das limitações de seus próprios desejos, ao ponto de começarem a se libertar gradualmente dos mesmos: isso quando a mente já adquiriu capacidade para se expandir e aspirar por novos ideais. Eventualmente, o ego tem liberdade para passar por todos esses domínios do astral inferior, conhecidos como Purgatórios, purgado, finalmente, dos desejos e concepções mesquinhas, para se deleitar nos estados superiores do Paraíso para o qual aprendeu a se dirigir.

Temos ouvido falar no Terceiro Céu e no Sétimo Céu, sem ter, provavelmente, pensado bem no sentido desses termos. É certo que existem perspectivas de espantosos mundos à nossa frente, que

só estão abertas a nosso entendimento na medida em que desenvolvemos nossas mentes, dependendo de nossa aspiração o encontrá-las.

Devemos nos aperceber do fato de que a vida no Plano Físico nada mais é do que uma fração do todo, e que o Sábio ou o Iogue, tanto do Oriente como do Ocidente, está se esforçando para treinar sua mente a fim de levá-la até um estado contínuo e ininterrupto de consciência, quer esteja caminhando, dormindo, morrendo ou reencarnando nesta Terra.

Desse modo, finalmente o homem se converterá num deus.

OS SEGREDOS DA RESPIRAÇÃO

Prosseguindo com nosso estudo sobre os fenômenos da vida, podemos agora apreciar a atividade universal da respiração.

Este processo bastante singular é, na realidade, muito mais amplo do que podemos supor à primeira vista. Foi-nos dito que a criação do mundo começou quando o Criador “soprou sobre as águas”.

E, novamente, a explicação simbólica da criação do homem nos diz como ele foi feito, de pó, sobre o qual foi bafejado o “Sopro da Vida”.

A formidável importância da respiração dificilmente poderia ser ressaltada de modo mais convincente. Entretanto, temos dado muito pouca atenção às valiosas alusões que nos foram legadas pelos antigos sábios em sua linguagem velada. Sabemos que as plantas respiram e, ultimamente, foi descoberto que os metais também respiram. Os cientistas estão atarefados com o estudo dos longos ritmos captados do sol. A este respeito, se apelarmos para os místicos, eles dirão que o sol respira regularmente, levando cada respiração onze anos, no término dos quais ocorrem as “manchas solares” em sua superfície. O sol é chamado de coração do sistema Solar. Podemos pressentir que ele é realmente o coração de um enorme Ser vivo, dentro de cujo respirar temos a nossa própria respiração e vida.

Conhecemos os principais aspectos químicos de nosso ato respiratório.

Primeiramente, precisamos dispor, em nosso interior, de uma quantidade definida de ar, para contrabalançar a lei da gravitação

que nos empurra para a terra. Ao nível do mar, a pressão é de cerca de dezesseis libras por polegada quadrada, e isso precisa ser igualado pela entrada de ar. Essa a razão pela qual os pulmões nunca expõem todo o ar que contêm. Sua capacidade total de ar é de 250 polegadas cúbicas, mas o ar expelido equivale a apenas 150, restando ainda 100 polegadas cúbicas de ar dentro deles. Por esse motivo, é aconselhável limpar e refrescar os pulmões, e a maneira mais eficaz para fazê-lo é uma expiração prolongada. O modo pelo qual a natureza nos reanima é provocando em nós um rápido desmaio numa cadeira, seguido de um longo suspiro.

Quando respiramos, absorvemos nos pulmões o oxigênio do ar, usando-o para a produção de calor e energia, pela combustão com as substâncias contidas em nossa alimentação, e exalamos os (para nós) venenos, como o ácido carbônico.

Os animais respiram da mesma maneira, mas as plantas, por sua vez, têm necessidade de respirar o gás ácido carbônico para seu sustento. Temos aqui um dos segredos da lei do dar-e-receber existente na Natureza, e o motivo pelo qual animais e plantas não poderiam viver uns sem os outros.

Num ser humano normal, contam-se, aproximadamente, dezesseis a dezoito respirações por minuto, e cada uma delas toma trinta polegadas de ar. Cada respiração consiste de aspiração, expiração e de uma pausa. Todo o processo dura o tempo correspondente a quatro batidas do coração. Nossos métodos artificiais de vida têm, aos poucos, prejudicado a naturalidade de nossa respiração. Dificilmente uma pessoa, entre cinquenta, respira de acordo com a Natureza.

É a seguinte a ação correta dos músculos:

Os pulmões estão contidos dentro de uma “cesta” de costelas e todo o conjunto se assemelha a um balão, que infla ao aspirar e desinfla ao expirar. Na base dos pulmões existe um músculo, que os comprime para cima, na inalação. Na maioria das pessoas, entretanto, este músculo está inativo.

Muitos respiram para baixo, para o abdômen, pressionando, portanto, os já caídos órgãos.

Na respiração correta, todo o peito se infla com a aspiração e, desta maneira, ergue todos os órgãos internos de sua estagnada posição.

Com a exalação, o músculo do diafragma, acima mencionado, torna a se contrair para cima, levantando ainda mais os órgãos inferiores.

Esta maneira correta de respirar, proporciona certamente uma massagem contínua e delicada, assim como um estímulo nos órgãos da digestão, assegurando perfeita ação para os canais alimentares. Isso elimina a necessidade de pílulas e remédios. O segundo aspecto importante da respiração é seu coeficiente, o número de respirações, sua “freqüência”, como diríamos em linguagem radiofônica. Já vimos que todo tipo de vida se constitui de diferentes velocidades vibratórias. Portanto, o coeficiente de movimento de qualquer coisa é o seu fator mais importante, e determina o que ela é. Desse modo, nunca poderemos subestimar a importância da velocidade e do ritmo de nossa respiração.

“Mostra-me como respiras e dir-te-ei que forma de homem tens!”

Os Iogues e os Sábios do Oriente fazem estudos profundos sobre a respiração e elaboraram uma verdadeira ciência a respeito. Por meio dessa ciência eles afirmam que são capazes de fazer muitas coisas, como prolongar a juventude e a longevidade, conseguindo os vários graus de transe e clarividência, meios pelos quais ganham acesso ao conhecimento. Esta ciência vem sendo transmitida de mestre a discípulo, durante milhares de anos, e só é acessível e possível a muito poucos. Mas diz-se que será precursora de todo o conhecimento humano num futuro vago.

Não há dúvida de que todos os que pretendem conseguir qualquer grau de controle sobre a saúde, o caráter ou as circunstâncias, precisam, primeiramente, de começar pela própria base de suas vidas — com a respiração.

Uma vez posta em ordem a ação mecânica, muscular, da respiração, o que se deve considerar em seguida é o ritmo. Agora, teremos de perceber não apenas as coisas físicas, mas também os pensamentos, os sentimentos e as várias forças que existem à nossa volta, por causa de seu número específico ou de seu coeficiente de vibração, pois, durante todo o tempo, estamos sintonizando com isto ou aquilo, de acordo com nosso próprio coeficiente de vibração, o qual é ajustado pela nossa respiração. Podemos imaginar-nos como receptores radiofônicos, cabendo ao nosso ego ou vontade pôr-nos em sintonia e decidir o que iremos receber.

Já afirmei que, normalmente, fazemos de dezesseis a dezoito respirações por minuto.

Afirma-se que, se a respiração for alterada para cerca de vinte e seis leves respirações por minuto, será impossível, depois de pouco tempo, sentir dor!

Esta é a razão pela qual, no calor de uma batalha, podemos ser feridos gravemente sem que o sintamos. Também é este o motivo pelo qual grandes vitórias foram conquistadas sob a pressão do excitação. A respiração se acelera, o sangue se aquece e isso afasta do corpo, levemente, o ego, o que diminui a sensibilidade física. O vício do álcool produz o mesmo efeito. Eis por que as pessoas intoxicadas raramente se machucam. Podemos fazer e sofrer a “sangue quente” certas coisas que nunca conseguiríamos a “sangue-frio”.

A esse respeito, a Bíblia cita um fato interessante.

Quando Amalek provocou os israelitas para um combate, Moisés subiu ao topo de uma colina, levantou os braços e, usando de seus grandes poderes hipnóticos, não deixou que os inimigos fossem tomados de grande excitação guerreira, o que lhes possibilitaria abandonar parcialmente seus corpos. Moisés não deixou que eles acelerassem a respiração, obrigando-os a lutar a sangue-frio e impossibilitando-lhes a vitória. Se, pela fadiga, Moisés baixasse os braços, a batalha voltar-se-ia contra os israelitas.

O intuito da música marcial é acelerar a respiração e as emoções. O mesmo acontece com a cor vermelha das bandeiras e dos uniformes.

É absolutamente impossível alguém se excitar respirando devagar. Por isso, costuma-se recomendar a uma pessoa irritada a “parar e contar até dez”. A respiração, inevitavelmente, torna-se mais lenta e a excitação diminui.

Alguns sábios acreditam que cada um de nós tem um número determinado de respirações para toda a vida. Os que as desperdiçam e aceleram, pela excitação ou a emoção, encurtarão seus dias. Os que se convertem em filósofos, no verdadeiro sentido da palavra, equilibrados, comedidos e satisfeitos, poderão chegar a uma idade avançada e com as faculdades intactas.

Com o aumento da respiração, o corpo perde seus poderes de autoproteção, se exaure e se prejudica, sem senti-lo no momento.

Diminuindo a respiração para dez ou doze por minuto, constata-se que é impossível alguém se sentir excitado, irritado ou “nervoso”. Este é um pequeno exercício, muito útil e imperceptível, por cujo meio podemos nos proteger desses estados mentais que tendem a envenenar nossos sistemas.

Se a respiração for reduzida para um ritmo profundo e vagaroso de dez por minuto pelo espaço de cinco minutos, o cérebro se tornará maravilhosamente claro e disposto para o trabalho. Isso pode ser feito antes de qualquer estudo, e o resultado perdurará por algumas horas(*). Muitas das vibrações de conflitos e “pensamentos” que deixamos passar pelo cérebro e o corpo, casualmente, seriam anuladas pela batida rítmica e poderosa de uma respiração ralentada.

Se a respiração puder ser reduzida para três por minuto, todas as atividades do corpo se tornarão tão suaves e harmoniosas que poderão ser discernidas percepções psíquicas mais delicadas, proporcionando-nos aquilo a que chamamos de “inspiração”, instinto ou premonição, pois são estas as qualidades que promovem todas as grandes conquistas.

Os coeficientes vibratórios acima mencionados podem ser usados sem perigo, se forem empregados de modo gradual e inteligente. Mas é extremamente perigoso, para as pessoas comuns, tentar a prática de sistemas mais complicados, que muitas vezes são feitos de modo irresponsável, podendo levar a um hospício ou a coisa pior.

Os iogues são capazes de diminuir a respiração até chegar a uma por minuto, o que lhes faculta uma intensidade de concentração que os leva a experiências que estão além de nossa imaginação ou compreensão. Eles chegam ao extremo de suspender totalmente a respiração, o que permite que sejam enterrados vivos durante semanas, sem nada sofrerem.

O exercício de respiração sempre deve ser feito pelo nariz, bem silenciosa, constante e regularmente, e sem esforço. De preferência, num lugar quieto e não logo após às refeições. Enquanto durar esse exercício, a mente deve estar focalizada nos ideais e aspirações mais elevados. Lembrem-se de que, além do oxigênio e do hidrogênio, estamos respirando igualmente grande quantidade de outros elementos e forças sutis e poderosas. É a mente quem dirige, pelo subcons-

{*} De uma conferência de Robert King.

ciente, a seleção e utilização desses poderes. De acordo com aquilo que aspiramos, respiramos a Vida, respiramos a Deus.

A respiração lenta, profunda e calma curará a insônia, os nervos, a pressão arterial, o medo, a estafa cerebral e o mau temperamento.

Os orientais, de fato, sabem de muitas coisas sobre a respiração, com as quais o mundo ocidental ainda não está familiarizado. Eles acreditam, por exemplo, que na respiração correta usamos de cada vez uma narina. Atribuem isto a tecidos existentes em cada narina, tecidos que se dilatam alternativamente, em intervalos, o que permite o uso total de uma só narina. Diz-se que existem duas correntes que correm para cima e para baixo, no interior da espinha, sendo positivo o lado direito e negativo o esquerdo (vide páginas 71-73).

A respiração, portanto, é feita de modo alternado ao longo de uma corrente elétrica aspirada de partículas “positivo-solares” e uma corrente magnética aspirada de partículas “negativo-lunares”. Dizem que a temperatura do corpo pode ser controlada mediante o uso desse conhecimento.

Astrologicamente, um Signo chega a seu Ascendente a cada duas horas, alternando-se um signo positivo com outro negativo, e isso tem ligação com a respiração.

Diz-se que na Índia, os médicos, antes de qualquer outra coisa, sempre estudam a respiração do paciente. Deste modo se tornam capacitados para determinar as condições das áreas magnéticas e elétricas do corpo naquele instante.

De fato, depois de uma refeição ou durante uma comutação, ambas as narinas são usadas. Portanto, leva algum tempo para se determinar o estado exato das coisas.

Um iniciado nestes assuntos, contudo, sabe aquilatar a qualidade de seu poder de realização a qualquer momento, o que o torna capaz de garantir o máximo de criatividade despendendo o mínimo de energia. Ao passo que, de nossa parte, tudo o que sabemos é dizer se estamos ou não com “disposição” para trabalhar, o que resulta num rendimento indiferente e desigual.

A muito discutida força de levitação, pela qual se diz que um iogue é capaz de controlar as leis da gravidade e pairar no ar, parece estar fortemente ligada à respiração.

Um pequeno exercício pode nos ajudar a entender isto. Peça a uma pessoa que se deite num par de cadeiras, com o corpo bem

rijo e reto. Distribua quatro pessoas a seu redor, uma em cada espádua e uma em cada joelho, pondo, cada uma, um dedo embaixo do companheiro deitado. Em seguida, todos deverão respirar firmemente, juntos, durante cerca de um minuto. Finalmente, depois de uma aspiração, levantem no ar o homem deitado, com a ponta dos dedos. Ter-se-á a impressão de que ele não pesa nada.

Os egípcios e os povos antigos eram capazes de levantar pesadas pedras fazendo uso de certa influência, que ainda hoje intriga os cientistas. Teriam eles meios de controlar a lei da gravidade, utilizando em maior escala a respiração científica concentrada? Se quatro pessoas podem levantar, sem sentir, digamos dez pedras, respirando em uníssono, o que não poderiam fazer mil pessoas?

Em certas fábricas, ficou constatado que a produção aumenta bastante se se permitir que os operários cantem. Depois do que foi dito sobre a respiração, pode-se perceber de imediato o enorme benefício que ocorreria se o canto pudesse ser devidamente compreendido e utilizado. Seriam inúmeros os benefícios que poderiam ser conseguidos com a combinação do ritmo, do som e da respiração, por meio do canto.

Uma pessoa tímida, medrosa ou encabulada, estreita o peito e respira debilmente. Doenças como a asma, é provável, são consequência direta de uma respiração nervosa. Quando estamos calmos, confiantes e corajosos, sempre respiramos devagar e profundamente. Como uma ajuda para conquistar esses predicados, precisamos primeiramente corrigir nossa respiração.

Todos deveriam tomar alento na divina Respiração da Vida, com todo o coração, e cantar uma canção de graças não menos regularmente do que os pássaros.

OS SEGREDOS DA COR

Um poeta disse: “A cor não está na rosa, mas em nós”.

O que é a cor?

No Capítulo 2 dissemos que, da vasta escala das vibrações da Natureza, nossos nervos ópticos não registram mais do que uma diminuta oitava. Nossos olhos físicos respondem a essas determinadas vibrações com uma reação que conhecemos como cor. Se não tivéssemos olhos, essas vibrações existiriam da mesma maneira — mas como o quê?

A ciência médica provou que as diferentes cores exercem efeitos definidos e variados sobre nosso sistema nervoso e que atuam sobre nós de modo inteiramente independente de nossos olhos ou mentes. Sua influência é particularmente marcante no caso dos lunáticos.

Sugeriu-se que, na realidade, as cores são raios que se irradiam para a Terra, com coeficientes vibratórios específicos. Uma rosa vermelha reflete os raios de todas as cores, com exceção dos vermelhos, que são absorvidos por ela. Nossos nervos ópticos reagem às suas vibrações, e então dizemos: “A rosa é vermelha”.

A perfeita fusão dos sete raios de cores na brilhante luz do dia produz uma luz branca. Se seus raios forem separados e passados através de um prisma de vidro, eles se tornam imediatamente visíveis como cores. Da mesma maneira, um arco-íris é produzido pelos diminutos efeitos prismáticos da chuva no céu. Se caminarmos ao redor de um chafariz, ao sol, veremos um arco-íris em determinado ponto.

Os raios das cores chovem sobre a Terra noite e dia. Cada objeto, cada átomo responde a eles, revelando desse modo sua própria qualidade para os que estão capacitados a decifrar a linguagem das cores.

De onde provêm esses raios e o que são?

Já dissemos que os sete planetas principais de nosso sistema solar irradiam diversas forças, que chegam até a Terra com considerável intensidade. Como também existem sete raios de cores primárias irradiando para a Terra, podemos pressentir que se verifica aqui uma conexão definida, o que nos leva a crer que, na realidade, as cores são uma expressão dos raios planetários, possíveis de serem observados por nós quando absorvidos e conservados pelos diferentes objetos.

Os planetas compõem-se de minerais e de elementos químicos. Os astrólogos dizem que em cada planeta predomina determinado metal. Em Marte e Mercúrio, esse metal é o ferro. Assim como o radium irradia partículas diminutas durante centenas de anos, o mesmo acontece com esses enormes planetas, que irradiam emanações sutis de seus próprios constituintes químicos, em formas infinitamente refinadas. Cada ser humano irradia também emanações sutis de tudo o que o compõe. Um clarividente (pessoa com visão extra-sensível), pode ver as cores desses raios de certo ângulo, e fala delas como da “aura” da pessoa.

Passemos a designar as cores pela ordem em que aparecem no espectro. Tomemos, primeiro, o vermelho, porque é a vibração mais baixa e, portanto, a mais grosseira e a mais vitalizante fisicamente. Seu lugar na escala é precisamente acima das vibrações do calor, que ela também produz. Na medida em que as vibrações aumentam de velocidade na escala, chegamos ao laranja, depois ao amarelo, ao verde, ao azul, ao índigo e ao violeta. Esta última nos leva até as rápidas e extraordinariamente penetrantes vibrações do raio ultravioleta.

Vejamos se podemos estabelecer uma ligação entre as informações que os astrônomos, astrólogos e cientistas nos dão acerca de cor e dos planetas. Os astrólogos nos dizem que a “cor planetária” de Marte é o vermelho, e que Marte “rege” ou tem poder dinâmico sobre o ferro, o responsável pelo calor de nosso sangue vermelho, sem o qual teríamos uma espécie de líquido frio e descorado em

nossas veias. Marte é o lugar onde mora o deus da guerra, o que proporciona um espírito marcial a todos os que nascem sob seu Signo, proporcionando pronto vigor e força, vitalidade, poder e liderança.

Sabendo que as propriedades desse planeta podem ser encontradas nos seus raios, que se infiltram na Terra, atingindo-a como a cor vermelha, não deveríamos nos surpreender quando verificamos que o efeito das lâmpadas elétricas vermelhas sobre os doentes é o de estimular, aquecer, excitar e animar; aumentar a atividade do sangue arterial; neutralizar a ineficiência física, a paralisia, o reumatismo; que as janelas de vidro vermelho exercem o mesmo efeito, assim como as paredes e decorações em vermelho, estas com menos intensidade. Devido a esta mesma característica, o vermelho deve ser evitado por aqueles cujo organismo possui ferro em demasia, ou pelos que estão expostos ao calor ou sujeitos a inflamações. As pessoas de cabelo vermelho, os lunáticos facilmente excitáveis e os touros devem ser cercados pelas cores mais frias, se se quer que haja paz!

Prosseguindo com nossas investigações, verificamos que o vermelho é a principal cor espectroscópica de toda erva medicinal ou remédio, possuindo um efeito calórico e estimulante, tal como na pimenta, no cravo ou no almíscar. Para terminar, podemos voltar nossa atenção para as descobertas do famoso Dr. Babbit em relação à cromoterapia ou cura pelas cores. Ele provou que a água pura, exposta ao sol num recipiente fechado de cristal vermelho de cromófica impregnada de certos elementos químicos de poderosa capacidade terapêutica, o principal dos quais é o ferro! Quando ingerida, essa água produz o mesmo efeito de um tônico ferroso.

Portanto, quando usamos ou pensamos na cor vermelha, tenhamos em mente os seguintes atributos, aos quais os cientistas ou sábios a ligaram: é a cor de Marte, cuja pedra é o rubi e cujo metal é o ferro. É a mais baixa das sete cores da escala cromática e pertence à mais baixa das sete notas da escala musical, que é o dó. Quando essa nota é tocada, certas pessoas sensíveis vêem a cor vermelha; e a maioria das músicas marciais está na tonalidade de dó maior.

Quando o vermelho predomina, nas ervas, vidros, luzes coloridas e ambientes, ele dá calor, aumenta a circulação, a vitalidade e energia do corpo, provoca animação, estimula e excita o espírito. Através da História, a bandeira vermelha tem sido usada com fins sediciosos. Finalmente, quando o vermelho escuro é visto na aura, indica paixão e espírito aguerrido.

A segunda cor do espectro é o laranja. Esta bela cor está associada ao Sol, e possui também um efeito aquecedor e revigorante. Contudo, enquanto o vermelho é um estimulante para o corpo e o sangue, o laranja é um estimulante para as emoções. Cura esses casos de paralisia que muitas vezes se seguem a reações emocionais. Essa cor deve ser evitada pelas pessoas extremamente emotivas, que precisam conseguir equilíbrio através de uma sua cor complementar, o azul. Na escala musical, sua nota é o ré. As melodias neste tom possuem forte apelo emocional. O metal próprio do Sol é o ouro, com o qual os alquimistas acreditavam poder obter o Elixir da Vida, que tornaria o homem imortal. Usado como remédio, o ouro tem efeitos grandemente purificadores.

A terceira cor do espectro é o amarelo. Foi-nos dito que esta cor relaciona-se com o planeta Mercúrio, que proporciona rapidez intelectual, pelo estímulo que dá ao sistema nervoso. Uma compreensão rápida depende do estado de atividade dos nervos em todo o corpo; por isso, sob a benéfica influência desse planeta, nada pode permanecer estagnado. Diz-se que a sabedoria é conferida por Mercúrio e que sua cor é o amarelo. Essa a razão pela qual Buda sempre recomendava a seus monges que se vestissem de amarelo, pois essa cor tem representado, através dos tempos, a sabedoria e o intelecto.

As lâmpadas elétricas amarelas ou os vidros das janelas desta cor estimulam os nervos do cérebro e do corpo e curam o estado de estagnação dos órgãos internos. O amarelo não deve ser usado por doentes extremamente nervosos.

Verificamos que o amarelo predomina, espectroscopicamente, em todos os produtos de faculdades purgativas e nos estimulantes dos nervos, tais como o sene, o enxofre, o suco de figo, o tártaro, o fósforo, o óleo de rícino. Uma quantidade demasiada de amarelo tem efeito desastrosamente superestimulante sobre os nervos, sendo capaz de provocar a morte, tal como acontece com o ácido prússico e a estriquinina, que são muito amarelos. O Dr. Babbit provou que a água pura, exposta à luz solar dentro de um recipiente de cristal amarelo, fica impregnada de propriedades que animam os nervos, assim como de fósforo e de sódio, e que terá uma ação purgativa quando ingerida em casos nos quais, possivelmente, outras drogas tenham falhado. O recipiente, que deve ser de cristal, para desempenhar o papel de uma lente convergente, não deve ficar totalmente cheio, pois nesse caso absorverá elementos tão altamente expansivos

dos raios amarelos que poderá rebentar. É interessante saber que a água assim tratada se estraga em poucos dias.

V O amarelo é a terceira cor na escala. Corresponde à nota musical mi. Sua pedra é o topázio amarelo e representa a *luminosidade*. Quando essa cor é vista na aura humana, se for escura e forte, indicará falsidade, deslealdade e covardia (todos já ouvimos falar em “lividez amarela”!); mas, se for pálido, puro e luminoso, será indício de grande sabedoria e intelectualidade.

Nossa quarta cor é o verde, localizado no centro da escala de sete. É o ponto de encontro entre as cores termais, calóricas e expansivas — o vermelho, o laranja e o amarelo — com as cores elétricas, constritoras e frias — o azul, o índigo e o violeta.

O verde dá estabilidade, tolerância e quietude. A natureza permite que o vejamos em profusão e que nos utilizemos dele como alimento. Sua ação refresca o sangue e anima os nervos. O verde se relaciona com o planeta Saturno, cujo metal é o chumbo. Saturno rege o baço, que produz os corpúsculos brancos do sangue. Esses corpúsculos dão harmonia à estruturação e à decomposição que se processam no organismo humano. É por isso que as pessoas possuidoras de um verde luminoso em suas auras são as harmonizadoras e pacificadoras do mundo. Elas propugnam pela estabilidade social. Se o verde é escuro e forte, isto quer dizer que seu possuidor se preocupa tanto com a vida alheia que chega a ficar “verde de inveja”.

O verde relaciona-se com a quarta nota da escala musical, o fá, cujas melodias, geralmente em tom menor, cantam a melancolia, sempre ligada a Saturno. Sua pedra é a esmeralda, que proporciona paz mental. Portanto, quer seja por meio de luzes, vidros coloridos ou ervas, o verde sempre espalha sua influência firme e tranqüila. A bandeira e a luz verde representam segurança e significa proteção para os que estão investidos de autoridade. Foi-nos dito que no planeta Saturno vivem os nossos espíritos guardiões.

Deixemos agora as cores quentes e passemos às frias, às constritoras, que são o azul, o índigo e o violeta.

Esses raios possuem uma ação calmante, narcotizante e antisséptica. Atuam como sedativos nos sistemas vascular e nervoso, acalmam a obsessão e as irritações, as inflamações, a insolação, a insônia, a fadiga dos olhos e qualquer condição de irritação da mente e do corpo.

Os sedativos, os antissépticos e os narcóticos contêm muito destas cores. As flores narcóticas são azuis e azul-púrpura; as amoras-pretas têm valor por causa de suas qualidades adstringentes.

O azul relaciona-se com o planeta Vénus, a doadora do amor, da devoção, da harmonia. Sua pedra é a ametista, a mais sagrada das sete pedras sagradas. Na aura, o azul pálido representa devoção, enquanto o azul escuro é indicador de fanatismo. As coisas podem correr para nós “tudo azul” ou ficarem demasiado azuladas, negras, dependendo de nosso ponto de vista!

O Dr. Babbit afirma que a água contida em recipientes de cristal azul e exposta à luz solar fica impregnada de cloro, cobalto, manganês e de outras propriedades; essa água exerce ação calmante e antisséptica, sendo refrescante especialmente para o sangue.

A nota musical do azul é o sol, tom favorito dos compositores de música romântica.

O índigo é a sexta cor da escala cromática. Assim como o verde, o índigo é um ponto de encontro de todas as cores. Sua ação, através de ervas e substâncias químicas, fica entre o azul e o violeta, acalmando tanto os nervos como o sangue. Dizem que seu planeta é Urano e sua pedra o azeviche. Na aura, é indicador de dignidade e de aspirações elevadas.

Na escala de cores, o violeta é a sétima e a última. Representa a sétima e mais elevada das qualidades que o homem consegue adquirir — uma nobre aspiração espiritual. Eis por que essa cor está sempre ligada às cerimônias religiosas. Sua nota musical é o si, tonalidade em que são feitas muitas músicas sacras. Seu planeta é Júpiter, cujo metal é o estanho e cuja pedra é a safira. Em sua ação medicamentosa, esta cor se aproxima dos domínios do raio ultravioleta. Acalma os nervos, é magnética e antisséptica.

A água exposta ao sol dentro de um recipiente de cristal de cor violeta dura indefinidamente e beneficia grandemente os cabelos, os olhos e a digestão.

A cor violeta, na aura, denota honra, espiritualidade e amor próprio.

Acima do violeta, começa uma nova oitava de cores mais altas, mais etéricas, que, na maioria, é imperceptível ao olhar humano comum.

A primeira delas é o rosa, que é o vermelho de Marte transmitido para a sua oitava mais alta, onde representa o otimismo, a esperança e o amor espiritualizado. As cores se seguem em oitavas cada vez mais sublimadas, luminosas, puras e pálidas, até que, no fim, tornam a se juntar na gloriosa luz branca, de onde todas surgiram. Quando o caráter de um ser humano se sublima e atinge a perfeição, as cores de sua aura também se convertem numa luz espiritual branca. Nos velhos tempos, as pessoas estavam capacitadas a ver isso, e o representavam como uma auréola que circundava a cabeça dos santos.

As cores, portanto, são da mais profunda importância para nós, em todas as fases de nossas vidas. Elas exercem sobre nós uma influência tão grande que dificilmente podemos conceber. Usando-as de modo inteligente, as cores serão as nossas melhores amigas, fortalecendo, animando, inspirando.

As cores escuras, pardas e desbotadas prejudicam nosso espírito, nossa moral, nossa saúde. Levam ao crime, a inibições, a complexos de inferioridade, ao suicídio e a um desenvolvimento retardado. De fato, elas frustram a irradiação do magnetismo pessoal, o fluxo de dar e receber entre os seres humanos. Inibem o otimismo, a inspiração e, portanto, o êxito.

Uma simples vista de nossas ruas, com seus tijolos pardos e escurecidos e seus cartazes gritantes, nos dá logo idéia das razões pelas quais ainda prevalecem a apatia, o embotamento e a má saúde.

O marrom é a cor da terra: prende-nos a ela e aos pensamentos materiais. O cinza é neutro e útil como fundo para outras cores. O branco reflete de volta todos os raios e, por isso, é refrescante, repousante. O preto absorve todos os raios, sendo, portanto, quente, apesar de neutralizado.

A tendência moderna para as cores claras, em tonalidade pastel, mostra um promissor despertar para uma nova e elevada compreensão das cores.

Uma publicidade sobre as cores, inteligentemente promovida, poderia fazer muito no sentido de encorajar, inspirar e revigorar a humanidade.

OS SEGREDOS DO SOM

“No princípio era o Verbo.”

Eis como a importância do som foi enfatizada para nós, embora de modo tão simples e direto que seu significado se perdeu.

O Universo foi criado pela palavra — o Criador não agiu. Ele falou. Ele disse: “Seja feita a luz!” — e a luz foi feita.

Não devemos passar indiferentemente por cima destas palavras, como se fossem palavras encantadoras de contos de fada, criadas para embalar as pessoas simples dos velhos tempos. O conhecimento mais profundo de todas as épocas sempre foi assim velado pelo simbolismo e pelo mito. Qualquer esforço despendido na sua interpretação será ricamente recompensado. Alguns povos antigos estudaram profundamente a química. O fato de terem resolvido dar aos elementos químicos nomes de deuses e deusas e de descreverem suas reações sob a máscara de mitos e lendas, de nenhum modo desvaloriza seu conhecimento atual. Pelo contrário, isso pode servir para mostrar quão profundamente penetraram nos domínios das Causas últimas, em relação aos homens de ciência de hoje.

Os mestres da antiguidade nos disseram que a formação desse universo, tirado do caos, teve origem no Sopro e na Palavra do Criador — pelo Som! Certos sons produzem combinações de vibrações diferentes no éter. Algumas eram de tão baixa frequência que formaram partículas daquilo a que chamamos “matéria” ou substância física. Seria impossível haver Luz, como a conhecemos, sem as diminutas partículas de éter que a refletem.

Aprendemos que, mais tarde, essas partículas de éter, colidindo-se, aglutinando-se, começaram a espiralar, devido à força de sua atração mútua (a gravidade). As infindáveis combinações que se formaram produziram este Sistema Solar e tudo o que nele está contido. Podemos ter uma idéia desse número infinito de combinações ao considerar a vasta escala de vibrações, das quais já falamos no capítulo segundo.

A pequena parte de oscilações dessa escala, à qual o ouvido reage, e que conhecemos como Som, é de frequência comparativamente baixa. Uma vibração de dezesseis por segundo produz a nota mais baixa que o ouvido humano registra, e a escala de sons chega, aproximadamente, a 40 000 vibrações por segundo. Essa é a velocidade ^ mais alta que podemos registrar como som.

^ Mais acima da escala, vibrando cerca de setenta milhões, milhões e milhões de vezes por segundo, começam as vibrações que conhecemos como calor, ao qual os centros calóricos de nossa pele reagem. Ainda mais acima, estão as reações da Luz e da Cor, para depois virem as dos Raios-X, seguidas pelas sutis vibrações da mente. "M. Abaixo das vibrações do som estão as das substâncias químicas, que constituem o mundo físico.

Foi dito que a escala integral de vibrações é dividida em Oitavas de Sete. Cada oitava é uma réplica das outras, funcionando apenas numa velocidade de vibração dupla ou tripla. Supondo-se que a primeira nota da oitava de dó vibre vinte vezes por segundo, podemos constatar que certo número de oitavas mais baixas — as vibrações da primeira nota de uma oitava, digamos, de vinte por MINUTO — seria para nós tão aparente como, por exemplo, o metal ferro. A primeira nota de uma oitava diversas centenas de vezes mais alta na escala seria para nós tão aparente como a cor vermelha, e, ainda mais alta, como a emoção da raiva ou a paixão. Todas essas expressões diferentes de uma nota ou vibração, assim como muitas outras intermediárias, são regidas, controladas ou emanadas do planeta Marte, de acordo com certas escolas do pensamento, e expressam as boas ou más qualidades que estão ligadas a esse planeta.

i*—Pelo estudo dessas teorias podemos perceber a íntima conexão existente entre o Som e todas as outras expressões da vida. O som está situado na parte mais baixa da escala, imediatamente acima da

Forma. O som é, portanto, o intermediário entre a idéia "abstrata" e a forma "concreta". O som modela o éter em formas, através das quais a Força correspondente tem a capacidade de atuar e imprimir sua característica na matéria física.

Com efeito, os clarividentes primitivos viam as formas produzidas no éter pelos sons e representavam essas formas como letras do seu alfabeto. Por isso, a maioria das palavras e sons das línguas antigas controlavam e representavam efetivamente aquilo que expressavam. Quando eles pronunciavam o nome do deus "Ra", estabeleciam uma ligação tão definitiva como quando sintonizamos nosso rádio com Paris ou Londres.

Podemos constatar, através da História, o uso deliberado e efetivo do som. Os sacerdotes sempre o empregaram, criando determinadas reações no povo com o uso de cânticos e entoações. Nos Antigos Mistérios e Ritos Cerimoniais Mágicos, as palavras, sons e formas eram combinados com a finalidade de se obterem determinados resultados. Cada um de nós é intensamente afetado por ondas sonoras que, evidentemente, passam através de nossos corpos.

Cada pessoa, cada objeto possui sua nota-chave. Em outras palavras, a soma de suas vibrações responde a uma nota particular ou acorde da escala musical. Se a nota ou acorde de uma pessoa for tocado de modo delicado e melodioso, isso provoca nessa pessoa uma influência curadora e construtiva. Se for tocado de modo ruidoso, áspero e contínuo, provoca uma influência correspondentemente construtiva, tornando essa pessoa doente e infeliz. Se conseguirmos descobrir a nota relativa a determinado copo de cristal, fazendo-a soar nele ruidosamente, em pouco tempo o cristal se partirá. Diz-se que as muralhas de Tericó ruíram em virtude dessa lei, pois a nota-chave das muralhas foi propositadamente tocada com o contínuo troar das trombetas, em obediência às instruções de alguém dono de um conhecimento não muito comum naquela época.

Inventou-se há pouco um instrumento chamado eidofone. Ele tem como superfície um tambor bem estirado, sobre o qual se espalha uma pasta. Embaixo desse tambor, emitem-se sons e palavras. Esses sons fazem com que se produzam, na pasta, algumas belas formas, que são réplicas exatas de árvores, folhagens e flores, tais como existem na natureza.

Se se espalhar areia em cima do tambor, os sons produzirão desenhos geométricos, ao invés de formas de plantas. Afirma-se até

que as palavras feias ou obscenas produzirão desenhos feios e obscenos, o que não acontece com as palavras bonitas! Esta experiência é uma prova do aspecto criativo do som e nos ajuda a visualizar as formas e radiações impressas no éter pelas palavras que pronunciamos.

Os sons que nos envolvem na vida citadina moderna são, na maioria, inarmônicos, monótonos e desagradáveis. Se os ruídos do tráfego cessassem de repente ao caminharmos por uma rua, veríamos que estaríamos gritando discordantemente com um companheiro para que ele nos pudesse escutar. Nossas diversões também são muito barulhentas. Em reuniões sociais comuns, todos falam e riem ao mesmo tempo. A própria dona da casa chegaria a ficar desapontada se isso não acontecesse. Algumas das músicas para dançar são tão estridentes, a ponto de não se poder conversar. Os trens subterrâneos, os bondes e ônibus também cooperam com sua parte para o barulho horrendo que temos de suportar. As pessoas que são obrigadas a ouvir diariamente os sons que constituem uma ofensa discordante às leis da Natureza, ficarão inevitavelmente doentes ou esgotadas. Logo começarão a sofrer de uma ou outra das inúmeras doenças nervosas que andam na ordem do dia.

A única maneira de anular esses maus efeitos seria curar os nervos alterados por meio de harmonias suaves, ou mediante o abençoado bálsamo de um curto período diário de completo silêncio. Se uma pessoa tiver capacidade para descobrir seu próprio acorde ou nota-chave e passar a tocá-lo suavemente para si mesma, tornará a viver como num passe de mágica. Nossa nota-chave pode ser apurada ouvindo-se alguma boa música orquestral. Quando tocada, ela produzirá uma vibração no íntimo de quem a ouve.

^» Se a vida de uma pessoa é, de algum modo, desarmoniosa ou destrutiva, isso pode ser imediatamente percebido em sua voz que, muitas vezes, chocará os ouvidos do interlocutor, enquanto que o que leva uma vida de acordo com a lei divina, terá uma voz melódica e agradável. As pessoas de tipo mais avançado têm vozes ressonantes, enquanto que as de tipo primitivo possuem voz abemolada, de “peito”, como as dos aborígenes, as dos ciganos ou apaches de Paris.

O uso criativo do som pode ser observado em toda parte. O bebê chora para promover seu próprio crescimento. Enquanto o recém-nascido não der seu primeiro berro, seu crescimento não está assegurado.

Diz-se que os pássaros emitem vibrações que promovem o crescimento das folhas novas por meio de seu canto, no início da primavera. Quando as folhas se abrem de todo, o canto dos pássaros cessa, exceto ao clarear do dia e ao anoitecer, ocasiões em que as atividades químicas da vida da planta sofrem modificações. Durante a noite a vida da planta respira dióxido de carbono, apesar de respirar oxigênio durante o dia. Essas alterações são anunciadas pelos pássaros.

Aos antigos japoneses, tais como os monges Zen, atribuía-se a capacidade de trazerem de novo à vida os mortos ou moribundos por meio de certo grito estridente. Uma descrição interessante desse fenômeno pode ser encontrada na novela *The Garden of Vision*.

Algumas pessoas afirmam que, para conseguir união com o poder e a sabedoria, devemos nos retirar para um lugar sossegado e quieto e aí pronunciar muitas vezes nosso nome, de modo bem suave. Ao pronunciar um nome, cria-se no éter uma forma que age como “estação receptora” de certas forças que atuam por meio dele. Tennyson declarou que, conscientemente, podia abandonar seu próprio corpo, e assim ganhar muita experiência, chamando pelo seu próprio nome. Ele descreve isso no *Ancient Sage*.

A poderosa ação do som sempre foi reconhecida e aplicada através da História, mas, presentemente, há uma necessidade urgente de atacar com rigor o problema do som.

Uma campanha contra o barulho está sendo feita. Mas seus resultados ainda não apareceram, em virtude de o público não lhe estar dando todo o amparo que ela realmente merece.

A medicina está experimentando as propriedades curativas do som. Mas cabe a cada indivíduo dedicar interesse pessoal a esse problema vital e às infinitas possibilidades a ele ligadas.

Aqueles que realmente desejam conseguir da vida os melhores resultados, deveriam evitar todos os ruídos inarmônicos e toda palavra supérflua; deveriam alimentar os próprios nervos e espírito com música; deveriam cantar frequentemente, procurando se aterem mais ao ritmo e à ressonância do que às notas barulhentas e altas; deveriam estudar o tom de suas próprias vozes para conseguir uma percepção interna de seus próprios caracteres. Deveriam cuidar e guardar-se de suas próprias palavras, lembrados de que, ao falar, estão construindo, para o bem ou para o mal, formas definidas, que perduram

no éter, e que ligam seu dono com as boas ou más influências, atraindo para ele muita coisa que, em sua ignorância, achará não ter merecido.

Finalmente, deveriam lembrar-se de que, como todos os sábios e inteligentes não ignoram, a maior inspiração e sabedoria que a humanidade recebeu sempre foi durante períodos de profundo e completo silêncio.

A CIÊNCIA DOS NÚMEROS

O mundo é constituído de milhares de coeficientes vibratórios diferentes. Todos eles têm origem na vibração original, única, da mente do Criador, ou na soma, essência ou número único do Todo.

Nos ensinamentos antigos, aprendemos que o Um original, o Poder Criador, querendo fazer nova manifestação e exercitar sua habilidade para criar, com intenções cuja compreensão estão além de nossa capacidade atual, dividiu a Si próprio (pelo poder da Palavra) em Três, formando assim o grande Triângulo, que deu origem à Vida e à Ação como as conhecemos.

Esse Triângulo, conhecido como Pai-Mãe-Filho, ou Positivo-Negativo-Combustão, ou Mercúrio-Sulfur-Sal, como já vimos, sempre foi estudado em todo o mundo.

Nessa ciência, portanto, começamos com o número Um, o Criador, que se divide em Três no ato de criar. O cientista chamará a essa formação de Polaridade. Como Schopenhauer disse: “A polaridade ou separação de uma força em duas atividades quantitativamente diferentes e opostas, empenhando-se numa fusão... constitui o tipo fundamental de quase todos os fenômenos da Natureza, desde o magneto e o cristal até o próprio homem.” Os hindus descrevem isso deste modo: “Para que o mundo pudesse nascer, Brahma se fragmentou no homem e na mulher, e se tornou nome e forma, tempo e espaço.”

Numa definição mais completa da origem deste Sistema Solar, foi-nos dito que o Criador, a Grande Luz Branca, se dividiu em Três

— Vermelho, Amarelo e Azul (as cores primárias, que correspondem às três notas primárias da escala: dó, mi, sol). Depois de dividida em Três, ocorreu a segunda grande divisão em Sete, e os Sete Espíritos Ante o Trono, habitando os Sete Planetas Sagrados deste Sistema Solar, vieram à existência. Deles se irradiaram as sete cores do espectro. Existem também as sete notas musicais, os sete planos da matéria, os sete dias da semana, as sete idades do homem e suas sete glândulas. Efetivamente, como já vimos, a formidável escala vibratória da Natureza atinge uma infinidade de oitavas de sete.

No decorrer da História, podemos acompanhar a apreciação do homem quanto ao significado do número Sete, quando pensamos acerca dos “Sete Dias da Criação”, das Sete Virtudes Cardeais, dos Sete Pecados Mortais, das Sete Maravilhas do Mundo, das Sete Torres de Constantinopla, das Sete Colinas de Roma, das Sete Pragas do Egito, do Castiçal de Sete Braços e até mesmo da Bota de Sete Léguas!

O Sete, portanto, é o número do condicionamento da existência física do homem na Terra, como ocorre presentemente. Mas a humanidade é imperfeita, inacabada, involuída. Sendo assim, o sete não é o número final. A humanidade, assim como a Natureza, deve se erguer do estado de imperfeição, tornar-se completa e criativa, desenvolvendo toda a sua quota de qualidades e capacidades, que alcançará o número perfeito: o doze.

O homem tem que evoluir até esse ponto sob a disciplina dos Doze Signos do Zodíaco, conforme explicamos no Capítulo 5.

Esses signos circulam ao redor do Sol e representam as doze grandes lições e qualidades da vida. Por isso, encontramos esse número Doze desempenhando parte importante também na Natureza, assim como na Mitologia e na História. Imediatamente ocorrem às nossas mentes diversas divisões de doze, tais como as doze horas do dia e os doze meses do ano.

Houve, também, os doze filhos de Jacó, simbolizando o clímax de um período passado, e os Doze Apóstolos, representando o clímax da era atual.

Quando o homem chegou ao fim de seu curso na escola da vida terrestre, passando pelos doze grandes exames, a fim de se converter num mestre de si próprio e de todas as condições e, portanto, num

criador, de “volta para o Pai”, como no caso do filho pródigo. Já esgotou todas as possibilidades da matéria, se apercebeu da ilusão das infinitas divisões da natureza, e torna a caminhar na direção da única grande e original Luz Branca da Onisciência. O homem se tornou Um na compreensão com o Criador.

Quanto mais regredimos para dentro da História, tanto mais profunda parece ser a compreensão dessas definições da vida. Os antigos chegaram a um profundo conhecimento da Astronomia, da Astrologia e da História do mundo, sem que, por certo, possuíssem qualquer de nossos instrumentos científicos. Foi-nos dito que obtiveram esse conhecimento através da sensibilidade de seus sentidos, pela meditação. Descobriram muitas coisas a respeito da formação, qualidade e significado do Universo, coisas que não poderiam ser expressadas por palavras, mas apenas por números e símbolos. Muitas das verdades essenciais da vida ainda só podem ser encontradas dessa maneira. Os números e os símbolos desempenham grande papel nas Bíblias e escrituras sagradas dos antigos. Teremos muito a ganhar se nos tornarmos capazes de decifrá-los.

Todos os que tiveram permissão para estudar os Mistérios com os sábios sacerdotes do Egito e da Caldéia foram iniciados na significação dos números e dos símbolos. Foi dito que, primeiro Moisés e depois Jesus, estudaram dessa maneira. Pitágoras estudou durante vinte e cinco anos com os sacerdotes, em Mênfis, Tebas e Babilônia. Como resultado, fundou sua famosa escola de filosofia. Ele chamava a seus alunos de “matemáticos” e disse que “Deus geometriza”. Estudou as relações numéricas de todos os fenômenos do Universo e, finalmente, teve capacidade para somá-los e classificá-los.

Os números regem a natureza, não apenas na classificação dos objetos mas em períodos de tempo. A Lua desempenha grande parte nesse sentido, movendo-se em períodos de quatro semanas, ou de quatro *setes*, regendo também a mulher dentro desses ciclos, governando as marés e as estações, a fertilidade e o crescimento.

A cada duas horas a Luz passa através de um dos Signos do Zodíaco. A própria Terra, movendo-se em escala maior, passa através de um dos Grandes Signos do Zodíaco a cada 2 500 anos, aproximadamente. Certas influências, portanto, são irradiadas para a Terra pela Lua, em ponto pequeno, a cada duas horas, e pelo Sol, em magnitude, a cada 2 500 anos. O cientista ou astrólogo capaz de decifrar essa influência menor, pode ter certeza da maior. Foi dessa

maneira que os povos antigos puderam “profetizar” a marcha das civilizações e das raças 2 000 ou 200 000 anos antes. Grande parte desse conhecimento está encoberto pelas interpretações erradas do simbolismo das Revelações.

É evidente, portanto, que a maneira de conhecer muitos dos processos secretos em operação no universo e em nossas próprias naturezas consiste no conhecimento dos números e dos símbolos. Para isso, precisamos estudar a potencialidade desenvolvida por esses povos primitivos, compreender a base e origem de seu conhecimento e a maneira pela qual puderam penetrar na “Mente Universal”.

Se um médico, conhecendo os períodos de crise e o tempo de duração de determinada enfermidade, dissesse a um grupo de micróbios aquilo que lhes acontecerá dentro de um período de três dias, para eles isso seria considerado impossível e uma maravilhosa profecia. E, considerando que eles vivem apenas dentro de um período que varia desde poucos minutos a algumas poucas horas, a profecia iria alcançar seus muito distantes descendentes dentro de um futuro nebuloso. Se os próprios micróbios, entretanto, pudessem treinar suas mentalidades (e a ciência provou agora que até a célula tem uma mentalidade) poderiam conseguir um contato telepático com a mente do médico, e descobrir, por si próprios, suas idéias e conhecimentos a respeito de seu desenvolvimento futuro.

A humanidade pode ser considerada como ocupando posição semelhante à dos micróbios. Nós não passamos de micróbios que vivem no corpo de um grande Ser, corpo esse a que chamamos de Terra. Assim como dependemos da cooperação das células de nosso corpo para a nossa saúde, conforto, paz, e para a própria sabedoria, da mesma maneira, podemos imaginar, esse Ser depende de nós para Seu próprio progresso. Ajudando-nos a nós mesmos, ajudaremos também a Ele! Quando progredimos, é possível que Ele fique tão grato a nós como quando nossos olhos, mãos ou cérebros aperfeiçoam sua capacidade de nos servir.

Depois de imaginar o homem como um micróbio no corpo vivo da Terra, prossigamos um pouco além. O Sol é chamado de Coração do Universo. Por quê? De acordo com o que nos foi dito, porque ele é o grande coração de um Ser muito grande para a nossa percepção, em cuja estrutura nossa Terra desempenha o papel de uma glândula ou órgão.

Esse Ser Gigantesco é Aquele ao qual alguns de nós chamamos de Deus, tal como nós mesmos somos um enorme e inescrutável Deus para as pequenas criaturas que conhecemos como as células de nossos próprios corpos.

Com toda a reverência, podemos também conceber que esse Ser glorioso, cujo coração é o Sol, pode estar igualmente reverenciando e tentando alcançar um Deus mais poderoso, muito além de nossa capacidade de compreensão. Dessa maneira, a vida se repete, para cima e para baixo na escala de tamanho, para a frente e para trás na escala do tempo, períodos e ciclos. Só possuindo a chave das oitavas e de seus números é que poderemos ligar, conectar e interpretar as múltiplas expressões diferentes de umas poucas qualidades eventuais da criação evolutiva.

Essas verdades ocultas constituem alguns dos Mistérios que os Iniciados e Adeptos têm capacidade de alcançar, subseqüentemente, na medida em que progridem através da escala da vida, conquistando uma Iniciação após outra. Nos velhos tempos, certas pessoas eram cuidadosamente escolhidas para serem exercitadas na aquisição desse conhecimento no interior dos templos. Agora, porém, o caminho está aberto a todos.

Esses estudiosos primitivos perceberam que certos sons nos ligavam com certos princípios criadores da natureza, e que cada som e qualidade possui seu *número*, que era a soma total de suas vibrações.

A ciência dos números, ou numerologia, tal como grande parte do antigo conhecimento, se tornou, pelo desuso, incompreendida e rebaixada à categoria de superstição. Atualmente, só é usada para limitadas interpretações pessoais. Mesmo assim, pode ser muito útil e interessante.

Foi dito que, antes do nascimento, ficamos ligados a nosso nome, data de nascimento e aos pais por uma afinidade irresistível em relação às vibrações que compõem nossos próprios caracteres e aspirações e que, estudando-as, um numerologista ficaria capacitado a nos dizer quem somos e onde está situada nossa potencialidade, nossas esperanças e nossa sorte. Cada letra, cada data representa um número. A leitura correta desses números descreverá nossos caracteres e espécie de vida, Cada número representa um planeta, uma cor, uma qualidade e experiência, tanto no aspecto bom, como no mau ou

negativo. Podemos levantar um mapa de nossa vida de acordo com a relação estabelecida por todos esses números entre si.

Os que acreditam nessa ciência, declaram que ela é extremamente útil na escolha das vocações e associações, e que, com seu auxílio, os obstáculos da incompatibilidade podem ser evitados. Como tudo o mais, ela precisa ser usada com moderação e senso comum, e sem esse espírito de indolente superstição.

O famoso médico americano, Dr. Abrams, inventou um aparelho que mede as vibrações de todas as reações do corpo humano e constatou que cada doença tem seu próprio valor numérico e que a cura das mesmas também pode ser determinada por meio de números. Evidentemente, muitas coisas ainda precisam ser aprendidas e provadas acerca dessa ciência. Mas também neste caso a importância fundamental do número foi trazida à luz.

A significação dos números primários tem sido descrita através das idades, como se segue:

O número Um representa as qualidades necessárias, primeiras, da vida evolutiva, o espírito pioneiro, lutador, assim como liderança e força. A uma pessoa nascida no primeiro dia de qualquer mês serão dadas oportunidades de exercer essas qualidades.

O número Dois representa o segundo estágio do desenvolvimento da natureza do homem — a *sociabilidade*, e inclui a afeição e todas as qualidades de dar-e-receber, tais como a diplomacia e a constituição de um lar.

O número Três representa a auto-expressão. O homem lutou e fez amigos. Agora ele quer proporcionar entretenimento, beleza e *joie de vivre*. Das pessoas nascidas nessa data não se deve esperar que sejam muito ordeiras e dignas de confiança.

O número Quatro representa o sólido emolduramento da vida, os alicerces. As pessoas ligadas a este número serão chamadas de “espinha dorsal do país”. São pacientes e se pode confiar em sua grande atividade.

O número Cinco representa os Cinco sentidos — a Experiência. Proporciona viagens, variedade e dramaticidade à vida, assim como *progresso*.

O número Seis representa a Vida da Família, mas em escala muito maior do que o íntimo número Dois. O Seis representa Tutela.

momento em que o homem começa a sentir seu destino superior e suas responsabilidades, a sentir por todas as famílias, assim como sente pela sua própria, oferecendo hospitalidade e auxílio a todo mundo.

O número Sete representa a volta final do homem para a vida espiritual, ao estudo das ciências e verdades, à disciplina e à organização. É o número da solidão.

No número Oito, o homem, tendo encontrado sua própria alma e poder dentro de si mesmo, precisa, novamente, voltar para a vida terrena e aprender a combinar alma e força. O Oito, portanto, proporciona poder, organização e uma liderança construtiva, amparada pela inspiração espiritual.

O número Nove representa o homem perfeito e completo, o qual, tendo desenvolvido completamente a si mesmo, precisa agora esquecer-se em Sacrifício e Serviço. Aqui encontramos o grande amante, humanitário e artista. Através deste número oscilam as mais poderosas vibrações humanas, tanto para o bem como para o mal.

Para se escrever tudo o que se sabe acerca dos números, seriam necessários muitos volumes. Não dispomos de espaço senão para este pequeno esboço a respeito dos números primários. Cada um deles, evidentemente, se relaciona com sua Cor, seu Planeta e seu Som. Quando, depois de algum estudo, todas essas complexas facetas da vida começam a ocupar seu lugar dentro de um intricado quebra-cabeça chinês, passamos a perceber que essas maravilhosas “teorias” são demasiado perfeitas e muito próximas da verdade para terem sido inventadas por cérebros humanos. A verdadeira recompensa de um estudo a esse respeito consiste na percepção gradual do agradável fato de que, dentro deles, *existe* todo um universo de maravilhas e uma promessa sublime para aqueles que pesquisam.

A ciência dos números é exaustiva, útil, instrutiva, se aplicada com um desejo honesto de progresso. Os cientistas modernos estão atarefados em expressar as crenças antigas à sua própria maneira. Estão medindo as vibrações das doenças, dos pensamentos, da força de vontade e de muitas outras atividades, que estão começando a *medir*. A seu modo, não deixam de ser numerologistas, apesar de voltarem rigidamente as costas para as antigas ciências. Não obstante, estão trazendo à luz um fato fundamental, que consiste na verificação de que tudo quanto existe teve origem na formação de um número

diferente e, portanto, que os números *devem* constituir uma linguagem, uma chave e uma pista para muitos segredos da vida, uma vez que aprendamos a decifrá-los.

Existem vários sistemas de numerologia. A separação do verdadeiro do falso fará muito para o desenvolvimento dos poderes do próprio estudioso em relação à decifração dos números.

DIETÉTICA E EXERCÍCIO

Em todas as partes do mundo observa-se que se está dando uma importância cada vez maior à saúde.

Muita coisa está sendo ensinada, escrita e experimentada dentro dos domínios da Dietética e do Exercício.

De um lado, temos os que, deliberadamente, continuam a “cavar suas sepulturas com os dentes”, vivendo como brutos, de maneira antinatural e descuidada. Efetivamente, poderíamos dizer que “estão vendendo o seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas”.

Por outro lado, temos os “maníacos”, pessoas que poderão acabar num manicômio ou casa de saúde, que exageram as coisas e carecem de moderação na busca de um estado de saúde perfeito.

Entre esses extremos, temos os que tanto são influenciados pelos maníacos como pelos indiferentes. Esses continuam na dúvida a respeito de até que ponto deverão levar o caso em consideração.

12

Será recomendável, portanto, que se considere por alto a questão da capacidade física, e decidir quais são as poucas coisas essenciais necessárias para a sua manutenção. É de capital importância concluir que o corpo é feito pela mente ou pelo ego. *Nós somos aquilo que pensamos.* É o ego quem dirige a máquina, quem comanda os hábitos do cérebro e quem seleciona, dos elementos, da comida e do ar, justamente aquilo que escolhe para seu uso. Eis por que uma pessoa se conserva sadia e feliz com uns poucos grãos de arroz, enquanto outra morrerá de “subnutrição” com alimentação farta. Nenhuma qualidade de alimento, at ou exercício ajudará, a não ser que se possua a vontade de se sentir bem e a vontade de ser feliz. Quem estiver dentro dessas qualificações, estará comparativamente independente

de seu ar, de seu alimento ou exercício! Esta é a primeira verdade fundamental que deve ser percebida acerca da saúde. Somos tão sadios e felizes quanto desejamos ser. Se sabemos como viver, como adorar e aceitar continuamente a Vontade Divina, em quaisquer dos aspectos em que ela esteja operando, nunca agindo em contrário aos fluxos e refluxos da Natureza, a saúde e a alegria fluirão abundantemente através de nós, independentemente das condições acidentais criadas pelo homem.

A maioria das pessoas não possui uma fé viva. Mesmo um cristão bastante sincero vive num constante estado de aborrecimento, consigo próprio, com os outros e com o mundo em geral.

Somente podemos progredir através de experiências dolorosas! Devemos, portanto, receber essas ocorrências com sagacidade.

Se acreditamos que a morte é o portal para uma vida mais brilhante, nunca deveríamos ter medo dela.

Não somos lógicos e acreditamos nas coisas só pela metade. Nossas mentes, portanto, estão divididas, constituindo isso um conflito interno que, evidentemente, envenena e solapa nossos sistemas orgânicos.

A primeira coisa essencial para a saúde, portanto, é acreditar — acreditar em nós mesmos, no nosso poder sobre nós mesmos e em nossos destinos.

A segunda coisa a reconhecer é que fomos criados para sermos felizes. A riqueza da beleza e das coisas maravilhosas que nos cercam não nos foram dadas para que simplesmente as ignoremos. Não fomos dotados de corpos capazes de centenas de prazeres apenas para que os neguemos. Durante séculos, os invejosos e os negativos desmancha-prazeres estiveram muito ocupados na interpretação errada da religião e da natureza humana, insultando e destruindo as próprias obras do Criador nas funções naturais humanas. Se apenas tivessem pensado em Amor, Amor e novamente Amor, no seu mais amplo sentido, os corações dos homens estariam cheios e muito abertos para precisarem de pequenas indulgências físicas, para captar o pálido reflexo da União Universal!

O corpo não deve ser desprezado, mal compreendido ou conduzido à morte. Ele é o nosso maravilhoso servo, nossa intrincada ferramenta, o templo sagrado de nossas aspirações. Devemos, portanto,

cuidar dele, alimentá-lo, lembrados de que a alegria é o maior de todos os alimentos.

Devemos aprender a sentir prazer e a saber que esta faculdade está dentro e *não* fora de nós. Um cego, mesmo num calabouço, pode ser capaz de sentir um prazer infinito dentro de si mesmo. Nós, que estamos livres, podemos nos embeber de alegria olhando um pequeno pedaço de céu, uma estrela cintilante, o broto de uma folha ou um floco de neve; podemos encontrar um mundo de maravilhas no olho de uma mosca ou no instinto da andorinha que constrói o ninho.

Também precisamos gostar das muitas coisas deliciosas que constituem o alimento do homem. Devemos fazer da comida um sacramento e não necessidade sôfrega e embrutecida. Quando comemos, estamos realizando um milagre, mas este milagre só se completa na medida em que nele aplicamos o entusiasmo.

Do ponto de vista físico, somos o resultado daquilo que comemos e de como comemos. Devemos não esquecer, portanto, de considerar o período em que estamos à mesa como um acontecimento inteiramente à parte. Essas pessoas que devoram apressadamente sua refeição, parca ou abundante, acompanhando-as de risadas estridentes ou de aborrecimentos frenéticos, estão cometendo um sacrilégio e um suicídio de forma ardilosa.

Não adianta nos preocuparmos com dietética antes de atender às coisas elementares. Podemos facilmente sumariar as primeiras coisas essenciais do modo como se segue:

A respiração lenta e profunda proporciona um suprimento de oxigênio para a combustão do alimento. Nunca se deve comer com a respiração ofegante, às pressas, aborrecido ou irritado. Procurem primeiro se acalmar, lembrados de que o alimento ingerido por uma pessoa nessas condições se converte em veneno. Na realidade, é muito melhor deixar de fazer uma refeição, aguardando que o sistema orgânico se restabeleça.

A maioria das pessoas não se apercebe de que o processo digestivo começa antes de a comida ser engolida. Eis a razão pela qual tanto se tem realçado a importância de uma mastigação lenta e completa. Uma parte importantíssima do alimento pode ser melhor absorvida dentro das paredes da própria boca. As pessoas que se alimentam às pressas terão de viver sem este primeiro estágio da digestão. Enquanto o alimento está dentro da boca, é absorvida a maior parte de suas forças vitais *vivas*. Uma vez engolido, entretanto,

os sucos ácidos da digestão neutralizam essas forças e parte da potencialidade da comida se perde. Os que comem muito depressa não obtêm o estímulo do cérebro e das forças nervosas, que são a recompensa do comer devagar.

É um erro beber durante a refeição. A comida deve ser ingerida o mais seca possível, sem estar mergulhada em líquidos ou molhos, pois isso impede que os sucos digestivos entrem em contato com o alimento. A bebida deve ser tomada antes das refeições ou nos seus intervalos. Os animais não comem e bebem simultaneamente. Lembrem-se de que é sempre preferível comer de menos do que de mais. Isso se tornará mais fácil se a pressa for reduzida!

Muitas pessoas comem uma pavorosa e complicada mistura de alimentos numa só refeição, muitos deles incompatíveis entre si. Os adultos deveriam ingerir menos alimentos amiláceos, que para eles já não são tão necessários. Não deveriam ingerir amidos junto com alimentos que provoquem acidez, tal como a carne, pois isso provoca fermentação. O famoso almoço britânico de carnes fica prejudicado pelo seu acompanhamento de pão, *Yorkshire pudding*, batatas, ervilhas e pastelaria condimentada, o que converte a refeição num verdadeiro abuso! Ao invés dos alimentos amiláceos, deveríamos preferir os que contêm fósforo e “vitaminas”, tais como vegetais verdes, frutas e saladas. Precisamos nos lembrar de que tudo o que comermos em estado natural é duas vezes mais forte do que o alimento cozido.

Outra necessidade primária para a saúde é a eliminação completa e *natural* de toda matéria inútil ao corpo. A falta deste cuidado é a causa fundamental de quase todas as doenças. Isso pode ser corrigido pela respiração correta (vide capítulo 8), a eliminação de alimentos indigestos, uma mastigação intensiva de qualquer alimento e uma transpiração provocada de modo natural.

Se estas regras simples forem observadas e forem feitas as necessárias alterações na dieta, isso constituirá uma base sólida para uma boa constituição física, que evitará certos mal-estares. Deixaremos de ser um fardo para nós mesmos e para os outros. O mais importante, contudo, é a mastigação.

Um jejum de vinte e quatro horas, cada três ou quatro semanas, é de extremo benefício e não causará nenhum mal, contanto que o jejuador não comece a pensar que irá morrer por causa disso! Se tiver muito medo de jejuar, poderá deixar de fazer, ocasionalmente, uma ou outra refeição. Com isso estará dando oportunidade aos órgãos

internos de fazerem uma limpeza e descanso muito necessários, coisas que eles estão sempre dispostos a aceitar e ansiosos para que ocorra.

Grande número de pessoas se perturba com a questão de se deve ou não comer carne. Foi recentemente declarado, por uma autoridade, que o consumo de carne está caindo rapidamente, e que uma escolha deve ser feita, isto é, se devemos voltar à forte natureza belicosa de nossos ancestrais ou abandonar a carne, tornando-nos mais pacíficos e bondosos. Como todo mundo está clamando por paz e fraternidade, parece que a escolha do último caminho é a mais indicada.

Nenhuma pessoa idealista e realmente adiantada simpatiza com a idéia de comer carne. Muitos acreditam que se trata de um barbarismo que desaparecerá gradualmente com o passar da “Idade Negra”. É perfeitamente possível ser forte e ativo, como muitos o são, sem uma dieta de carne. O que pode acontecer é que, depois de toda uma vida comendo carne, muitos organismos encontrem uma dificuldade temporária em se ajustarem. Neste caso, também, os exageros precisam ser evitados. A carne pode ser paulatinamente eliminada, até que sejam bem conhecidos seus substitutos, tais como nozes e queijos. Mesmo fora da questão de princípios, muita gente poderia melhorar a saúde à medida em que abandonasse todos os alimentos que contenham carne.

Nesta altura, a questão do álcool e do fumo passa a entrar em cogitação. Aqui também deve haver uma atitude individual para cada caso. O álcool é um estimulante artificial, um veneno. Sua ação, quando tomado em quantidade, é a de afastar do corpo o ego. O ego só pode usar o corpo quando ele está dentro de certa temperatura. Um frio extremo força o ego para fora e sobrevém a inconsciência. Um calor excessivo provoca o mesmo efeito, resultando em desmaio ou delírio febril.

O constante afastamento do ego pelo alcoolismo afrouxa sua ligação com o corpo, permitindo que entidades ou influências externas consigam penetrar nele, resultando disso várias e tristes conseqüências, tais como obsessões e delírios, enquanto a vítima ainda permanece parcialmente consciente do mundo astral inferior (aquelas serpentes e ratos não são simples “imaginação”!)

Nenhuma pessoa sincera e que se preze cede indulgentemente a qualquer estimulante, droga, sedativo (tal como o fumo), às emoções

e à excitação, coisas estas que impedem que fique inteiramente de posse de si mesma e capitaneando sua própria alma.

Não obstante, um esforço reacionário, súbito e violento, no sentido de uma abstenção completa de qualquer um desses elementos, também pode provocar desequilíbrios. O bom-senso, a moderação e o amor aos prazeres naturais da vida, podem controlar a situação. Por exemplo: uma distinção entre as bebidas de forte teor alcoólico e um vinho delicado é um dos casos.

Lado a lado com a questão da dieta, está o problema dos exercícios físicos.

É sabido, agora, que homens e mulheres não precisam mais se extenuarem na caça e preparação de alimentos, e que precisam de um substitutivo para o exercício que faziam quando viviam em estado “natural”. Em outras palavras, os seres humanos, salvo quando forçados, possuem tendência para cair dentro de hábitos rotineiros, que lhes facultem o mínimo de movimento para viver. Movimentam-se mais por necessidade do que por prazer. É verdade que estamos aprendendo a “fazer exercícios”, mas esses exercícios, como o tênis ou o ciclismo, são feitos por conta própria, sem que se tome nenhuma precaução quanto às particularidades nervosas ou musculares de cada um. Têm havido muitos casos de cansados homens de negócios que caem mortos num campo de golfe pela simples razão de que um esforço adicional era a última coisa de que necessitavam. As regatas universitárias, algumas vezes, têm resultado num coração fatigado, que pode prejudicar um infortunado jovem para o resto da vida.

É magnífico o fato de a cultura física estar despertando a atenção e provocando o entusiasmo público. Mas isso não é assim tão simples como muita gente imagina. O uso de um pouco de conhecimento individual e de inteligência poderá ajudar as autoridades em relação ao assunto. Em virtude da pressão da vida moderna, muitos de nós somos forçados a nos movimentar bastante. Corremos de um lugar para outro, ansiosos e apressados, com os nossos músculos em tensão durante quase todo o tempo. Nestes casos, os exercícios que deveríamos fazer seriam os de *relaxamento*, devidamente apropriados para contrabalançar a tensão de nossas vidas, dando um descanso a nossos nervos e músculos. A maioria das pessoas não consegue relaxar completamente o cérebro, os nervos e os músculos. Se aprendessem a fazer isso, diariamente, durante alguns minutos, remocariam rapidamente!

m

A segunda coisa a se considerar é a nossa posição física habitual, dependendo de nosso trabalho. As pessoas que passam muitas horas curvadas sobre uma mesa não estão se ajudando ao se curvarem novamente numa partida de golfe. Precisam escolher uma forma de exercício que levante a espinha na direção oposta. Isso poderá ser conseguido ao servir a bola num jogo de tênis, apesar de que melhor seria a prática de exercícios em flexão dorsal. A natação é um ótimo exercício para a espinha.

Examinando a Natureza, logo nos apercebemos dos exercícios feitos pelos animais. Os gatos e os cães se estiram, se sacodem e rolam pelo chão. Nada melhor podemos fazer do que aprender com a Natureza. Depois de dormir ou de trabalhar, deveríamos nos espreguiçar e tornar a espreguiçar, em todas as direções possíveis e imagináveis, tanto deitados como na ponta dos pés. Uma atenção especial deveria ser dada ao relaxamento da nuca, pois esta é uma parte da espinha que está quase sempre tensa, de maneira forçada e não natural. Quando pensamos, sempre estamos tensos. O sono só é possível quando se verifica um relaxamento completo da cabeça e da base do crânio.

Após ter nos espreguiçado e estirado, até que todos os ligamentos de nosso corpo tenham sido atingidos, devemos nos sacudir. Fique de pé, descalço, e relaxe cada músculo, frouxamente. Logo após, sacuda-se bem, imaginando estar ao mesmo tempo entusiasmado e sem ossos! Continue a fazer isso até estar certo de que cada músculo se relaxou. Então, deite e procure relaxar as pernas e os pés. Faça isso ao mesmo tempo em que respira funda e lentamente.

Tais exercícios poderão parecer estranhos para os que estão habituados com a ginástica sueca, que também oferece vantagens para o fortalecimento dos músculos, mas o relaxamento, feito de maneira correta, proporciona alívio e refrigério ao sistema nervoso, coisas que não podem ser encontradas de nenhuma outra maneira.

As idéias ocidentais quanto ao exercício consistem, em sua maior parte, em agitação violenta de todos os membros do corpo, até que se chegue a um estado de exaustão.

O exercício do oriental é feito mais para conservar do que para despendar energia. Foi dito que aqueles que ingressam nas sagradas escolas de cultura física, e são treinados pelos iogues, aprendem os exercícios quando sentados, enquanto se concentram sobre cada nervo,

sobre cada músculo. Usam de posturas especiais para estimular todas as partes do corpo e do cérebro. Foi dito que, desta maneira, eles podem curar qualquer doença, adquirir um belo físico e viver uma vida fenomenalmente longa. O moderno osteopata também está começando a descobrir possibilidades desta natureza. Entretanto, ele trabalha a partir do exterior.

Rolar pelo chão é uma forma excelente de massagem, que tonifica os músculos e elimina a gordura frouxa.

Os melhores exercícios, portanto, são os praticados pelos animais. Depois, pela ordem, vem o exercício igualmente natural da natação.

Outras formas violentas de esporte nem sempre podem ser benéficas. Em qualquer caso, sua inconveniência está em que, tão logo deixem de ser praticadas, os músculos sofrem com a mudança das condições e a vítima pode ficar pior do que antes, até com reumatismo. Frequentemente se nota que muitos atletas e campeões sucumbem subitamente a doenças que não atingem o homem pequeno e mirrado!

A questão do exercício, portanto, deve ser encarada de modo individual e não coletivo, tendo-se em mente que nosso principal objetivo deve ser o de contrabalançar as tensões e posturas de nossa vida diária, cultivando uma alegria simples, com a flexibilidade de nossos corpos e o êxtase dos movimentos livres e rítmicos.

SEGUNDA PARTE

13

O ‘TERCEIRO OLHO’

Nos capítulos precedentes, demos uma simples olhadela sobre as condições que determinam a evolução da humanidade.

Foram considerados os possíveis frutos de uma compreensão mais profunda a respeito dos vários aspectos da vida, como, por exemplo, as influências planetárias, com o auxílio das quais evoluímos e que podemos estudar através da Astrologia e da Numerologia, assim como pelas suas manifestações através da Cor, do Som e da Forma. O pouco que já foi estudado trouxe à luz a possibilidade de as descobertas dos cientistas da atualidade coincidirem com o conhecimento dos místicos de todos os tempos, diferindo unicamente na apresentação e na nomenclatura. Outra diferença consiste no fato de os Místicos sempre terem postulado a existência de uma Causa e de uma Lei supremas, que estão por trás de todos os fenômenos, enquanto os cientistas de hoje parecem ter medo de se comprometerem com tão grandes premissas.

Finalmente, estudamos o aperfeiçoamento de nossa vida física, através de um controle mais inteligente da dieta, do exercício e das relações humanas.

Trataremos, agora, de levantar um pouco mais o Véu, para podermos espreitar qual será o futuro que aguarda o homem, enquanto ele luta para sair do materialismo e, finalmente, toma as rédeas de

sua vida nas próprias mãos. Parece que as Forças Superiores estão obrigando a humanidade a fazer esse esforço, pois estão permitindo a filtragem de partes do conhecimento de modo muito mais generalizado do que antes. Deparamos com toda sorte de pessoas que, inesperadamente, brincam entusiasmadas com essas jóias, como se fossem lindos brinquedos novos. De todos os lados ouvimos lisonjeiras conversas sobre transes, visões, curas e proteção divina. Ouvimos falar de relações íntimas com os “Mestres”, de experiências místicas dentro da “Senda”. São-nos feitas confidências detalhadas a respeito de “iniciações”, de reencarnações, de Magia Branca e Negra! Centenas de sociedades e cultos, como numerosos “Mentores”, surgiram por toda parte, como cogumelos. E, logicamente, todas afirmam que são um instrumento especial da “Grande Loja Branca”.

E possível que muitas destas pessoas sejam pueris, que algumas continuem materialistas, invejosas e estejam até tirando proveito de suas qualidades espirituais.

Não obstante, duas coisas são reais.

Primeiro, existe efetivamente uma crescente e generalizada procura de esclarecimento por parte desses indivíduos, junto com um senso cada vez mais profundo da existência desse conhecimento. Segundo, tudo o que está sendo divulgado apresenta a mesma característica, postula as mesmas leis e, fundamentalmente, faz as mesmas promessas, apesar de diferenças aparentes e superficiais. Todas as aparências indicam que tudo provém de uma fonte original, e que essa fonte foram os mui antigos ensinamentos dos maiores Sábios e Místicos de todos os tempos, ensinamentos estes muito semelhantes aos que sempre foram difundidos em todo o mundo.

Apesar de as pessoas continuarem, talvez, sendo infantis e ingênuas quanto aos tesouros de conhecimento que tão sadiamente lhes foram rerepresentados, seu interesse não deixa de ser intenso e seu número está aumentando.

Além disso, como todos estes ensinamentos, em todas as suas várias formas, ainda ressaltam e dão ênfase à fraternidade, ao desprendimento, à generosidade e à Paz, parece que eles formam uma espécie de oposição à propensão para o morticínio, a agressão, a ganância e o egoísmo, que estão causando uma destruição generalizada em várias partes do mundo.

É verdade que entre esses cultos podem ser encontrados muitos maníacos, hipócritas e outros indesejáveis. Mas essa gente existiria

de qualquer maneira e poderá ter mais oportunidade de regeneração onde está atualmente. Sempre é necessário saber distinguir entre o Ensino e o seu Mentor, pois é possível adquirir-se conhecimento de maravilhosas verdades através de alguém cujo caráter é duvidoso, mas que, com esse trabalho, pode estar pagando suas dívidas “cármicas”.

O grande revigoramento de interesse pelos assuntos “ocultos” teve início perto do fim do século passado. Foi dito que no final de cada século surge uma antecipação do conhecimento que deverá ser assimilado pelo século seguinte. Não há dúvida de que, há cinquenta anos¹), houve uma atividade pioneira de pesquisa, tanto “ocultista” quanto “científica”. Os Teosofistas, os Cristãos-Cientistas, os Espiritistas, os Hipnotizadores, os Mesmeristas e os Curadores surgiram dessas atividades. Dentre eles apareceram muitos homens e mulheres eminentes, que deixaram atrás de si grande quantidade de material impresso, no qual ficaram registrados seus estudos e suas experiências comprovadas. Muitos desses resultados podem ser postos em dúvida pelos céticos, mas não há fumaça sem fogo. O pesquisador imparcial fará bem em observar que, em todas essas diversas atividades, parecem ter vindo à luz o mesmo tipo de manifestações, informações e leis misteriosas.

Entre os que estiveram estudando estas coisas, dentro de um ângulo mental e filosófico, ressalta a figura de uma mulher notável, chamada H. P. Blavatsky, cuja estranha personalidade parecia inteiramente divorciada de seus profundos e elevados ensinamentos. Ela fez uma pesquisa profunda e exaustiva nos registros antigos e místicos do Oriente, apresentando quase uma enciclopédia sobre o assunto em sua “Doutrina Secreta” e outros livros. Os teosofistas, liderados por Annie Besant, levaram avante o trabalho. Durante o mesmo período, uma seita muito antiga, chamada os Rosa-Cruzes, teve permissão para começar a distribuir ao público um pouco do seu conhecimento. Parte desse trabalho foi feito por Rudolph Steiner e por homens como Max Heindel. Os dotados de menor inclinação intelectual foram atendidos pelos Espiritistas, pela Ciência Cristã, por Mesmer, pelo Dr. Coué e outros.

Tudo foi feito com mentalidade aberta, possivelmente com falhas, mas com o intuito de despertar um senso da potencialidade dos mun-

¹ Isto foi escrito em 1937!

dos interiores. As sementes plantadas germinaram e persistiram. Atualmente, está aberto um enorme campo para essas atividades, que já não provocam tanta celeuma, porque se converteu numa parte da vida do público.

Quais são os elementos principais do mais sublime destes ensinamentos?

Ouvimos falar, primeiro, do grande *Plano* para a evolução da humanidade, plano esse que se desenvolve através do Espírito abrangendo sete grandes Raças, que vivem em sete grandes Continentes, dos quais a Lemúria e, depois, a Atlântida, foram os dois primeiros. A Terra também terá sete encarnações sucessivas, antes de se tornar espiritualizada. Tudo isso não passa de um pequenino dente na engrenagem da Evolução Planetária. Os planetas, tal como acontece com a humanidade, renascem sucessivamente, tanto individual como coletivamente, o mesmo acontecendo com os Sistemas Solares!

Acima de nosso Sistema Solar está a Hierarquia, com todos os seus componentes graduados, mencionados na Bíblia como os Sete Espíritos ante o Trono, os Arcanjos, os Anjos, os Querubins e os Serafins. A humanidade está cursando a escola da Terra, qualificando-se para exercer essas altas funções num futuro inimaginável. Os primeiros a passar por esses exames místicos (chamados Iniciações) estarão em condições de substituir os membros da companhia celestial, que são promovidos a posições mais elevadas. Uma vez atingido esse estado, Eles não precisam mais das lições terrenas, apesar de, algumas vezes, regressarem para ajudar a humanidade, dando-lhe exemplo de vida humana perfeita, como o fizeram Jesus Cristo, Buda e muitos outros na história primitiva. Efetivamente, foi-nos dito que os próprios deuses instruíram a humanidade no começo de sua história, época em que ela estava inteiramente consciente do mundo interior, e gradualmente tinha de aprender como passar a perceber a cristalização do Plano Físico.

Os deuses, ou os membros da hierarquia que têm a seu cargo os elementos e as diferentes forças da Natureza, sempre foram levados em consideração através das Idades e adorados em excelentes formas simbólicas por povos tais como os egípcios, os assírios e os chineses. Todas essas religiões, em suas raízes originais, reconheciam sobretudo um Deus Uno. Por exemplo, se estudarmos os antecedentes daquela religião pura cultivada pelo rei Akhnaton, constataremos que ela se

baseava numa religião anterior, que existiu milhares de anos antes de seu tempo e que adorava um Deus Uno.

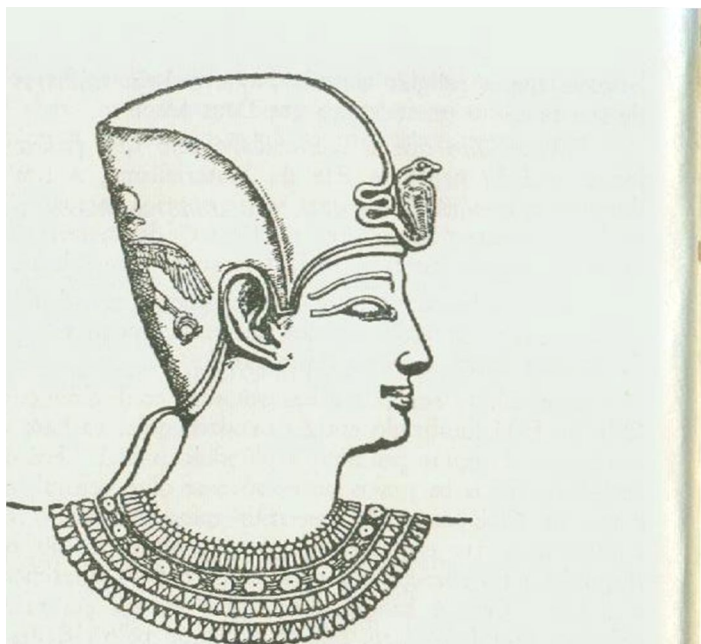
Foi-nos dito que a humanidade tem que passar através de um longo período negro, a Era do Materialismo, a fim de aprender a dominar a matéria física com seus próprios meios. Isto feito, superará novamente “Maya” ou a “Ilusão” da matéria, focalizando seus olhos no mundo interior, real, das causas e realidades.

Os seres humanos foram originalmente constituídos, segundo nos foi dito, com um órgão especial para registrar as vibrações mais *tênuas* do mundo físico, o reino dos éteres.

Este órgão, segundo dissemos, era conhecido como o “Terceiro Olho”. Está localizado entre os outros dois, na base do nariz, e tem seu ponto de apoio próximo à glândula pineal. Foi dito que o mais antigo de todos os povos usava só esse olho central, sendo conhecido como os Ciclopes. Foi-nos dito que, durante o desenvolvimento embrionário das espécies humanas, o único órgão humano de que dispunham no começo era para sentir e para diferenciar entre o calor e o frio. Com o tempo, esse órgão entrou em recesso e surgiu o *primeiro sentido*, o tato, que se expandiu pelo sistema nervoso e através da pele. De fato, o segundo órgão que se desenvolveu no homem foi esse “Olho”, que o homem usava para ver toda matéria não-sólida (a etérica, a única existente naquele tempo). À medida em que a Terra se solidificava, o homem desenvolveu seus dois olhos físicos, com os quais passou a ver o mundo sólido. Nessa altura, o seu segundo órgão regrediu e sua vista se expandiu pelo sistema nervoso, ficando sua base localizada no plexo solar. Foi dito que cada um dos cinco sentidos do homem eventualmente se expandirá pelo seu corpo, da mesma maneira.

A capacidade de ver na parte “inferior”, etérica, não-sólida do plano físico é, portanto, uma das mais primitivas funções involuntárias que o homem compartilha com os animais. Seu valor é efetivamente real quando essa capacidade é exercida por meio da força de vontade e do treinamento, sob o controle das mais elevadas faculdades do homem e postas a funcionar conjuntamente com os centros de sua cabeça. Assim coordenadas, todas as três atividades são muitas vezes classificadas sob a designação de “TERCEIRO OLHO”, expressão que empregaremos aqui algumas vezes, para simplificar as coisas.

À medida em que a visão física se aperfeiçoava, a visão etérica entrava em recesso. Presentemente, apesar de adormecida na maioria



Frc. 4

Um Típico Faraó Iniciado, com a Serpente da Sabedoria das pessoas, ela está apenas aguardando desenvolvimento e treinamento para ser redespertada. Este treinamento constitui parte de um desenvolvimento místico deliberado, que nos antigos templos era bem compreendido e integralmente atendido. Nenhum governante supremo, ou Faraó, era eleito sem ter passado por esse treinamento. O sinal do término do seu aprendizado era representado por um ponto na frente de sua estátua, significando o “Terceiro Olho” despertado, ou pela cabeça de uma serpente, mostrando que ele tinha despertado a serpente Kundalini (vide página 74).

O mandarim chinês usava no chapéu uma pena de pavão, para representar o mesmo desenvolvimento.

O funcionamento do “Terceiro Olho” colocava o indivíduo em contato com a maior parte do mundo físico, toda essa parte que é invisível para a visão física. O mundo físico, como tudo o mais, está dividido em sete planos ou estratos que se interpenetram, que



são o sólido, o líquido, o gasoso e as quatro espécies de éteres. O olho físico só pode registrar ou “ver” as vibrações dos primeiros três. O “Terceiro Olho” pode voluntariamente registrar ou “ver” as vibrações dos quatro éteres.

Certas criaturas e tipos de atividades (tais como os seres humanos e as quedas de água) possuem sua expressão exterior final na forma sólida.

Muitos outros seres e tipos de atividade, entretanto, possuem sua expressão exterior na forma etérica ou “matéria etérica”, como é chamada. Por exemplo, foi-nos dito que os anjos possuem um corpo etérico como revestimento externo, ao invés de um físico sólido, como nós o possuímos, e que isto é devido ao fato de, há muitos eons passados, no tempo em que eles ainda estavam sujeitos ao estágio “humano” de individualização, o éter era a mais densa condição de matéria em existência.

Quando o “Terceiro Olho” é aberto, o indivíduo começa a ver todas as inúmeras criaturas e atividades do éter, e se aproxima muito mais das causas e realidades da vida. A mente pode possuir poder sobre qualquer coisa que consiga visualizar. Portanto, enquanto o homem está assim estudando e aprendendo a desenvolver o poder de compreensão da vida nos éteres, ele se torna capacitado a desenvolver o poder de usar e controlar algo desta vida.

Por exemplo, ele vê com exatidão o que são seus pensamentos e o que acontece com eles. Quando compreender perfeitamente a região do pensamento, passará a usar seu aparelho pensante para finalidades muito mais elevadas.

Poderá também estudar os registros da história terrena, existentes nos éteres em forma fotográfica. Adquirirá familiaridade com o plano chamado de Quarta Dimensão e terá o poder de penetrar, com uma só visão ou consciência, em qualquer direção, imediatamente, avançando e recuando através do tempo.

O Tempo e o Espaço são atributos físicos, mas só uma fração infinitesimal dos seus limites pode ser captada pelos sentidos, enquanto eles estão usando seus invólucros de carne.

O Iogue ou Sábio que deseja conhecer a verdade diretamente e estudar o mecanismo do Universo, empenha-se firme e pacientemente em redespertar seu “Terceiro Olho”, pondo-o em atividade e usando métodos já experimentados e confirmados. Começa por estudar as

condições em cada um dos quatro éteres. Gradualmente, acostuma-se a distingui-los e a somar os poucos habituados meandros das atividades interpenetrantes, móveis e cambiantes. A tarefa é extraordinariamente difícil e inimaginável para o homem comum, mas o Sábio tem acesso à instrução e ao auxílio que muitos de nossos menos adiantados médiuns e psíquicos ocidentais ignoram.

A verdade é a essência da Pureza e, portanto, como todo Sábio conhece, Ela só pode entrar em contato com alguém de vibração semelhante.

Aquele que é sábio, portanto, reconhece que o primeiro passo consiste em atingir um estado de Pureza — Pureza de Motivo e Pureza de Vida — estado ainda muito pouco compreendido.

Ele passa a trabalhar, depois, para trazer o cérebro sob a submissão completa de sua vontade, ao invés de deixá-lo à mercê das influências exteriores. Por meio de uma série de exercícios cuidadosamente planejados, ele treina seu equipamento mental, de maneira muito parecida com os métodos usados por uma bailarina para treinar seus músculos. A bailarina ganha completo controle sobre seu corpo à custa de tremendo trabalho e sacrifício. E o Sábio, à custa de um esforço semelhante, ganha o controle completo sobre a mente.

A mente é um instrumento muito poderoso. A seu respeito não podemos dizer muito mais do que compará-la a um material de constituição elétrica que, quando concentrado em um ponto, tem a mesma qualidade ardente do fogo. Quando a mente se divide em vários pensamentos, sua força abrasadora se dispersa em várias direções. Quando concentrada num ponto, converte-se num vidro ustório para o “Sol” de seu próprio Ego.

O esforço do Iogue, ou de qualquer aspirante espiritual, se relaciona com a consecução desse aguçamento unidirecional da mente. Com este instrumento agudo ele pode penetrar através dos duros invólucros da ilusão, para chegar até a própria verdade e essência de toda vida. Ele poderá, então, manejar e moldar deliberadamente, com sua mentalidade, padrões criativos que ajudarão a dar forma ao futuro. Não está mais confinado aos esforços criativos acidentais do homem comum. Pode criar a partir do interior, utilizando as fontes invisíveis das coisas.

Com semelhantes capacidades, ele pode curar, profetizar e ensinar, partindo da fonte da Verdade. O verdadeiro cristão também

se dedica à obtenção de tais atributos, porque eles são os “dons do Espírito Santo”^{1 e 2}).

No entanto, para abrir o “Terceiro Olho”, ou olho da Alma, não basta fazer essas coisas. Esse conhecimento do Universo precisa estar ligado à mais elevada força criadora dentro do corpo, antes que uma atividade criadora possa surgir.

A sede dessa força criadora está localizada na glândula tireoide, situada na laringe. Quando o magnetismo da alma domina o corpo, ele retira a força de reserva da base da espinha, onde era usada para a natureza animal, trazendo-a para a laringe, conforme já explicamos na descrição da serpente Kundalini. Este fogo de força criadora pode, então, ser usado para trabalhos de criação de várias espécies. Mas a expressão mais elevada do poder do centro da laringe está na pronúncia da palavra. Deus *falou*, e criou o mundo. Cristo *falou*, e mandou que o moribundo se levantasse e caminhasse.

O homem *é* um deus em formação e uma meta o aguarda. Uma vez tenha ele posto os pés firmemente na senda da perfeição, suas fortes aspirações queimarão as impurezas de seu corpo e de sua mente. Aos poucos, então, os centros de força localizados dentro de suas sete glândulas principais ficarão capacitados a funcionar. Estes centros, chamados de “chakras” pelos hindus, ligam-no com o conhecimento e o poder, para trabalhar conscientemente nos diferentes planos da matéria.

A mentalidade integral do homem pode, por esse modo, ser reorientada e alterada, passando de uma concepção limitada de vida objetiva, tridimensional, para um amplo entendimento em relação ao porquê e à razão do Universo, assim como da parte que ele próprio desempenha no esquema das coisas. Ele consegue uma união telepá-¹

¹Atos, 2,17.

(2) Em 1958, houve uma controvérsia pela imprensa a respeito das acusações levantadas contra o Dr. Kuan, autor de “O Terceiro Olho”, livro no qual são dados detalhes de uma operação dita como feita pelos monges do Tibet, com a intenção de produzir as funções do Terceiro Olho. Como essas funções são, também, as dos “Sete Dons do Espírito Santo”, poder-se-ia muito bem declarar possível fazer uma operação no cérebro para nos converter, subitamente, num cristão bom e realizado. Não se trata de um tecido físico, mas de um aumento de vibrações. É fora de dúvida que uma operação anti-natural desta espécie já está dentro dos domínios da Magia Negra.

tica com a Mente do Ser, cujo corpo é este sistema solar, algumas vezes chamado de Consciência Cósmica.

A ciência do autodesenvolvimento, através destes caminhos, inclui geralmente uma dieta, jejum, exercícios respiratórios e posturas especiais. Mas o aspecto principal desse treinamento é conhecido como Meditação.

A prática da Meditação está se insinuando em vários cultos ocidentais e sociedades ocultas, sob diferentes aspectos e, lamentavelmente, em alguns casos, de maneira incompleta e errônea. Seu germe, entretanto, já criou raiz no Ocidente, e tudo está sendo feito de modo acelerado, nos dias atuais, para que possa ser mais rapidamente compreendida do que poderíamos esperar.

„ O terceiro fator necessário para que o homem conquiste esse conhecimento é o coração. Isolado num dos ventrículos do coração, está localizado aquilo que é chamado de “átomo-semente” do corpo físico do homem. Ele contém uma imagem diminuta do próprio homem, cujo corpo, conforme se diz, é uma réplica dele em tamanho maior. Este átomo-semente é o pequeno registro, a essência atual da personalidade do homem, a ligação ou canal entre o homem e sua alma. É quem prende o “cordão prateado” ao coração. Quando este se rompe e acontece a “morte”, o átomo-semente abandona o corpo e permanece protegido nos reinos superiores até a reencarnação do homem, que é feita com ele novamente.

Podemos dizer, portanto, em última análise, que o próprio homem atual, sua personalidade, sua essência, sua memória e tudo o que dele continuará a existir, reside dentro de seu coração. Por este motivo, tudo o que o homem aprende, pelo treinamento e pela combinação de seu cérebro físico com sua mente superior, precisa estar ligado com seu coração, antes que realmente lhe pertença. Cristo disse: Conforme o homem pensa em seu coração assim ele é — e — “Onde está o coração do homem ali estará o seu tesouro”.

A função, ação e qualidade do coração é o Amor. O Amor, no seu sentido mais amplo, é o desejo de reunião com o Espírito divino do Criador, que permeia toda a vida. O amor é o ímã que conserva a vida reunida. Sua atração é tão forte que nada lhe pode resistir.

Através do acesso direto, pelo coração, ao Espírito Divino do Amor ou da Verdade, vêm aquelas “intuições”, que sempre são mais dignas de confiança do que os processos pensantes do cérebro,

pois tudo o que podeis amar podeis compreender. Impondo limites ao Amor, limitareis a vida. E isto o que a maioria de nós fazemos. Confinamos nosso amor a uma ou duas pessoas e posses, e nos isolamos do resto da vida.

Para alcançar a Verdade divina, portanto, o coração precisa desejá-la. O coração tem que amá-la acima de qualquer coisa. Então o poder do coração ligará o homem que está dentro dele com sua mente e cérebro iluminados, assim como com a glândula pineal e o corpo pituitário em atividade. Formar-se-á o Triângulo perfeito, esse mesmo Triângulo que foi desenhado, representado e falado em tantas línguas.

Dá-se então, o nascimento de Deus no Homem — “A não ser que tenhais renascido...” Citamos Cristo em relação a isto porque seu grande trabalho, segundo nos foi dito, foi o de inundar permanentemente a Terra com Seu grande Espírito de Amor, possibilitando à humanidade a consecução desse renascimento da Alma, somente através do canal puro do Coração. Desde sua vinda, não foi mais necessário seguir um treinamento oculto, estrito, ou conseguir um profundo desenvolvimento mental para se atingir alturas espirituais. Daí por diante, o coração se tornou capacitado a alcançar a iluminação através da união direta, por meio do amor e da adoração, com o grande espírito de Cristo, e pelo seguimento dos modelos incorporados no homem Jesus.

O sacrifício do espírito de Cristo, que está assim carregando o pesado fardo das vibrações terrenas, a fim de suportar as falhas das batidas do coração da humanidade, é muito maior do que temos possibilidade de examinar. Parece que a humanidade foi muito lenta em tirar proveito dele, estando ainda muito pouco capacitada a seguir o modelo que lhe foi dado.

"Ama a teu próximo como a ti mesmo" — tão simples e tão claro! é o que basta para transformar esta torturada Terra num Paraíso.

“Seja sábio como as serpentes e inocente como as pombas.” Vemos aqui, novamente, a serpente como o símbolo milenar da serpente Kundalini, que sobe pela espinha e se liga ao grande Triângulo. Podemos deduzir que Jesus ensinou a seus discípulos a ciência da Meditação. Ele os conduziu, muitas vezes, para um lugar elevado (ou plano). Lemos que um deles chegou até a alcançar o “Terceiro Céu” e que lá ficou sabendo de coisas que nenhum homem tem permissão para contar.

Buda sentou-se em Meditação durante anos, até conseguir acesso ao Conhecimento Universal.

Esses grandes espíritos fizeram muito do trabalho preliminar, dividindo conosco seus conhecimentos, para que nada nos reste a fazer senão tirar proveito disto.

Não é necessário que todos nós viajemos pela senda oculta, que estudemos profundamente e exercitemos o misticismo. Dentro da “Senda”, todos estamos em estágios diferentes. É preciso que não nos excedamos, para que não retrocedamos. Muitos de nós, na verdade, poderemos escolher nossas horas de sono para continuar com nosso mais vital desenvolvimento interior, e a reter nosso conhecimento gradativo, durante o tempo presente, em nossos cérebros lentos e pequenos. Mas nunca é cedo demais, para qualquer um de nós, para tomar o caminho mais rápido, ou seja, começar a aprender o que é o amor, e a dissipar todas as tolices acumuladas por um modo de pensar falso, assim como a intolerância e a ambição, que nos estão afastando da Luz da Vida.

¶ Quer preferamos nos aproximar da Verdade através da disciplina, do estudo, do pensamento complexo, da linguagem difícil, do auto-sacrifício e do serviço, a essência daquilo que procuramos permanece a mesma — demasiado simples para palavras ou raciocínios: apenas o abandono do medo e da ambição.

Estamos tentando passar por cima dos hábitos de pensamento, enraizados em nossas personalidades durante séculos. Para alguns, isso poderá ser possível, no seu estágio atual, através de uma constante repetição de palavras, palavras e palavras! Para outros, isso só se dará por meio de um curto-circuito, neles provocado por um tremendo esforço de Amor.

Mas pouco importa a maneira como nos aproximamos da meta ou o modo pelo qual ela foi atingida. O que temos que guardar na lembrança é que o portal da libertação do homem, seu nascimento como um deus em forma humana, foi anunciado pela reabertura do “Terceiro Olho”, após o que ele deixará de ser um cego para todas as coisas da vida, a não ser para esta diminuta excrecência a que chamamos de Mundo Físico!

Ver (cle/AndrésLuúfr):
SEXO E VESTIhJO

134

'põe#. 264 AlmceylrwicLy

Cccp. IX cLas2ª VcerVe/

J

OS PRIMEIROS PASSOS PARA O MESTRADO

O mestrado ao qual nos referimos consiste numa poderosa qualidade interna que pode se manifestar externamente em várias formas, de acordo com a decisão do Ego ou Homem Interior.

Foi-nos dito que o Ego é quem decide, antes do nascimento, a respeito das experiências, das dificuldades, dos trabalhos e condições de vida por meio dos quais ele aprenderá sua próxima lição na Terra e a “desenvolver determinado músculo espiritual”. Ele escolhe, então, uma data de nascimento, ou é comoelido a aceitá-la, que o sintonize com essas condições e com os pais junto aos quais já constituiu certo Karma ou obrigações em vidas anteriores.

É um erro, portanto, o indivíduo tentar se esquivar, evitar ou mitigar as experiências ou dificuldades pelas quais tem de passar na vida. dificuldades essas que foram expressamente escolhidas para ajudá-lo a progredir. Fazer isso corresponderia apenas a adiar e desperdiçar as oportunidades de progresso que lhe foram facultadas, a fim de cumprir a determinada Lei espiritual ou cumprir certo destino de caráter, ou adquirir certa qualidade de poder que lhe falta. Portanto, um homem inteligente, empenhar-se-á em descobrir qual é a sua posição e quais as lições que precisa aprender. Se, por um esforço de vontade, ele puder antecipar essa lição, treinando deliberadamente o coração e a mente para chegar a uma etapa que precisa atingir, poderá evitar a necessidade de uma experiência desagradável.

Desse modo um homem poderá aprender a dominar suas próprias estrelas, removendo de seu caráter essas vibrações que atraem sobre ele análogas influências planetárias disciplinares.

O indivíduo deve optar, portanto, pelo aceleração de seu desenvolvimento, apressando a melhora de seu caráter. Ou, também, poderá tomar o caminho mais simples do coração, que é o caminho da Intuição e do Amor. Neste caso, abrindo seu coração ao amor e à fé, estabelecerá uma ligação direta com o Grande Plano, e a alegria de seu Conhecimento superconsciente lhe dará força para passar por todas as experiências. Isso iluminará seu caminho pela vida, fazendo com que passe pelas tristezas e prazeres com o brilho da luz de sua mensagem interior, ao ponto de não desejar ver mudada uma só particularidade de sua vida. “As paredes não formam uma prisão — nem os palácios fazem um paraíso!”

Esta verdade foi expressada pelos poetas iluminados de todos os tempos. Milton disse que “a mente constrói seu próprio lugar, podendo, em si mesma, fazer um inferno do céu ou um céu do inferno”. Precisamos aprender a passar até pela última dificuldade da vida, observando atentamente a mensagem espiritual interior que ela nos ensina, sem nunca perder de vista sua meta, inevitável e gloriosa — a Divindade.

O primeiro passo para o mestrado, portanto, consiste em pôr a mente em ordem, em treiná-la para um trabalho claro e desapaixonado e em traçar uma verdadeira perspectiva de vida. Precisamos varrer de nossas mentes todos os detritos acumulados, para que possamos dispor de um campo livre e limpo, a fim de desenvolver os maravilhosos poderes latentes de que somos dotados. Precisamos nos libertar de todas as “inibições”, de todos os falsos valores, das incertezas, indecisões, pieguices, inquietações, enfim, de todos os estados que absorvem a vitalidade do corpo e da mente.

Gastamos muito dinheiro com médicos e especialistas, para examinar nossos corpos. Não vendo resultados satisfatórios, voltamos-nos, instintivamente, para os psicanalistas e psicólogos, pagando-lhes a fim de que descubram aquilo que começamos a sentir como sendo a causa de todos os nossos males. Todos esses homens fazem o que lhes é possível para nos ajudar, porque lhes damos razões para que acreditem que não fazemos questão de ouvir a verdade, ou seja, que poderíamos fazer muito mais por nós mesmos do que eles efetivamente o podem.

V A preocupação, a pressa, o barulho, a raiva, o medo e a inveja envenenam o sistema orgânico, tal como quando ingerimos arsênico.

Se nos transviarmos o bastante por qualquer desses caminhos, morreremos; contudo, mesmo em pequenos graus, esses transvios nos prejudicam; mesmo que a morte chegue mais devagar, encurtaremos nossas vidas.

Foi constatada a existência de veneno na língua de um homem raivoso, com elementos exatamente iguais aos do veneno de uma cobra. Verificou-se que um veneno idêntico se formou no corpo de um touro enfurecido. Esse veneno, evidentemente, emana de forma imponderável do corpo de uma pessoa furiosa e vingativa, e age como um veneno sutil sobre tudo o que entra em contato com ele.

Conta-se o caso de uma enfermeira-chefe de certo hospital durante a guerra, cujos pacientes morriam em porcentagem alarmante. Foram feitas investigações e descobriu-se que ela sempre alimentava ódio em relação às pessoas. Com seu afastamento, a porcentagem de mortes voltou ao normal. Fez-se também uma experiência, recolhendo-se num tuho de ensaio a respiração de uma pessoa que estava muito contrariada; após exame, constatou-se que esse ar continha veneno suficiente para matar um camundongo em poucos segundos.

É bastante conhecido o efeito das emanações de pessoas sobre flores, animais e crianças.

Amor e ódio, portanto, ambos têm suas formas químicas e seu modo de agir. Evidentemente, é impossível que nossos médicos e mestres possam nos proporcionar uma cura permanente, enquanto não aprendermos a deixar de envenenar a nós mesmos e aos que nos cercam.

As verdadeiras qualidades espirituais eliminam por completo esses venenos.

Uma fé absoluta transforma o medo e a inquietação em impossibilidades. Um amor irrestrito não deixa lugar para o ódio, a raiva, a inveja e o egoísmo. O culto à beleza, em formas abstratas e concretas, fortalece e protege o homem em todas as suas atividades. Quem estiver capacitado a viver dessa maneira não necessita de auxílio externo e transmite calor e irradiação benéfica para tudo o que o cerca.

Se nos dispusermos, seriamente, a tomar uma atitude e a preparar o caminho com vistas a esse intuito, nosso primeiro passo consistirá em eliminar gradualmente todos os pensamentos, desejos e hábitos desnecessários de nossa vida.

Diariamente, durante umas poucas semanas, deveríamos nos examinar por inteiro, tomando nota, por escrito, das respostas que honestamente deveremos dar às seguintes perguntas:

- 1) Quais são os nossos ideais? Em que acreditamos realmente?
- 2) Qual é a nossa ambição na vida e por quê?
- 3) Estamos preparados para enfrentar a verdade sobre nós mesmos e a nos modificar? Ou temos tendência para sentar nos dois lados da cerca?
- 4) Quais são os nossos erros? E quais os nossos talentos? O que estamos fazendo com eles?
- 5) Quais as coisas que nos afetam e preocupam? Qual a importância real delas?

Este exame deve ser feito com perseverança, até que todas as respostas estejam claramente escritas. Veremos, então, que talvez nunca tenhamos feito um raciocínio tão sólido. O resultado será como um tônico para o cérebro e um estímulo para nosso esforço. O importante é afastar a mente de tudo quanto podemos dispensar, concentrando todos os nossos poderes naquilo que é estritamente necessário.



Um dos sete demônios da humanidade é a mania da posse.

Tudo o que temos passa a mandar em nós, embora pareça ser nosso escravo. Nossas vidas estão atravancadas com as coisas que possuímos, crentes que delas necessitamos. Elas roubam nosso tempo e dinheiro; nos amarram e complicam a vida de mil maneiras. Estar continuamente a olhar a quantidade do que temos confunde nosso cérebro. Os clarividentes olham no vidro de cristal apenas para evitar que seus olhos físicos se desviem para outros objetos; ele sabe que o fato de vê-los tira-lhes o poder da concentração mental.

O Iogue se liberta de todas as posses e procura descobrir as necessidades mínimas para sua existência física.

Jesus Cristo instruiu seus discípulos para que fossem ensinar pelo mundo levando apenas a roupa mais necessária.

A mania da posse é a causa fundamental de todas as guerras, tiranias e de outras imoralidades. A posse se baseia num raciocínio capcioso. Ao nos esforçarmos por possuir qualquer coisa, imediata-

mente nós a separamos e, junto com ela, nós nos separamos do resto da vida. Nós pretendemos possuir todas as coisas, compartilhar de todas as coisas, participar da vida em sua integridade, ter poder sobre todas as coisas — e não sobre uma coisa apenas. Se insistirmos em bater sempre sobre a mesma tecla, o resto da música estará perdido para nós.

O desejo de posse em relação às pessoas ou a alguém em particular, destrói a nossa finalidade, restringe nosso progresso e nos leva ao ciúme — porta da loucura. Devemos respeitar a intimidade e a originalidade de toda alma humana e dar-lhe completa liberdade para que se desenvolva. Caso contrário, o espírito interior se ressentirá com o ultraje da repressão, e o amor morre.

A mania de posse se origina do conhecimento inconsciente, inato, de que nascemos para sermos donos de Tudo e nos unir a Tudo. Temos de aprender a fazer com que essa nossa mesquinha posse física volte a sua origem divina. Conseguindo isto, grande parte do desnecessário será removido de nossas vidas.

O passo seguinte será estudar nossos processos de pensamento. Logo iremos descobrir que, usualmente, “estamos pensando em milhares de coisas ao mesmo tempo”. Diversos taquígrafos não seriam capazes de captar todos os pensamentos que colidem no interior de nossos cérebros no espaço de alguns momentos. Isto demonstra que dividimos o poder de nossas mentes em centenas de partes, dispensando só uma parcela do mesmo para uma coisa única. Fazemos, portanto, muitas coisas utilizando apenas uma diminuta porcentagem de nossa verdadeira capacidade atual, que, geralmente, continuará para sempre desconhecida.

Depois de eliminar de nossas mentes todas as coisas desnecessárias, poderemos então dispensar uma atenção integral a tudo o que fazemos. A atenção completa, não-dividida da mente é todo-poderosa, onipotente, é uma força que pode fluir através de tudo e sujeitar tudo a seu comando. Isso é do conhecimento dos ocultistas, dos místicos e dos estudiosos destas coisas, pessoas que passam a maior parte de suas vidas estudando e exercitando-se sempre com este fim em vista.

No ocidente, treinamentos como o Pclmanismo, coincidem, em muitos aspectos, com as tradições orientais e podem produzir resultados similares excelentes. Pode-se afirmar, com segurança que, na

esfera da vida, nada será conseguido com sucesso enquanto não se tiver desenvolvido a capacidade de uma concentração unidirecional.

O terceiro passo, no processo preliminar da auto-análise, consiste em conquistar uma concepção clara do nosso senso de valores, e uma idéia, a mais concisa possível, da nossa definição do certo e do errado, do bem e do mal.

Muitos de nós não concordamos com as afirmações da Ciência Cristã de que não existem coisas como o mal e a dor.

Nós sentimos dor e vemos o mal e o horror ao nosso redor. Talvez fosse mais prático aceitar a evidência de nossos sentidos e tentar descobrir qual parte do lado negro da vida está sendo empregada para desempenhar o seu papel no esquema das coisas, e como podemos cooperar melhor.

Pensando bem, torna-se claro que este mundo, na realidade, foi construído como uma coleção de opostos, e que só pela capacidade de compará-los é que se pode ter uma idéia sobre ele. Para nós, a luz não teria significado se não conhecêssemos a escuridão; o verão seria igualmente monótono se não tivéssemos o inverno; o calor não poderia ser apreciado se não sofrêssemos o frio; a paz e o silêncio existem para nós por contrastarem com o barulho, e o próprio bem não seria compreensível se não pudéssemos compará-lo com o mal. Onde estaríamos, sem o pecado e a dor? Seríamos “perfeitos”, estáticos, sem possibilidade de maior progresso!

Se, para nos convertermos em algo melhor nesta Terra, temos que evoluir, precisamos ser dotados de meios para isto. Como poderíamos crescer, aprender, conquistar, sem o auxílio de coisas tais como o pecado, o sofrimento e a dor? Se nossa imaginação fosse suficientemente viva para imaginar um mundo destituído de “mal”, a vida pareceria estar dando constantes voltas, dentro de um sulco completo, sem incidentes, sem mudança, indo para parte alguma!

Satanás era adorado nos dias primitivos da religião da qual surgiram partes das crenças cristãs. Ele era tido como o maior benfeitor do homem, pelo fato de colocar à sua frente as tentações e as experiências, sem as quais ele permaneceria estagnado e fútil.

Sem a experiência, o homem não pode criar. Foi dito que a humanidade agora está evoluindo, de um estado de “espírito” virginal e inútil para uma “Natureza Divina” criativa e autoconsciente,

e que isso é conseguido principalmente pela ajuda de “Satã” ou do “mal”. De acordo com isto, portanto, não se pode mais chamar de “mal” a Satanás, nem se pode pensar que o mal é mal se para nós é tão benéfico.

É possível, portanto, dizer-se que o mal não existe.

Mas, então, o que é que existe? Qual é a causa de todo o sofrimento?

É, apenas, o desequilíbrio. A perfeição consiste no equilíbrio real de todas as partes, tanto quanto se pode encontrar num rosto humano, no caráter ou nas obras da Natureza. É aí que surge em ação o livre-arbítrio do homem. Ele pode perturbar o equilíbrio ideal das coisas, exercendo uma pressão demasiado forte sobre determinado aspecto. Esta perturbação do equilíbrio cria imediatamente um estado de não-perfeição ou de “mal”.

Uma importância exagerada em relação a sentimentos de posse, por exemplo, resulta no “pecado” do ciúme.

Uma importância exagerada em relação às sensações do corpo produz um glutão ou um libertino. Demasiada atenção às sensações da mente, cria um maníaco ou fanático.

Até mesmo uma ênfase exagerada exercida pelo homem sobre seu lado espiritual, em detrimento do corpo, pode torná-lo louco — *desequilibrado*, como muito acertadamente se costuma dizer.

Existem muitos estados menores de loucura que não considerados como tais, como é o caso do esnobe, do avaro, do assassino, de todos os que estão demonstrando estados avançados de desequilíbrio ou dando demasiada atenção a qualquer outra coisa.

Inevitavelmente, todos nós fazemos isso, de um modo ou de outro, em virtude de nosso livre-arbítrio e para aprender a grande lei do Karma — a da causa e efeito, da ação e da reação.

Em certa época, Satanás era chamado de Magistrado de Deus, de Guardião do Karma e dos Números. Sua missão era a de vigiar e afastar os efeitos lícitos do desequilíbrio. É bem possível imaginar-se, portanto, que ao glutão seja dado um corpo doente durante diversas vidas, até que ele aprenda a se equilibrar com relação à alimentação. O fanático, ou o homem que fez mau uso do cérebro, ou que não quis usá-lo, poderá nascer imbecil, por uma ou duas vidas, até que aprenda e compreenda a necessidade de conservar um cérebro equili-

brado. Parece que a teoria é que a alma do homem, nesses casos, vibra com impaciência dentro de seu corpo imbecil ou doente, deplorando o tempo perdido com a anterior insensatez, o que a leva a tomar melhores resoluções para o futuro.

Leva muito tempo para que o homem aprenda esta simples lei da causa e do efeito e, enquanto isto, ele culpa os pais e as circunstâncias do Destino pelas suas próprias falhas. Quando aprende que foi ele próprio quem as criou em vidas anteriores, já não pode mais culpar os pais. Nem eles poderão dizer que não mereciam esse filho, pois ele é o seu Karma, tanto quanto eles são o dele!

Finalmente, foi-nos dito que o homem dominará esta lição do equilíbrio — ou de ausência de mal — em todas as partes de sua composição.

Aprenderá a amar profundamente, mas sem egoísmo, sem impor o seu eu, compreendendo e perdendo tudo, em virtude de sua própria experiência e percepção das leis da evolução. Ele não devotará todo o seu amor apenas a seus familiares, sem se lembrar do mundo. Perceberá que todo o mundo *está a seu serviço*, com a experiência de que tanto necessita para seu aperfeiçoamento. Conservará seu equilíbrio, sempre retribuindo ao mundo, dando-lhe todo o amor e compreensão que possui, sem criticar aquele *“mal”* por cujo meio outros, como ele, estão tentando se aperfeiçoar. Compreendendo a lei da reencarnação, ele perceberá que todos os estados de ignorância, pecado, infelicidade ou trabalho já foram ou serão por ele atravessados. Aprenderá a equilibrar suas emoções com suas aspirações, tornando-se desapassionadamente passional, desapressadamente rápido e ativamente passivo.

Para se conseguir um completo equilíbrio de caráter é necessário que cada um estude a si mesmo.

“Homem, conhece-te a ti mesmo” — era a frase escrita em cima das portas dos maravilhosos templos antigos do saber, como a prescrição mais importante para todos os seus aspirantes.

“O homem que dominou a si próprio dominará o mundo” — esse também é um axioma bem conhecido, cuja importância aumentará se refletirmos que, como se diz, o homem contém dentro de si um “fac-símile” e um elo de ligação com tudo o que existe no universo.

Tendo estabelecido o estado mental e físico necessários a nosso progresso em relação ao domínio de nós mesmos, podemos, agora, delinear os estágios preliminares do processo atual.

Os dois pontos mais importantes na vida de uma pessoa são o começo e o fim do dia, e é a isto, antes de mais nada, que precisamos dar uma atenção especial.

Existe um exercício que é recomendado em todo o mundo para todos os que estão à procura de “sabedoria e perfeição”. É considerado como de importância elementar e, como todos os exercícios, seus efeitos dependerão da regularidade e do modo como é realizado.

Ele consiste num cuidadoso *Exame* de todos os acontecimentos e ações do dia, antes de dormir. A mente precisa viajar, devagar, para trás, através de todos os incidentes, pensamentos, motivações, atos e palavras do dia, procurando com muita imparcialidade tanto os traços de desequilíbrio como seus opostos, os da mais sensata sabedoria. Deve-se anotar a experiência ganha através da soma franca e fria de todos os erros e acertos cometidos, sem vaidade nem condenação.

Se esse exercício for feito de maneira fiel e honesta, e repetido todas as noites, operará milagres em nosso caráter. Prestará dois serviços de incalculável importância.

Primeiro, capacita-nos a passar pelo nosso Purgatório, aqui e agora, na medida em que caminhamos, ao invés de esperar pelo seu advento de forma cumulativa nalguma data futura. Desta maneira, poderemos ir cancelando qualquer “Inferno” particular que tenhamos de criar para nós mesmos mais tarde, assim como qualquer Karma terrestre. Nossa consciência, desenvolvida como qualquer músculo, ficará enfim tão forte que sentiremos tanta dificuldade em agir mal como antes sentíamos para fazer o bem. Esse é um modo excelente para ir clareando o caminho para a ação, eliminando muito pensamento inútil, remorsos e outras exaustivas inibições.

Isso significará também que, quando deixamos nosso corpo durante o sono, poderemos ir diretamente ao âmago das coisas, sem nos prendermos aos reinos inferiores por quaisquer pensamentos “terrestres” que nos atormentem. Nosso sono, portanto, será mais profundo e reconfortante. Teremos melhor oportunidade de conseguir a “sabedoria da alma” e a inspiração que um bom sono sempre traz. Este exercício ajuda também a gravar na memória as experiências, evitando-se assim a necessidade de uma recapitulação dos acontecimentos, o que poupará muito tempo para a alma em vias de se aperfeiçoar.

O segundo destes exercícios vitais deve ter lugar no momento de acordar. Deve-se fazer um esforço de vontade para registrar e lembrar os “sonhos” ou experiências da noite, antes que desapareçam rapidamente da memória. Tudo o que é lembrado, mesmo o trivial, deve ser anotado por escrito. Depois de certa prática, começarão a ser lembradas as idéias valiosas, as inspirações e até os prognósticos. O resultado final será um ininterrupto encadeamento da consciência durante as vinte e quatro horas do dia, consciência essa que o homem aprenderá a carregar eventualmente consigo através do véu da morte e a trazer de volta consigo em sua próxima encarnação.

Com estes dois exercícios simples, o Exame matinal e o noturno, aquele cujas aspirações são elevadas, sinceras e constantes poderá começar, imediatamente, a completar com êxito a sua Natureza Divina e a adquirir o conhecimento direto dos segredos do Universo.

A MEDITAÇÃO

“É no silêncio que a alma fala.”

Os homens sempre sentiram o mistério do silêncio. Sempre alimentaram a sensação de que o silêncio e a quietude estão cheios de *Algo* poderoso e vital, que se perde com a atividade e o ruído. “A palavra é de prata, mas o Silêncio é de Ouro” — diz o poeta.

Com a experiência ganha, estaremos aptos a perceber que as características marcantes dos homens dotados de grandes qualidades espirituais consistem na sua calma, na sua paz, na sua parcimônia de palavras, a despeito de sua extraordinária vitalidade. Se encontrardes um homem ou mulher desta espécie, procurai aproximar-vos deles, porque aprendereis muito, mesmo que não falem.

A Ciência da Meditação tem sido usada através das Idades como o meio pelo qual o homem pode conjugar seu cérebro, mente e alma, ligando-os conscientemente à Inteligência Universal — o à Mente e Desígnios do Criador deste Sistema Solar.

Pela Meditação o homem aprende a concentrar e projetar sua atenção, diretamente, através do plano físico, para a Quarta Dimensão, e dessa para outras dimensões. Ele tenta trazer aquilo que aprende para o mundo físico, traduzindo-o para sua linguagem física e interpretando-o com seu próprio cérebro, do melhor modo possível. Nos domínios que ele pode atingir, a linguagem, a cor e a forma possuem expressões inteiramente diferentes daquelas com as quais está familiarizado. Ele está chegando ao âmago das coisas, às causas subjacentes, às verdades primordiais que, eventualmente, dão os seus pálidos e distorcidos reflexos físicos, como a cor, o som, a forma.

1
5

Com a meditação, o homem aprende muitas coisas que não podem ser exprimidas por meio de palavras, ou mesmo pelo pensamento “físico”. Seu cérebro precisa ser gradativamente treinado, para abranger esses aspectos pouco familiares da vida. Muitas vezes isso é completamente impossível; contudo, mesmo assim, o conhecimento é absorvido e conservado em sua mente “superconsciente”. Isso dá força e estabilidade a seu caráter, sem que tenha nenhuma consciência do processo. O resultado desta união com a Inteligência Divina é que permite ao homem estar em condições de trabalhar de acordo com o *Plano*, livrando-o da tragédia de malbaratar seus esforços na direção errada. Tudo o que ele fizer e toda a influência que ele exercer será para o bem da humanidade — constituindo-se num trabalho definitivo para o progresso futuro. O conhecimento inato, assim adquirido, poderá expressar-se na criação de músicas, na arte, na literatura, numa nova “religião”, em novos empreendimentos econômicos ou sociais, e em outras coisas mais, que constituirão um exemplo de excelente vida pessoal.

Ele não precisará mais ter fé na existência das realidades supremas e divinas. Ele *sabe*. Ele entrou em contato e se pôs em sintonia com essas realidades e, doravante, pode se aquecer intimamente no calor e alegria de seu conhecimento. Mentalmente, ele pode baixar os olhos para os conflitantes processos do mundo em desenvolvimento, assim como para seu pequeno sofrimento, do mesmo modo com que estuda um fascinante enigma chinês. Uma parte dele sofre e passa por experiências, enquanto a outra parte se deleita, observa e aprende.

Para muitas pessoas, atingir esse estado de conhecimento e poder é da máxima importância. A isso dedicaram toda a sua vida. É o caso dos Iogues, dos Discípulos e dos Budas, e os de sua espécie, em todos os lugares.

Existe uma diferença fundamental entre os povos do Oriente e os do Ocidente.

Os do Oriente procuram levar tudo para dentro de si mesmos, guardando-o para seu próprio uso. Com isso, de certo modo, ficaram inativos — introvertidos — embora tenham aprendido muito.

Os do Ocidente são cheios de ação e de energia, mas dedicam pouco tempo ao estudo de si próprios, para poderem adquirir conhecimentos profundos antes de agir — são extrovertidos.

Desse modo, no Oriente, encontramos uma inação inspirada, que resulta em estagnação.

E no Ocidente encontramos ação não-inspirada, que resulta em caos.

Quando o amor universal, sem restrições, e a fraternidade se expandirem afinal pelo mundo, Oriente e Ocidente aprenderão um com o outro e associarão seus atributos.

O resultado será uma Atividade Inspirada. Já começamos a constatar, a nosso redor, os primeiros sinais desse amálgama. Enquanto os ocidentais se empenham por melhorar as condições de vida no Oriente, os mestres orientais de filosofia e das leis espirituais estão conquistando consideráveis auditórios no Ocidente.

O ideal pelo qual devemos trabalhar, portanto, é a Meditação seguida pela Ação.

Passemos a considerar o verdadeiro método da Meditação e suas várias fases. Imaginai uma grande orquestra tocando uma majestosa sinfonia. Dessa orquestra participa um violino delicado, tocando em surdina, mas que não podemos ouvir. As vibrações mais vibrantes abafam-lhe o som. Se os instrumentos mais sonoros forem deixando de tocar, um por um, nem assim o violino será ouvido. Só quando todos deixarem de tocar, só então, subitamente, poderemos ouvir o violino tocando suavemente. Aos poucos, nossos ouvidos se habituariam a ele, até que o volume de seu som seja claramente percebido.

Isso nos dá uma boa idéia do processo da meditação. O ser humano é como uma orquestra de vibrações diferentes. As mais fortes e ásperas correspondem às dos átomos do corpo físico e do cérebro. As mais sutis são as das emoções e dos pensamentos. O violino em surdina representa a mensagem da alma tentando passar por meio delas. Para ouvir a mensagem da alma é preciso que o resto da orquestra esteja em silêncio.

Todas as correntes entrecruzadas das sensações do corpo, os pensamentos, as lembranças, os desejos, as emoções, precisam acalmar-se, em completa passividade. O cérebro, então, precisa ser conservado em equilíbrio e ficar pronto para receber a impressão que a mente captou daquilo que mais conseguiu traduzir da mensagem da alma.

A alma é a *intermediária* do ego, entre o mundo do espírito e o mundo da matéria, o entreposto dos resultados das experiências adquiridas em ambos os domínios, cujas faíscas de conhecimento chegam até nós como “Consciência” ou Inspiração. A alma foi com-

parada a um espelho, capaz de refletir o mundo do espírito para dentro do mundo físico, mas que, em geral, está muito embaciado com as perturbações vibratórias para poder fazê-lo.

“Agora podemos ver através de um vidro enegrecido, mas já frente a frente”.

A meditação sereniza as perturbações vibratórias da personalidade, e desanuvia o espelho. A primeira etapa na meditação consiste, portanto, no completo relaxamento do corpo. Isso é impossível de se conseguir quando ele está numa posição errada. Existem uma ou duas posturas de comprovada eficiência. A espinha deve estar ereta e bem equilibrada, e as costelas precisam estar livres para uma respiração profunda.

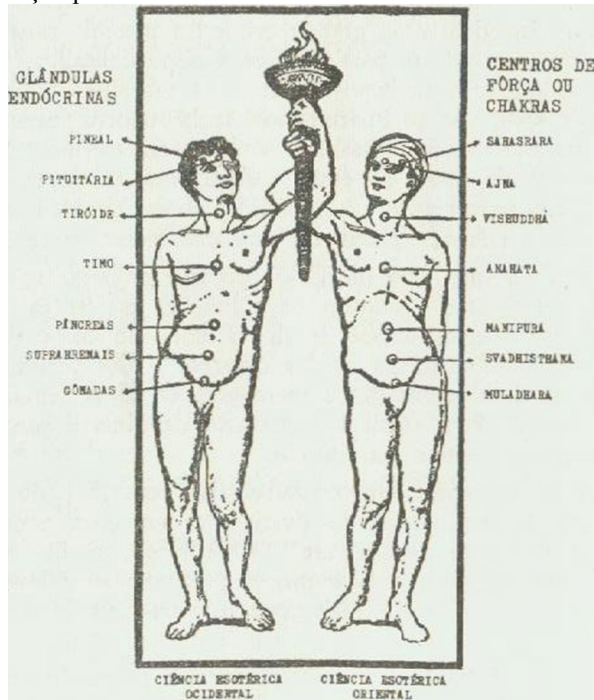


FIG. 5

O Archote do Progresso

Os antigos egípcios costumavam sentar-se em cadeiras, bem eretos, com os olhos fixos bem à frente, as palmas das mãos sobre os joelhos, os cotovelos bem arqueados, para abrir o peito, os calcanhares unidos e os dedos separados. Eles deixaram muitas estátuas representando a meditação nesta posição. Foi-nos dito que esta é a melhor posição para os ocidentais.

Os hindus quase sempre meditam sentados no chão, com as pernas cruzadas. Os que estão bem exercitados usam a posição de “Lótus”, na qual as solas dos pés ficam voltadas para cima e o corpo fica preso e equilibrado de tal maneira que o devoto não cai quando entra em transe.

Os chineses também sentam de cócoras, e usam várias posições para as mãos e para os pés, a fim de conseguir diferentes resultados.

O ocidental principiante deve adotar a posição egípcia e aprender a relaxar o corpo completamente, sentando ereto e equilibrando a espinha, o pescoço e a cabeça com tanto cuidado que perca a consciência deles.

Terá então de começar a respirar profundamente pelo nariz, de modo silencioso, tranquilo e vagaroso, e ir aperfeiçoando este processo, até que possa realizá-lo também inconscientemente. Quanto mais lenta for a respiração, tanto mais fácil será o controle da mente. Contudo, em relação à meditação, só poderá ter proveito o que for realizado sem o menor esforço ou tensão.

Mediante estas duas providências preliminares ele dá início ao processo de acalmar as vibrações, primeiro as de seu corpo físico e, depois, as do corpo etérico.

A tarefa seguinte, que é mais difícil, consiste no controle de seu equipamento emocional e mental. É necessário que se deixe de lado qualquer emotividade, toda tensão, preocupação e ansiedade de realização, toda ansiedade ou excitação a respeito do que se tem em vista. A excitação e a emoção são formadas pelas vibrações baixas, pesadas e “barulhentas”.

Resta, agora, o cérebro, essa indomável pequena máquina de escrever, que incessantemente imprime as impulsivas ou apressadas multidões de formas-pensamento que fluem sobre ela no éter. O aspirante, com muita paciência e persistência, sem esforço, terá de apagar esses pensamentos, como se usasse uma esponja sobre um quadro-negro. Este processo também precisa ser continuado, até que possa ser feito inconscientemente, façanha muito difícil, que poderá

exigir meses ou anos de exercício. Quando, porém, isso for conseguido então a prática da Meditação se torna possível.

Numa linguagem oculta foi-nos recomendado para “ficar com a mente em branco”, para a Meditação. Estas palavras podem levar-nos a um completo equívoco. Se o ouvido estiver muito atento a determinado som, esquecido dos demais, não achamos que o ouvido esteja em branco! Pelo contrário, está ativo, prestando a maior atenção. Assim deve estar a mente enquanto medita, absolutamente atenta e pronta para transmitir à máquina de escrever cerebral sua interpretação a respeito das impressões filtradas, através dela, pelas atividades sutis das atividades mais íntimas — os “planos mais recônditos, onde está o conhecimento”.

Dizem que a melhor ocasião para a meditação é pela manhã, ao acordar, e às seis da tarde. A meditação deve ser feita algumas horas antes ou depois das refeições. O quarto deve estar mergulhado em penumbra ou às escuras. Os olhos devem fixar-se numa superfície lisa, onde, se se quiser, pode-se colocar um objeto simbólico, para nele se fixar a atenção. Se se preferir, os olhos podem ficar cerrados.

Descreveremos agora as condições dentro das quais o aspirante precisa aprender a se enquadrar se pretende praticar a Meditação com sucesso.

A ciência da Meditação se compõe de quatro etapas sucessivas: Concentração, Meditação, Contemplação e Adoração.

As duas primeiras só são possíveis ao adepto ou ao místico plenamente desenvolvidos; não obstante, descreveremos todas as quatro.

O processo de Concentração já foi analisado parcialmente. Consiste na obtenção de um controle completo sobre a personalidade e, depois, quando o aspirante está preparado, calmo e passivo, em concentrar a atenção do cérebro num ponto, conservando-o claro, firme e livre de pensamentos errantes, enquanto aguarda o recebimento da informação que a mente está buscando.

Só então, depois de conseguida a Concentração plena, pode-se dar início à Meditação. Esta consiste no estudo altamente minucioso de um objeto, um assunto, uma qualidade ou uma força da vida. Como já declaramos, a mente que se concentra num único ponto se parece a uma lente poderosa ou a um ímã. Quando dirigida sobre determinada vibração, de qualquer objeto ou qualidade, ela é capaz

de provocar uma chama na verdade ali contida, arrastando consigo tudo o que estiver relacionado com essa verdade ou que tiver a mesma vibração.

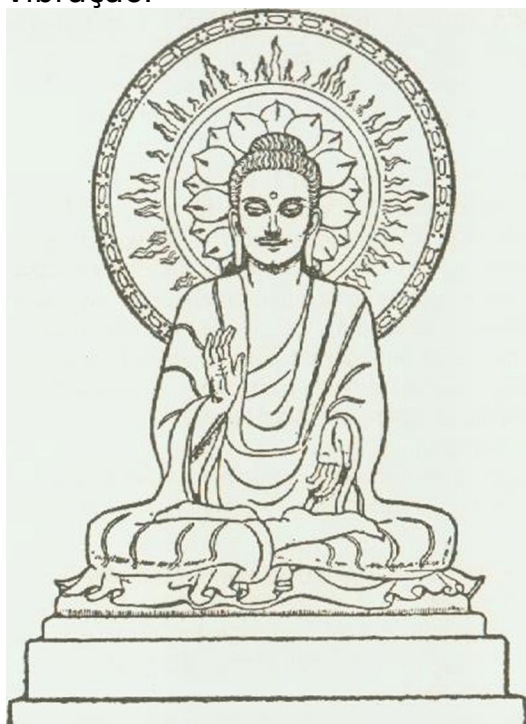


FIG. 6

Buda em Meditação

Suponhamos que o aspirante tenha escolhido o violino como o tema de sua Meditação. Ele concentrar-se-á primeiro sobre o violino, construindo em sua mente, do modo mais real e completo possível, uma reprodução do instrumento. Depois, conservando firmemente esse quadro ante os olhos da mente, começará a meditar sobre o instrumento, esforçando-se diligentemente para aprender tudo o que for possível a seu respeito. Trata de esboçar sua história, de visualizar a madeira e outras substâncias com as quais foi feito, o processo

de sua fabricação, a história de sua forma, sua passagem pelas mãos dos comerciantes, etc. Aos poucos, o aspirante perceberá que virão à luz certos fatos e informações dos quais não fazia a menor idéia. Este é o segredo da Meditação — a possibilidade de aprender de fato sem livros, pelo contato mental ativo com a informação procurada.

O aspirante que deseja aprender em que consiste o amor, o desinteresse ou a realidade do Espírito Divino, pode obter esse conhecimento meditando positivamente, mas não de modo vago, a respeito dessas verdades.

A Meditação pode ser usada também para resolver quaisquer problemas ou dificuldades da vida. Basta que se coloque o problema de modo absolutamente desapassionado e imparcial, e que se espere com perseverança que as idéias com ele relacionadas surjam na mente. Uma solução clara, quase que inevitavelmente, aparece. O Grupo Oxford, atualmente conhecido como de Rearmamento Moral, usou algo desta idéia para o seu “Quiet Times”, mas é desnecessário afirmar que um conhecimento escasso é perigoso. É melhor que se compreenda integralmente o que está acontecendo, para evitar que surja o perigo da autodecepção.

A Meditação tem que ver com todos os demais aspectos e expressões de um objeto ou qualidade — com todos os atributos de seu plano físico.

A terceira etapa, a Contemplação, se relaciona com o significado interior, com a causa e a Lei que estão por detrás de qualquer Lei ou qualidade. Nesse caso, a mente pára sua atividade e permite que o assunto da Contemplação se manifeste, entregue o seu segredo e o mistério de sua verdade.

Depois de ter meditado completamente sobre o violino, se o aspirante conseguir passar para a etapa da Contemplação, o instrumento visualizado desaparecerá, deixando um espaço. Através deste espaço atuarão as cores e as forças dos planos sutis, aqueles que formam o Arquétipo ou padrão Celestial, dos quais os violinos são feitos. O aspirante aprenderá o por que e a razão de um violino, a parte que ele desempenha no processo evolutivo e a qualidade criadora efetiva de seu tom particular. Essas coisas lhe chegarão na forma de um conhecimento, sem a roupagem das palavras, o que o deixará totalmente incapacitado a registrá-las e traduzi-las para o uso físico.

A quarta e última etapa desta ciência é a Adoração, e sobre isto é mais difícil falar.

Tendo aprendido a significação interna e eterna de seu assunto, o aspirante chega ao seu âmago. Descobre que esse âmago é o mesmo que o dele, pois ambos têm origem na Mente do Criador Divino, de que são partes. Tendo penetrado nessa gloriosa e deslumbrante realização, o aspirante pode se perder num breve encantamento, ao entrar no conhecimento dessa perfeita Unidade de Amor. Este é o momento da Adoração.

Pela prática persistente da Meditação o homem pode deixar de ser um títere que dança na extremidade de um cordel manejado por mão desconhecida. Pode aprender a subir pelo cordel com sua mente e vontade, e assumir seu controle. Pode se converter no amigo e companheiro do Dono dessa mão e, finalmente, ganhar a liberdade de uma perfeita identificação com Ele.

Na tentativa de descrever estados extrafísicos, é preciso que não nos esqueçamos de que a linguagem física não possui palavras ou frases apropriadas. O cérebro, desacostumado, tem que se contentar com analogias. Quando, mediante estudo e meditação, o cérebro se desenvolve e se ajusta, as mesmas verdades podem ser apresentadas de modo mais avançado, que antes não seria compreendido. Pode-se dizer, portanto, que há muita coisa que é superficialmente incorreta no ensinamento oculto, como, por exemplo, num livro como este, porque o cérebro do neófito precisa ser coagido, passo a passo, e a pílula da verdade precisa ser revestida com o açúcar da inexatidão, até que possa ser saboreada em sua forma pura. Entretanto, com livros ou sem eles, a verdade sempre existe para aqueles que a desejam acima de tudo o mais.

Outro tipo de trabalho para os que desejam progredir é a Meditação em Grupo, a reunião de algumas pessoas para meditarem juntas numa fraternidade desinteressada.

Isso não só ajuda a quebrar muitas das barreiras existentes entre pessoas boas — barreiras de acanhamento, de intolerância, de espírito crítico e de egocentrismo — trata-se, sem dúvida, de uma prática excelente.

Cristo afirmou que “quando duas ou três pessoas se reunirem em meu nome, eu estarei no meio delas”(*)- Com isto ele quis ressaltar!*) Mateus, 17,20.

tar que a união representa uma força, tanto no nível espiritual quanto no físico.

Poderíamos perguntar se as preces não são suficientes, ao invés da Meditação. As preces são exercícios para cinco dedos, são o A B C do crescimento espiritual. Neste sentido, elas sempre desempenharão o seu papel. Mas quem não se contenta em ficar estudando as primeiras letras da espiritualidade, mais cedo ou mais tarde irá precisar de entrar em contato mais individual com as realidades.

A HISTÓRIA DA SABEDORIA

Tanto a Bíblia como os livros de História, enquanto iam sendo compilados para nós, passaram por intensas censuras, sofrendo, além do mais, na mão de tradutores não-iluminados.

O resultado é que nossa educação ortodoxa, tanto em religião como em história, é muito corrompida, e nos mantém na completa ignorância de inúmeros aspectos vitais da evolução da humanidade.

Muitos dos registros do conhecimento, aos quais gostaríamos de ter acesso, foram cuidadosamente guardados, conservados em segredo e até destruídos, em períodos durante os quais se achou mais conveniente conservar o povo na ignorância.

Contudo, ainda existe, espalhada pelo mundo, uma volumosa literatura à espera de um pesquisador. Se ele pesquisar com paciência e discernimento, haverá de descobrir os diversos pontos que passaremos a expor.

A história desta Terra é muitíssimo mais antiga do que os historiadores modernos admitem. Existem muitas e várias seitas, ordens, religiões e associações filosóficas que possuem exaustivos registros e tratados que descrevem a evolução do homem neste planeta, assim como a parte desempenhada pelo nosso Sistema Solar no esquema do Cosmos.

Se a raiz pura e original destas diversas crenças puder ser descoberta, constatar-se-á que, na maioria de seus aspectos, elas são idênticas. Em cada caso, descobrir-se-á que todas reconheciam um Deus único; que a existência da Hierarquia era bem conhecida, sendo

1
6

constituída e representada sob o nome de vários deuses e deusas, espíritos da natureza e demônios. Os Sete Grandes Espíritos, suas cores, atributos e elementos, os sete planos e o corpo setenário do homem, tudo isso foi cuidadosamente estudado e analisado. Os grandes Períodos e Ciclos Cósmicos, regidos pelos signos do Zodíaco, e todas as influências astrológicas, tanto psíquicas como químicas, foram objeto de intensa pesquisa. As leis do Renascimento e do Karma estavam incorporadas em todas essas crenças.

Constatamos que, no zénite de suas civilizações, as várias grandes nações antigas completaram esse conhecimento com a construção de monumentos imortais, capazes de representá-lo, como a Grande Pirâmide, por exemplo. Tudo indica que esse período áureo na história de uma nação era seguido de uma cristalização, de uma estagnação, de uma degeneração e de um desmoronamento final, deixando só relíquias desfiguradas e mal compreendidas daquilo que antes constituiu um grande conhecimento. Aprendemos que esses grandes ciclos ocorriam de modo regular sob influências astrológicas, as quais proporcionavam um contínuo reaparecimento das lições de que os homens precisavam numa curva mais elevada da Espiral da Evolução, a fim de que seu desenvolvimento pudesse ser cada vez mais refinado e completo. Antes de cada nova onda com vistas à iluminação do homem, ele tem de renascer do bojo da onda rastejante, e submergir na escuridão e na ignorância.

Em todos esses registros se faz referência à maravilhosa Idade de Ouro do continente da Atlântida, que, diz-se, submergiu durante o seu período de degeneração. Foi dito que os próprios deuses ensinaram à população da Atlântida a Sabedoria Eterna, prevenindo-a para que levasse consigo tudo o que pudesse ao fugir, em todas as direções, para terras mais seguras. A história de Noé e da Arca é repetida em muitas línguas e de modo muito semelhante.

Foi dito que foram os atlantes os fundadores da cultura egípcia, que foram eles que construíram a Esfinge, e seus descendentes, mais tarde, a Pirâmide. Acredita-se que a primitiva religião egípcia, assim fundada, foi a origem de todas as religiões que se espalharam pela Europa e pela Ásia, tanto para o Norte, até os esquimós e latões, como para Leste, até a China e o Japão. Talvez também a América do Sul, em época bem mais remota, tenha sido o palco da maior das colonizações dos atlântidas.

No mínimo, existem uns trezentos livros a respeito da Atlântida. Os remanescentes dessa língua-mãe podem ser encontrados, em forma idêntica, entre os galeses, os irlandeses, os bascos, na Espanha Ocidental, nas Ilhas Canárias, nos Açores, na Islândia Oriental e no México, assim como certas práticas e crenças. Acredita-se que os drúidas da Inglaterra são descendentes dos atlantes, que foram os construtores de Stonehenge e de outros monumentos muito pouco compreendidos das Ilhas Britânicas.

Constatamos também que uma realização e conscientização das realidades interiores constituiu prerrogativa do homem antigo em todo o mundo, mesmo quando ele vivia como bárbaro. Ele não precisava acreditar numa outra vida e num mundo de espíritos. Ele sabia. Ele via “fantasmas” e compreendia em que eles diferiam dos espíritos. Ele comungava com seus mortos, conhecia os espíritos da natureza, que dirigem os elementos; compreendia suas qualidades, suas cores e seus protótipos entre os animais; usava efigies de animais para representá-los.

Os índios Zuni oravam para os sete grandes deuses da natureza usando as sete cores pintadas em seus “bastões-de-oração”.

Os tibetanos também oravam de acordo com as cores, e fabricavam máscaras de diversas cores, embelezadas com um grande terceiro olho, para suas “danças-do-diabo”.

Os médicos da Nova Guiné pintavam seus pacientes com as cores daqueles Espíritos de que precisavam para efetivar as curas.

Os primitivos bretões pintavam-se com as cores necessárias para estimular sua bravura.

A cor do Espírito das Trevas era usualmente o negro; o da Luz, o branco; o da água e da vegetação, o verde; o do ar, o azul; o do fogo, o vermelho. E sempre havia, sobre todos, um único Grande Espírito, cuja cor era a dourada.

No Egito, Hórus era branco; Osíris, preto; Shu, vermelho; Amen, azul; e Num, verde.

A Sabedoria Egípcia chegou a seu ponto máximo sob Ptah, no | Templo de Mênfis.

Sábios e estudantes de todas as partes do mundo iam estudar com os sacerdotes egípcios. Diz-se que entre seus mais famosos discípulos podemos incluir Moisés, Jesus e Pitágoras.

Os egípcios davam um nome, descreviam e desenhavam os sete corpos do homem, e acompanhavam suas atividades até depois da morte. Compreendiam os planos etérico, astral, mental e espiritual, bem como o purgatório, o paraíso e os céus sucessivos.

Em sua renomada coleção de desenhos e escrituras chamada de *Livro dos Mortos* são apresentadas a maior parte de suas crenças. Eles consideravam que cada ser humano possui uma meta na vida, meta que precisa ser atingida, aperfeiçoando-se o caráter mediante uma preparação para a jornada através do mundo “inferior”, ou planos astrais, e um progresso gradual através de planos mais elevados até o “paraíso” ou mundo celestial, com a ajuda dos vários trabalhadores e auxiliares da hierarquia espiritual.

A maior parte da consciência egípcia se concentrava no Caminho da Realização e na evolução da humanidade. Por meio da astronomia e da astrologia eles traçaram um estuendo panorama do Plano da Evolução e da história do mundo.

Foram os egípcios que deram origem à crença no Messias, a quem chamavam de “Aquele que está por vir”. Ele foi o Jesus egípcio, chamado Íusa ou Hórus, que renascia a cada 2 500 anos, ou toda vez que a Terra passava por um novo signo do Zodíaco. Durante cada um desses períodos de dois mil e quinhentos anos, ele incorporava a qualidade característica, a lição e o tipo do signo. Por exemplo, sob o signo do Leão, Íusa ou Hórus era venerado como um pequeno leão, e é provável que a esfinge tenha sido construída em sua honra. Ele nasceu como um Scarabaeus em Câncer, há 10-12 000 anos, signo em que brilhava também a estrela chamada Berço ou Mangedoura, assim como a estrela Asno. Durante o signo de Taurus, ou Touro, ele tornou a nascer e foi adorado como o Bezerro de Ouro. Durante a Dispensação Judaica, ele renasceu como um Cordeiro, no signo de Áries, o Carneiro. Finalmente, na Era Cristã, no signo de Pisces, o Peixe, ele veio como o Jesus Cristo do Novo Testamento. O Signo de Jesus era um peixe, que ainda continua gravado no anel do Papa. Os Cristãos primitivos eram conhecidos como os *Pisciculi*.

A cruz foi usada há 7 000 anos no Egito, para representar o poder que amparava a alma humana por ocasião da morte. A história de Jesus — a Anunciação, o nascimento de uma virgem, seu batismo, sua tentação, seus ensinamentos, milagres, discípulos, a Última Ceia e sua ressurreição, tudo isso existiu e foi elaborado no

Egito 10 000 anos atrás¹). Evidentemente, essas crenças foram adaptadas pelos compiladores do Novo Testamento e modeladas de acordo com a vida de um novo Messias, maior, com certas alterações que ocultavam alguns de seus significados mais profundos.

Dispomos aqui de pouco espaço para tratar de modo mais profundo de assunto tão interessante, que poderá ser estudado com mais vagar pelos interessados.

Todas as grandes religiões antigas possuíam o seu Livro de Registro e Ensinamentos, para uso dos estudiosos do círculo externo. Esse Livro sempre era suplementado por um *Comentário*, escrito para uso dos sacerdotes do círculo interno, explicando o segredo do simbolismo do Livro e os Mistérios que ocultava. Às vezes, havia um segundo e um terceiro Comentário, que dava a significação mais profunda. Estas Chaves ou Comentários eram cuidadosamente guardados e escondidos. Em muitos casos, é claro, desapareceram por completo.

A antiga sabedoria hindu começou com os Vedas, incluindo os livros dos Upanishads e seus grandes Comentários. Nos Vedas Rig e Yajur constam alguns dos mais antigos registros do pensamento dos Árias. Eles apareceram entre as civilizações egípcia e grega, e sua idade é atribuída a cerca de 5 000 anos antes de Cristo. Eles adoravam a um Pai Celestial (Dyans-Pitar) e a espíritos que controlavam os elementos. Tinham um conceito profundo do Deus Uno. O livro hindu do código de moral, chamado as Leis de Manu, ensinava a continência, a moderação e a conquista de um “segundo nascimento” espiritual. Todas as dez filosofias hindus ensinavam a Reencamação. ^ Shankara, nascido cerca do ano 788 depois de Cristo, foi o grande santo hindu e o elucidador dos Upanishads. Foi ele quem escreveu as obras-primas, que são o seu comentário aos Brahman Sutras, os Upanishads, e a sua “Canção do Senhor” (o *Bhagavad Gita*). Shankara foi um grande adepto da Ioga.

A Ioga não é uma religião. É uma ciência, um método de união com o “Ser Superior”, uma prática de extrema disciplina para atingir a perfeição. Um Iogue é aquele que estudou a Ioga, quase sempre na Universidade Budista de Nalanda.

Buda foi o grande místico hindu, o fundador do Budismo. A filosofia budista baseia-se na Lei do Karma. Os brâmanes acreditam

1 *Ancient Egypt the Light of the World*, de Gerald Massey.

que Buda é a reencarnação de Vishnu, seu antigo Mestre, e assinaram seus ensinamentos, que se estenderam pelo Tibete, a China e o Japão, entre os monges Zen.

Os tibetanos também tem o seu *Livro dos Mortos*, que contém o “Bod”, que é um livro-guia para os mortos durante os quarenta e nove dias que constituem o “Estágio Intermediário” entre a morte e a União com o Divino. Lêem-se passagens desse livro durante os quarenta e nove dias que se seguem ao falecimento, enquanto crê-se que o morto está passando pelos três planos astrais inferiores, visualizando o panorama das formas-pensamento que ele criou. Finalmente, o morto se apercebe da ilusão e pede novo nascimento. Ele é exortado a acreditar na grande Divindade Una, de que é parte.

Na Pérsia, cultivava-se uma filosofia admirável, o Sufi, cujo livro é o *Avesta*. Esse livro se baseava num antiquíssimo culto ao deus-sol, Mitra, que em certa época exercera grande influência na Europa, assim como sobre os ensinamentos do profeta Zoroastro.

O *Rubaiyat* de Omar Khaiam é inspirado pelo Sufismo. Os Sufis conseguem o êxtase mediante a perda de si próprios em união com o Único Espírito Divino. Alguns faquires e derviches são seus continuadores, mas muitos deles se degeneraram.

Os Maometanos possuem grande e rica filosofia no seu livro, o Corão, que também ensina uma aspiração à união com o Deus Uno.

Na China, a religião, seja budista ou taoísta, baseia-se nos ensinamentos de Confúcio. Confúcio foi um professor muito prático e um organizador social. Nascido no ano 551 antes de Cristo, ele trabalhou para desenvolver a ciência social e para melhorar o caráter das pessoas, e muito fez para conservar a China unida. Foi quase contemporâneo de Buda, e, durante certo tempo, foi muito influenciado por Lao Tze. Seus discípulos recolheram seus ensinamentos num livro chamado *Resenha das Conversações*, cuja maior parte foi queimada, mais tarde, durante a dinastia Ts’in, com o costumeiro propósito de deixar o povo na ignorância. Confúcio acreditava em um Deus acima de tudo, e em três tipos de espíritos subsidiários. Chamava a si mesmo de “transmissor da sabedoria dos Antigos”.

“Lao Tze foi o “Jesus” dos chineses. Nasceu de uma virgem, foi concebido sob uma estrela cadente. Foi um grande místico e deixou um livro famoso, chamado *Tao Teh Kir.g.* que continha um código de moral para o Caminho da Realização. “Tao” quer dizer

ide^{tioc}L-S reú K AMCut^{As} ew\ . : fAlííSilO do:
\$obre AS voa/s ot\ Sff^{as} Cor re o t? s re Lt (tisT<z

Caminho e representa a aspiração dos taoístas. Lao Tze acreditava na Reencarnação, no Karma e na vitória da bondade.

A religião oficial do Japão era o Xintó. Xintó significa o Caminho dos Espíritos. Muitos japoneses se tornaram budistas, e quase todos se tornaram adeptos de Confúcio.

Surgiu também um austero tipo de Budismo, chamado Zen, que se popularizou na China e, finalmente, foi transplantado para o Japão. O livro clássico do Zen é um poema intitulado “O Amansamento do Touro”, sendo o touro, naturalmente, a representação da natureza animal do materialismo. Os monges Zen criaram o jiu-jitsu, cuja origem é profundamente científica e mística, e que era praticado por seus famosos guerreiros samurais.

As filosofias gregas, fundadas por Pitágoras, Platão e outros, baseados em ensinamentos egípcios, aceitavam o renascimento e outras doutrinas antigas.

Os judeus também tinham o seu livro de registros antigos, chamado *Kaballah*, e seus sentidos mais ocultos eram pesquisados e estudados pelos famosos Alquimistas da Idade Média.

A Igreja Cristã, como foi fundada em Roma, guardou muitos manuscritos famosos. Ela aceitava a Reencarnação e o Karma, conforme se diz que o próprio Cristo o fazia⁽¹⁾. Entretanto, desde o primeiro Concílio Geral da Cristandade, em Nicéia, no ano 325 d.C, até o último Concílio de Constantinopla, em 869 d.C., os princípios, leis e ensinamentos do Cristianismo sofreram muitas anulações e mudanças, com a intenção de diminuir o conhecimento do público com vistas ao engrandecimento do clero. A partir dessa época, todos os que conheciam a Sabedoria Secreta ou a ensinavam eram impiedosamente perseguidos e condenados à morte.

Daí em diante as ciências ocultas passaram a ser estudadas em segredo. Elas foram guardadas e conservadas vivas pelos Maçons, os Rosa-Cruzes, os Alquimistas, os Trovadores, os Cavaleiros do Graal e da Távola Redonda, e pelos Avengenses, ou fabricantes de papel. Na Rússia, havia os Trottes e, na Inglaterra, os Druidas. Antes ainda, no México, havia os remanescentes dos ensinamentos de Quetzacoatl e os dos antigos povoamentos atlantes no Peru. Na Caldéia

¹ Mateus, 26,13 c 17,12-13.

havia os Magi ou Mágicos, os famosos astrólogos que possuíam a Sabedoria Egípcia e que conheciam o tempo e o lugar em que haveria de nascer um novo Messias. E na própria Palestina, os sábios pertenciam à seita chamada dos Essênios, que existiu durante 8 000 anos e que teve o privilégio de treinar Jesus.

Em todas as partes do mundo sempre será encontrada a Sabedoria Antiga, até que ela é anatematizada e perseguida no início das Idades Negras, da qual agora estamos emergindo.

E, por toda parte, agora, vemos sinais do reemergimento dessa Sabedoria para a luz do dia, não mais como uma prerrogativa e segredo do clero, mas como um direito puramente conquistado de toda a humanidade. Realmente, as coisas se inverteram, e hoje encontramos maior evidência de Sabedoria fora das igrejas e dos templos do que dentro deles.

A humanidade está tomando a salvação nas próprias mãos, isso porque estamos agora entrando na grande Era do Aquário, sob o Signo Zodiacal de Aquário, que deverá durar, como todos os signos, cerca de 2 000 anos. Durante esse tempo, as “Águas da Vida serão derramadas sobre toda a humanidade”, e as influências astrológicas trarão uma nova idade de ouro. Muitos acreditam que “Aquele que está por vir” voltará em Sua mais nova forma, que ainda não podemos conhecer; mas será grande a plenitude para aqueles que estão prontos, esperando a Sua Volta.

O ATUAL DESPERTAR

Após o estudo rápido e muito superficial da história da Sabedoria Antiga, podemos agora investigar as evidências de seu ressurgimento na época atual. Os primeiros passos foram dados no final do século passado. H. P. Blavatsky contribuiu grandemente com suas inspiradas pesquisas em documentos antigos, e os tesouros que ela trouxe à luz, tão incansavelmente analisados. Ela iniciou o trabalho, que foi depois levado avante pelos teosofistas e que consistiu na modernização de algumas das Doutrinas Antigas, justamente com a instrução pública, por meio de conferências e livros. Diversos outros mestres e comunidades, cujo número é demasiado grande para citar, surgiram em todo o mundo, contribuindo com sua parcela para atender ao interesse generalizado.

17 Alguns desses divulgadores tendem a acentuar o lado místico, outros o lado oculto e, ainda outros, o lado prático. Em toda parte se formam grupos de pessoas sérias, apaixonadas com a fração de sabedoria que conseguiram desenterrar, mas, em geral, cada pequeno grupo está convencido de que possui a única e toda a verdade e o único caminho da salvação.

Por longo tempo, o progresso vem sendo prejudicado pelo velho sentimento de separatismo e pela intolerância dispensada a outros métodos de aproximação da verdade. Mas mesmo esse empecilho, finalmente, começa a ser superado. O clamor por uma união de todo o mundo, pela paz, pela fraternidade e pela quebra de barreiras cada vez mais se faz ouvir.

A Liga das Nações, embora de modo imperfeito, está indicando o caminho para o futuro conagração dos povos.

Movimentos, como o do Grupo Oxford¹), parecem inspirados, apesar das dificuldades, a trabalhar para a futura fusão de todas as classes num espírito cristão comum.

Fraternidades, como a Fraternidade Mundial das Religiões, têm lutado contra os quase insuperáveis caprichos de intolerância e de estagnação, no sentido de aproximar as religiões e de trazer luz para seus pontos em comum. Em todo mundo se formam grupos com vistas à propagação espiritual, à meditação unificada e o treinamento para o serviço desinteressado de cura e de harmonização, por meio do pensamento e da prece.

A palavra “internacional” está muito em voga, a ponto de se converter numa palavra familiar. As sociedades humanas, organizadas para prevenir crueldades de qualquer espécie, também estão realizando um trabalho valioso e conseguindo um apoio cada vez maior, enquanto a educação e o cultivo da saúde vão sendo revolucionados.

Os movimentos nudistas, o vegetarianismo e os exercícios de cura natural, a bioquímica e o mais recente método de psicanálise, tudo está indicando o caminho para a futura “Ioga” universal de realização física que se está anunciando.

A prometida individualização da Era do Aquário já se encontra em evidência. Nenhum jornal pode esperar ter sucesso se não publicar quebra-cabeças e enigmas, ou por outros meios permita que seus leitores contribuam com sua própria quota de auto-expressão e esforço.

Nenhuma estrela de cinema ousa ignorar as expansões e solicitações individuais de seus admiradores.

Desde os mais baixos até os mais altos graus da humanidade podem ser vistos sinais do aumento da independência, consciência de si mesmo e de conscientização.

Não se pode negar que, atualmente, o mundo anda angustiado, sofrendo a pressão das guerras, a opressão, as ditaduras, e que há muita crueldade e egoísmo em evidência. Mas justamente isso constitui a prova da intranquilidade e do esforço feito em todas as fileiras, tal como a agitação do lodo num tanque, antes que o mesmo possa ficar limpo. É como a orgia final de um ébrio, que apressa a violenta reação que o tornará apto a se regenerar.

1 Agora “Rearmamento Moral”.

A urgência em combater a estagnação e o esforço para sair dos sulcos das convenções, de qualquer modo, se tomaram patentes há algum tempo na aventura da “arte moderna”, da literatura “moderna”, da música “moderna”, e até no modo de ser e na moral “modernas”.

Todos esses sinais são promissores e salutares, e estão apenas à espera da liderança daqueles que entraram em contato com as realidades interiores para produzir os seus bons frutos.

Um grupo de pessoas, espalhadas por todo o mundo, os “Homens e Mulheres de Boa Vontade”, está empenhado em contribuir com essa liderança em todas as fases da vida humana, estimuladas por um ideal sublime de fraternidade, que envolve a todas as coisas e se mantém absolutamente apertado. Eles estão começando a publicação de periódicos de âmbito internacional para fomentar a expressão e a reciprocidade da boa vontade por toda a terra, e que servirão de padrão para as centenas e centenas de publicações já em circulação, mas ainda com suas atividades e ensinamentos circunscritos às suas próprias fraternidades esotéricas.

Uma compreensão mais profunda das artes e das ciências está sendo difundida pelas escolas fundadas por Rudolf Steiner, cujo nome já é uma inspiração para os estudiosos do ocultismo.

E assim o trabalho aumenta por todos os lados. Existem algumas pessoas, particularmente bem dotadas, que estão praticando a alquimia, revisando o antigo conhecimento místico e, provavelmente, preparando um maravilhoso avanço para a ciência médica.

Outros estão trabalhando firme e fielmente para tecer uma teia de pensamentos construtivos que envolva todo o mundo, formando por toda parte grupos que se reúnem regularmente para a Meditação.

Na própria Igreja muitos estão começando a sentir o fogo da inspiração, que começa a ressurgir, e suas congregações já estão se apercebendo disso.

Até mesmo essas pessoas corajosas, que procuram apontar as deficiências da profissão médica já estão sendo apoiadas pelos próprios médicos.

A chamada da regeneração e da renascença já está bastante alta, e já são muitas as pequenas chispas, alimentadas pelas almas pacientes, que já estão preparadas para cintilar numa rica realidade.

Constatamos também que um tipo superior de ensino vai se difundindo entre os diversos centros de investigação, tanto espiritualistas, como ocultistas, psíquicos ou de Ciência Cristã, tipo esse de ensino que, insensível e sutilmente, os está aproximando. Ao mesmo tempo, o cientista materialista, o químico e o pesquisador, como consequência de sua persistência, à sua própria maneira, estão se aproximando do mesmo coração da Verdade.

Uma época maravilhosa poderá surgir em breve, quando, de modo figurado, a humanidade esfregar os olhos e começar a ver que as cegueiras e obstáculos tão diversos desapareceram como por encanto quando ela aprendeu a voltar as costas à ilusão do Divisionismo, e passou apenas a procurar unir e fundir todas as pessoas e atividades num só Todo coerente, que se torna cada vez mais simples e completo.

OS PERIGOS DA SENDA

Aquele que busca a Verdade, a Pedra Filosofal, e que está decidido a desvendar e dominar os segredos do universo, está caminhando por uma Senda cercada de muitas ciladas, perigos e ilusões. Os pontos mais fracos de seu caráter, as fendas mais diminutas de sua armadura serão ardilosamente tomados de assalto.

A honestidade é o talismã que o capacitará a atingir e a reconhecer a Verdade — honestidade completa consigo próprio, com seus propósitos e com as outras pessoas.

Os que buscam a Verdade podem se afastar do caminho por dois motivos, que são o gosto pelo sensacionalismo e a tendência à preguiça, duas coisas que solaparão sua honestidade. É preciso que nunca ninguém se esqueça de que o sensacionalismo (ou excitação emocional) está para a mentalidade assim como o excesso de indulgência sexual está para o corpo. Até a emoção religiosa pode ser um tipo de sensualidade mental e, portanto, fator de desequilíbrio.

1
8 A descoberta da Verdade é o trabalho mais maravilhoso, mais cheio de força e de proveito que qualquer ser humano pode empreender, e a capacidade de compreender isto é o maior atributo que a mente pode cultivar.

Para conquistar esta inestimável recompensa de sabedoria, o homem precisa estar ansioso e saber que terá de se sujeitar a tanta disciplina, estudo e exigências como quando ele se propõe a estudar piano ou a treinar boxe.

Ele precisa lembrar-se também de que na descoberta da Verdade nunca existe uma última palavra e, tampouco, nenhuma afirmação

perfeitamente exata sobre qualquer partícula da mesma, porque nem a linguagem nem o cérebro humano podem contê-la. Para cada um, a Verdade se limita àquilo que ele tem capacidade de compreender. Em certos estágios, até uma inverdade pode ser ensinada. Por exemplo, às nações primitivas era preciso que se desse um vingativo deus da guerra, até que evoluíssem suficientemente para aceitar um amorável deus da paz.

A mente, tal como um músculo, precisa ser treinada, para competir com certas concepções, e este mesmo treinamento amplia e expande ainda mais sua capacidade de compreender. Depois de um período de semelhante treinamento, pode-se explicar a uma pessoa inteligente algo que antes ela não seria capaz de visualizar. Não teria sido possível falar em radiotelegrafia, em telefone ou gramofone a um homem 200 anos atrás — nem seu cérebro e linguagem estariam à altura dessas invenções — pois ele vivia na Idade Negra. Mas a um dos sábios sacerdotes do Egito que viveu há 10 000 anos poder-se-ia falar de algumas dessas invenções e, provavelmente, obter algumas sugestões! Compreender as verdades fundamentais da vida é compreender tudo! Estas são as verdades que Cristo disse que “nos libertariam”.

O primeiro esforço do que procura a Verdade deve ser a vitória sobre a indolência e o amor à honestidade e à disciplina.

Uma vez sintonizados com esse ideal, seremos capazes de distinguir uma pessoa boa e sábia de um charlatão, evitando assim um número infinito de desilusões e de perigos. As insígnias dos sábios são facilmente percebidas.

A sabedoria proporciona humildade, paz, equilíbrio e força. Quem a possui deixa de ter medo, deixa de se arreatar, de ambicionar, de se emocionar; deixa de ser sentimental e inconstante. Sua voz é ressonante, sem ser estridente nem áspera, e sua presença nunca é cansativa.

Um verdadeiro sábio poupa as palavras, não fala levemente sobre iniciações, Mestres, visões, guias, ou sobre seus próprios poderes. Aqueles que falam a respeito dessas coisas são ingênuos — ainda não sentiram o respeito e a reverência que só o conhecimento pode proporcionar.

O homem sábio nunca pedirá dinheiro para ensinar coisas espirituais; isso é contra a Lei. Ele já deverá ter alcançado o estágio no

qual o dinheiro suficiente para suas necessidades virá sem pedir. Nem nunca tentará persuadir ninguém para fazer alguma coisa ou acreditar em alguma coisa, nem tentará ensinar a não ser quando realmente instado, pois ele aprendeu a ter o maior cuidado com a liberdade alheia. Um Sábio raramente usa a palavra “Eu”.

Nunca atacará ninguém nem coisa alguma, apesar de estar cheio de força e de energia. Ele aprendeu a ser “sábio como a serpente e inocente como a pomba”. Não se apaixona com nenhum assunto. Ele se converteu em tal reservatório de amor e pensamento construtivo que se transformou num trabalhador da “Magia Branca”, providencial para os que o cercam e o criador de “milagres” para o caminho.

É assim aquele que já trilhou fielmente, por algum tempo, a Senda do Discípulo, que conduz à Divindade. Ele passa despercebido entre os que não estão buscando com a mesma pureza de motivos, a mesma vibração que a sua. Muitas vezes ele é imitado inteligentemente pelo charlatão, ou pelo que tenta servir a Deus e a Mamom, o criador da “magia negra”, o “Mestre Espiritual” espúrio.

Este último costuma ser muito atraente para os outros. Possui forte personalidade e, muitas vezes, desperta amor e devoção extremos entre as pessoas que o cercam. Isso acontece porque esse indivíduo, devido a sua energia, acumulou, através de muitas vidas, experiência, vitalidade e poder, que agora ele pode usar tanto para o bem como para o mal. Uma pessoa muito má é, potencialmente, muito boa. (É o poder acumulado que entra em jogo, dominando as pessoas. É por isso que a arrojada ovelha tresmalhada é mais importante do que todas as que estão estagnadas no aprisco.)

Se um mestre espiritual charlatão se dispusesse inteiramente ao bem, ele aos poucos dominaria sua própria personalidade e perderia, um a um, esses hábitos e sulcos de pensamento que lhe dão aquilo que seus amigos chamam de “pequenos defeitos”, o que aliás é muito humano.

Uma pessoa que se apresenta como um ser altamente evoluído, um mestre dos demais, apesar de seus hábitos e defeitos humanos, exerce uma atração tremendamente forte, porque seu empreendimento, muitas vezes, precisa de alguma disciplina e austeridade. Por esse motivo, seus seguidores estão ansiosos por adorar sua personalidade, e ele, contrariamente à Lei, permite essa adoração. Com isso ele

alimenta sua própria vaidade e a simpatia de seus seguidores em relação à forma física. Eles não são encorajados a discernir mas a crer cegamente naquilo que ele lhes ensina. E o “mestre”, uma vez estabelecida essa cegueira, não dispõe de nenhum aguilhão de espírito crítico ou de julgamento para compeli-lo a dar o que possui de melhor. Desse modo, a pequena comunidade logo se converte numa impostura e numa solidão intelectual.

A conseqüência inevitável dessa situação é o surgimento de uma condição hipnótica devido, em primeiro lugar, ao desejo desesperado do mestre em conservar a atenção de seus seguidores fixa somente nele, a fim de que não descubram coisas melhores em outros lugares e, assim, deixem de contribuir para seu sustento e, em segundo lugar, visando a que seus seguidores se entreguem a um estado emocional indolente, à adoração de uma personalidade física, sem o uso da inteligência, deleitados que estão com a importância de possuem tão “grande Mestre”.

Frequentemente deparamos com essa situação. Ela consiste numa imitação ambiciosa do que deve ser e, devido à geral falta de honestidade, ela se desmorona depressa. A combinação do culto à personalidade, do sensacionalismo, e do hipnotismo logo envolve essa gente nas malhas de uma permissividade emocional, sensual e sexual de toda espécie. A fraude, a destruição, a perversão e a distorção intelectual florescem nesse solo, e o elo com a mente superior fica rompido. Foi sobre essas bases que puderam surgir a horrível Missa Negra e as orgias da “magia negra”.

A magia negra não passa do uso do desenvolvimento do poder mental com finalidades errôneas. Ela existe na proporção da força de vontade e inteligência da pessoa que a usa e na ausência dessa força e inteligência em sua vítima ou vítimas.

Qualquer desejo de exercer poder sobre outros, sejam os motivos bons ou maus, é um ato contrário à grande Lei, que estipula completa liberdade de vontade. No momento em que esse poder é exercido, temos um estado hipnótico, de forma leve ou intensa, e, conseqüentemente, uma condição de “magia negra”.

A magia negra não é coisa do passado; é a manipulação de leis naturais. Ela está conosco, sempre, e existe, por exemplo, nesses grupos seguidores de mestres charlatães de que acabamos de falar, ou mesmo de mãos dadas com a Magia Branca.

Rasputin foi um exemplo típico de um moderno Mago Negro, e acho que muitos outros exemplos vivos podem ser incluídos nessa categoria.

Todos esses grupos proporcionam estudos psicológicos interessantes. A autora, pessoalmente, conhece vários. Num deles, o “mestre”, uma mulher, proclama que é a reencarnação de um dos Apóstolos de Cristo, o que era firmemente acreditado por um honrado, mas hipnotizado pequeno grupo de seguidoras, que não viam que sua “líder espiritual” violava quase todos os mandamentos bem à vista de seus olhos. Outro grupo era comandado por um homem que acreditava firmemente ser a reencarnação de três pessoas famosas numa só! Existem, isso eu ouvi dizer, diversas “reencarnações” do famoso rosa-cruz, o Conde de Saint-Germain, que ainda vive, cada uma delas defendida pelo seu grupo! De fato, a autora deste livro teve a honra de conhecer uma coleção de “santos e celebridades históricas reencarnadas”!

Existem igualmente, segundo fui informada, certos mestres negros que proclamam sua elevadíssima posição espiritual, mas é bom não investigar suas relações com suas discípulas brancas. Essas mulheres, hipnotizadas, acreditam ser uma honra o fato de serem escolhidas do “Senhor”, algumas vezes até amparadas pelo consentimento do marido.

Tudo isso está acontecendo, junto com uma quase inextricável mistura de “bem e de mal”. O pesquisador inteligente aprenderá a compreender a necessidade de tudo isso, e passará através de toda essa incongruência a salvo, protegido pelo salva-vidas de seus motivos puros. Ele não se voltará contra, nem desaprová-los, tachando-os de charlatães ou de incompetentes. Cada um deles tem seus próprios seguidores por causa de suas vibrações semelhantes, não podendo, portanto, no estágio em que se encontram, ir para nenhum outro lugar.

Às vezes pessoas muito imperfeitas podem proporcionar bons ensinamentos. Esse fato pode servir de estímulo aos estudiosos a reconhecerem a verdade por si mesma, independentemente de qualquer personalidade. Por outro lado, uma pessoa intrinsecamente boa e verdadeira poderá estar incapacitada de proferir uma palavra sensata para satisfazer a uma outra que está em busca da verdade, e nem sequer se interessar por essa busca. O mundo está cheio de uma variedade infinita, e todos estão procurando e aprendendo de modos

diversos. É muito difícil saber quem é fundamentalmente o mais “adiantado”. Quando o aspirante é capaz de entender isto e de aumentar o amor por seus semelhantes, compreendendo suas faltas e lutas, abstendo-se de qualquer sentimento crítico, então “todas as coisas lhe serão dadas por acréscimo”. Não haverá barreiras capazes de impedir que isso aconteça. O semelhante atrai o semelhante, e sua própria honestidade e caridade atrairão inevitavelmente para ele, como um ímã, tudo o que é bom.

Do mesmo modo, qualquer fraqueza que ele ainda conserve em seu caráter servirá de atração para aquilo com o que tem afinidade. Se tiver uma tendência latente para aceitar demasiado dos outros e para se amparar neles, ele se tornará presa fácil de certos indivíduos que prendem as pessoas aparentando grande generosidade. Se ele é desses que costumam dizer, “A única coisa que eu não tolero é a mesquinhez — pois aprecio as pessoas generosas!” deve refletir que, possivelmente, ele ainda tem algo de parasita dentro de si e que ainda não aprendeu a ter confiança em si próprio. Cuide-se, portanto, para não ser capturado por quem aprendeu quanto *vale* ser generoso e como é fácil, por esse meio, ter algumas pessoas completamente sob sua influência.

Algumas vezes um “mestre” que prega e pratica a “generosidade” logo consegue ajuda financeira daqueles pesquisadores da verdade, bem intencionados, que dispõem de recursos para dar, e então, conquistará mais adeptos sendo generoso com o dinheiro alheio! Esse verdadeiro abuso é muitas vezes posto em prática. Desse modo, muito dinheiro que poderia ser dado aos pobres é gasto no luxo e conforto do “mestre” e sua “causa” um tanto nebulosa.

Um mestre de verdade sempre merece e quase sempre consegue amparo material, mas seu luxo e pompa primam pela ausência.

Uma advertência final que deve ser feita é a respeito da imaginação. Por essa palavra quero me referir a esse poder que a mente possui de formar imagens daquilo que ela deseja, o que ela consegue usar com maior sucesso subconscientemente do que de modo deliberado e consciente. Existe um mundo intricado, fantástico e poderoso, de vida sutil que jaz bem abaixo do âmago da mente consciente e que pode ser manipulado tendo em vista os mais variados resultados.

Por exemplo, ficamos às vezes sabendo que uma mulher altamente emotiva anda fazendo sua “meditação” ou “desenvolvimento

psíquico” de uma maneira não muito sábia mas muito eficiente, descrevendo a maravilhosa visão que teve, talvez do “próprio Cristo”, que possivelmente lhe tenha feito elogios. Ela passa a se sentir muito importante e cheia de êxtase com essa visão, e seus amigos ficam muito impressionados com isso.

Mas, na verdade, que foi que aconteceu?

Para começar, essa mulher, ao relatar essa experiência demonstra de imediato sua completa ignorância a respeito do que pode acontecer com esse procedimento. Muito provavelmente, o que aconteceu foi um simples caso de “imaginação”, de auto-hipnotismo, fazendo com que ela visse e ouvisse aquilo por que ansiava. Ou ela, talvez, tenha captado a forma-pensamento de alguma imaginação alheia. De qualquer modo, o certo é que, se alguém foi suficientemente “adiantado” para conseguir uma experiência genuinamente espiritual, estaria tão cheio de reverência e tão consciente das leis que governam essas experiências, que ser-lhe-ia completamente impossível pronunciar uma única palavra a respeito. O único sinal de sua experiência seria uma radiação que dele emanaria para aqueles que têm bastante sensibilidade para percebê-la. O grande Moisés, depois de ter falado com o Senhor, foi obrigado a cobrir o rosto, porque ele brilhava tanto que as pessoas não podiam fitá-lo.

A imaginação pode nos pregar muitas peças, mas podemos pôr à prova, sem medo de errar, qualquer fato que nos aconteça agindo da seguinte maneira: qualquer experiência que possamos ter e que nos incline a “relatá-la” a outrem não é nada real, mas algo a que nos obrigamos por meio de um desejo inconsciente de emoção ou de publicidade. Nunca teremos vontade de contar uma experiência real, porque, por intuição, saberemos que cada alma cresce dando o seu próprio passo, e que nossa visão foi sagrada apenas para nós. A fé que disso resulta será tudo o que iremos transmitir. Assim, nunca nos deveremos deixar impressionar por qualquer conversa frívola e emotiva a respeito dessas coisas.

É importante, entretanto, tentar visualizar a condição desse envelope invisível de “éter condensado” (na falta de melhor termo) que nos circunda e que tem o nome de “aura”. Esse envelope contém um vasto panorama de fotografias, de “gravações astrais” de todas as nossas lembranças, tanto as conscientes como as esquecidas. Num afogamento, quando somos forçados a sair lentamente de nossos corpos, vemos nossa própria aura e revemos num rápido panorama

dos acontecimentos de nossas vidas, como já ficou atestado muitas vezes.

Todo verdadeiro “clarividente”, como as cartomantes ou os que consultam a bola-de-cristal, são capazes de ver essa aura quando se aproximam de nós, e podem selecionar quadros de acontecimentos passados, assim como os de nossas esperanças subconscientes para o futuro, e assim descrever intimamente nossos parentes falecidos ou nossa vida no lar, de modo quase tão fácil como descreveríamos qualquer filme a que tivéssemos assistido! Não há necessariamente nada de maravilhoso, de novo ou de importante que possamos ouvir — trata-se apenas de fatos que já estão gravados em nossa mente.

Em certos casos, porém, a “clarividente” pode chegar a traçar um quadro correto acerca de algum acontecimento futuro. Nesse caso, é provável que ela tenha lido um quadro-pensamento em nossa aura, quadro que registramos subconscientemente de algo que nos foi permitido aprender em sonho. Aos que são tentados a explorar os fenômenos da clarividência é muito necessário que estudem a constituição humana do ponto de vista psicanalítico, de outro modo poderão ser tolhidos por uma ocorrência para a qual existe uma explicação científica.

Na verdade, o mundo está cheio de condições e atividades surpreendentes. É melhor possuir uma compreensão clara sobre qualquer coisa desagradável que possa ocorrer então do que ficar paralisado com emoções supersticiosas e ficar à mercê de influências que, de outra forma, poderiam ser ignoradas ou controladas.

Não existe Magia Negra, por mais poderosa que seja, nenhuma força maléfica ou horror astral que possa produzir o menor efeito sobre quem não possua uma força da mesma vibração em sua própria constituição. Quem é totalmente honesto e confia, com todo o coração, no poder do bem é intocável em tudo o que diz respeito às influências do mal. “Ser-te-á dado de acordo com tua fé.”

Portanto, quem for atacado por qualquer má influência ou ameaças de infortúnio nada tem a fazer senão limpar seu coração de qualquer medo, dúvida ou de quaisquer motivos ocultos, e será imediatamente protegido por suas próprias vibrações. Se ligarmos nosso rádio com Paris, não ouviremos Moscou, e se ligarmos nosso rádio pessoal com a boa fortuna, todas as outras vibrações contrárias passarão por ele sem encontrar nenhuma sintonia. Baseados neste prin-

cípio é que agem os da Ciência Cristã e muitos outros. Eles sabem que o medo de qualquer coisa é um ímã muito poderoso, que inevitavelmente atrairá essa coisa para quem o teme. Como Jó disse, “Aquilo que eu mais temia recaiu sobre mim”.

O medo, a preguiça e a falta de sinceridade são, portanto, os defeitos que levarão aquele que pesquisa a Verdade para a “mão esquerda”, ao invés da “mão direita”. O seu Karma natural será o de ter de repetir duas vezes o trabalho antes de atingir a meta final.

Mas, se se dispensar um cuidado meticoloso às várias ciladas e ilusões apontadas neste capítulo, evitar-se-ão muitas humilhações penosas e muita perda de tempo.

Lembre-mos de que é sempre possível passar diretamente pelo mais recôndito da meta e ignorar as várias camadas de fenômenos psíquicos e mentais, comparativamente insignificantes, que estão de permeio. Os verdadeiros sábios aprendem a *conhecer*. Eles não precisam nem de provas nem de fenômenos, eles se comprazem em bem-aventurança e glória, aqui e agora, a despeito de todas as circunstâncias, sem ligar para passado, presente ou futuro.

UMA SÚMULA

Fez-se, neste livro, um esforço para levar o leitor a um exame, necessariamente resumido, da vida, tal qual é encarada pelo pesquisador independente. A existência de um vasto acúmulo dos assim chamados conhecimentos e crenças foi apontada. As concepções do cosmos, que exerceram domínio sobre milhões de pessoas durante milhares de anos foram brevemente delineadas.

Falta expor uma teoria final — que alguns chamam de “Epigenesis”.

Essa palavra significa “uma adição ao que foi criado”, em outras palavras, Evolução ou Progresso. Refere-se ao fato de, na contínua reencarnação de todas as partículas e fases da vida, a memória da experiência é trazida de volta, *acrescida* das deduções e adaptações conquistadas com a experiência. A evolução da planta, do inseto, do animal, do homem e do planeta consiste num refinamento gradual, fortalecido e aperfeiçoado pelas influências sempre em mutação de corpos muito mais desenvolvidos. Mesmo nos grandes ciclos do desenvolvimento histórico, cada volta periódica da seqüência da Idade de Ouro, da Idade Negra e da Idade da Energia é reproduzida numa nota sempre mais forte e elevada e proporciona condições para dominar situações mais difíceis.

A humanidade foi obrigada a passar por uma idade da mais profunda ignorância, por um Ponto Cego muito mais intenso do que nunca, e o fez meritoriamente. Pode esperar, portanto, por uma Idade de Ouro, que trará realizações mais profundas, compreensão e poder mais amplos do que jamais teve.

A Epigenesis é a resposta para os que afirmam que o mundo não progrediu, contanto que eles se disponham energeticamente a procurar essa resposta por si próprios. A Epigenesis, portanto, deve ser levada em conta no estudo das grandes religiões do mundo.

Todos os grandes Mestres do mundo, Zoroastro, Krishna, Lao Tze, Buda, adaptaram ensinamentos mais antigos às necessidades futuras da humanidade em evolução, apesar de ela ter demorado a tirar proveito disso. É portanto ao último dos mestres, Jesus Cristo, que precisamos nos dirigir para alcançar o ideal mais elevado e a última mensagem feita à humanidade. Constatamos que seu trabalho foi o de transferir a possibilidade de realização de alguns poucos para muitos, de simplificar as grandes Verdades para o uso de toda a humanidade, e apresentar o derradeiro ato de conquista espiritual, que consiste em despertar o princípio do Amor no coração, para todo o gênero humano. Seus ensinamentos, foram, de algum modo, demasiado simples para serem compreendidos por gerações desnorteadas e inimigas, mas, 2 000 anos depois, já existem leves indícios de que a semente lançada está por germinar.

Agora, deixando de lado, por completo, o aspecto religioso, passemos a considerar, de um ponto de vista estritamente científico, o que os grandes ensinamentos do mundo, encabeçados pelos de Jesus Cristo, podem fazer pela humanidade se forem postos em prática.

A medicina concorda em que os seres humanos são presa da auto-intoxicação, ou seja, abarrotam seus sistemas orgânicos com diversos venenos, resultantes de vários estados mentais e emocionais. Os mais venenosos desses estados são o medo, a raiva, a preocupação, o emocionalismo sentimental e a inveja. As emanções destrutivas que se originam desses estados mentais e emocionais devem estar prejudicando a virilidade e a sensibilidade da raça, como uma pesada mortalha, e não podemos nos esquecer de acrescentar a isso as emanções dos aterrados animais assassinados à aglomeração geral.

Essa terrível mortalha de pensamentos envenenados constitui, sem dúvida, o ponto de partida de todos esses “instintos” que provocam a guerra, os assassinatos, a crueldade, a luxúria e a estupidez. Tudo isso se movimenta com uma vibração pesada, à qual as pessoas são atraídas, assim como um pedaço de ferro é atraído por um ímã, caso não possuam uma vibração própria mais forte. De um ponto de vista científico, sua única proteção será desenvolver vibrações mais fortes, que são as do amor, as da esperança, as da fé, as da caridade,

as do idealismo e da inteligência — ou seja, aprender efetivamente a “amar a seu próximo como a si mesmo” e a “ter fé, mesmo que seja do tamanho de um grão de mostarda”.

Se todos obedecerem, portanto, a essas claras injunções, teríamos como resultado um sobrepujamento, uma dissolução ou um curto-circuito dessa pesada mortalha, desse monte de absurdos de maus pensamentos, dessa incubadeira de micróbios de doenças mentais.

Como já dissemos, o amor universal tem como efeito a compreensão de tudo o que existe na natureza.

A consequência da fé seria a ausência desse auto-envenenamento e, portanto, a existência de uma saúde perfeita.

O resultado do idealismo e do desenvolvimento intelectual seria a completa normalidade das funções reprodutoras que, por seu turno, criariam perfeitas condições eugênicas e um controle de natalidade natural. E o conseqüente e notável aumento da capacidade mental! ficaria disponível para solucionar os problemas econômicos e sociais que afligem os povos de hoje.

A prática da meditação, da respiração profunda e da auto-análise, podem constituir com certeza os meios de retirar as pessoas desse Pântano de Desânimo de gerações e gerações de maus hábitos. Seria como um processo científico de provocar um curto-circuito nessas vibrações indesejáveis.

Do ponto de vista puramente científico, portanto, a obediência às leis ditadas pelos grandes Mestres acelerará o aparecimento de condições ideais, em todo o mundo, e o aparecimento de um super-homem higiênico e eugênico, que algumas nações, embora de modo imperfeito, já estão se esforçando por conseguir.

Daquilo a que chamamos de ponto de vista “espiritual”, contudo, o panorama é infinitamente mais sensacional, inspirador e brilhante. Quem é atraído para esse esforço espiritual, quem sente o chamado e o impulso dos mistérios interiores, esse dará início a uma peregrinação da qual não há retorno possível. Atravessará os estágios da auto-análise, desenvolvendo o seu ser e, depois, esquecendo-se dele completamente. Então ele perceberá que o máximo privilégio e alegria, como Jesus Cristo veio demonstrar, é servir.

Esse será o seu grito de combate: “Servir”. No começo, ele andará às voltas, tentando servir, seguindo em grande parte a própria inspiração. Mais tarde, ele perceberá que o verdadeiro servir

consiste, antes de mais nada, em "Ser". Compreenderá que, uma vez tendo polarizado a si mesmo para ser um canal permanente de "estação receptora" da Luz da Sabedoria, poderá se conservar nesse estado de irradiação constante e inalterada, ele poderá se converter numa casa-de-força permanente, uma tocha em chamas nos domínios da mente. Ele poderá se juntar a outros nos níveis mais elevados de seus super-conscientes, poderá falar-lhes e ensinar-lhes nessa esfera onde não há palavras, inundando-os de luz, de paz e de fé, transmitidas de seu próprio tesouro. Bastará apenas que eles pensem em seu nome para que, imediatamente, eles sintam o amparo de suas vibrações.

Finalmente, ele aprende como não fazer "esforço" consciente para ajudar os outros, como não interferir em suas vidas ou em sua maneira própria de trabalhar para conseguir a própria salvação. Ele aprende não a criticar, mas a compreender, e a se tornar capaz de interpretá-los para eles mesmos, caso o solicitem, para que possam aprender as lições e razões específicas de suas dificuldades. Aprende a falar com cada um que o procura, usando de sua própria linguagem e a seu próprio nível; aprende a deixar em paz os que não procuram sua ajuda, e a ser um potencial de força imediata e silenciosa para os que o procuram.

Esse tipo de aspirante começará por contemplar o Caminho à sua frente, o progresso de estudante para Noviço, de Noviço para Discípulo, de Discípulo para Iniciado, de Iniciado para Mestre, de Mestre para Senhor de um Planeta, e assim ilimitadamente, para cima e para a frente. A deslumbrante perspectiva incentivá-lo-á a vencer a difícil lida dos primeiros passos.

Mas quando, finalmente, se abrirem as portas de seu coração e o mistério do Amor inundar o seu ser, então todos os pensamentos de seu próprio progresso ficarão esquecidos, e ele, de bom grado, ficará atrás, até que o último e o mais imperfeito dos peregrinos tenha passado com segurança à sua frente.

Ele espera, aguarda, ajuda, e subitamente constata que ele está intimamente unido, em atividade e mente, com o próprio Criador. Essas coisas, contudo, não podem ser ditas com palavras, apesar de toda a poesia e filosofia que se originaram do esforço de fazê-lo.

No decurso de toda a história, sempre tem sido oferecida a Chave do Céu à humanidade, como até este pequeno livro está tentando fazer.

Os homens existem como criaturas parcialmente mortas até que usem essa chave e abram seus corações e mentes à Realidade. Então, serão inundados de tanta vida, e brilho, e luz, que chegam verdadeiramente a experimentar um “segundo nascimento”, infinitamente maior do que o primeiro.

Como palavra final, portanto, o valor da informação contida neste livro é apenas o de dar ao leitor uma ferramenta com que edificar a sua vida. Como uma faca que tanto pode ser usada para matar uma bela vida como para entalhar uma imortal obra de arte, o valor do instrumento depende de quem o usa. Esse instrumento pode ser definitivamente usado para uma realização inimaginável se a força motivadora for a sinceridade e a aspiração mais elevada.

Ou isso pode se transformar numa vaidosa jactância de conhecimento superior, como faz o “peixe grande num pequeno aquário”, se os ideais não forem suficientemente fortes.

Ou tornar a cair ao chão, por indolência e desatenção.

Cabe a cada leitor decidir se deseja converter-se numa força vital para o bem, e aperceber-se de que, enquanto não estiver vivendo só para o mundo, e não para si mesmo, nunca haverá de conseguir nada de sensacional, agradável, maravilhoso ou inspirador.

Uma pessoa egoísta está em curto-circuito; nada do exterior poderá fluir através dela.

Algumas pessoas, contudo, não são egoístas, mas egocêntricas, ou melhor, inibidas. São boas, generosas e cheias de vida, às vezes, mas seus pensamentos circulam ao redor de sua própria bondade e em torno de suas pequenas questões pessoais incessantemente, preocupados em saber como *elas* se sentem ou se sentiram, o que os outros pensam *delas*, o que *elas* sabem, o que *elas* amam, o que *elas* precisam fazer, como *elas* precisam ajudar. São perfeitas prisioneiras de suas pequenas personalidades. É dessa atitude, é desse “Eu” que é tão difícil nos desvencilharmos, e isso, para muitos, constitui um obstáculo sutil.

A única importância que a personalidade tem é que ela *é* uma espécie de brunidor, para ensinar como tirar o melhor proveito dela! PERSONALIDADE VERSUS INDIVIDUALIDADE! Como distingui-las? A diferença entre ambas é muito semelhante à existente entre o amor e a emoção. A individualidade, a coisa real, é uma

força calma, firme, profunda e durável, que a pessoa sente dentro de si — é a sua essência, o que constitui o ego ou o homem interior.

A personalidade (a palavra vem de *persona*, com o sentido de máscara) compreende todas as pequenas peculiaridades superficiais, estados de espírito e mudanças, tudo o que diz respeito à vida física, perturbadora, evanescente e sem importância. Na astrologia, a individualidade é a parte inalterável da pessoa, governada pelo Sol, enquanto que a Lua rege a personalidade inconstante.

No verdadeiro sacrifício e serviço usamos nossa individualidade e deixamos nossa personalidade, temporariamente, em completa inatividade. É a isso que se chama matar o homem inferior ou o dragão!

A VERDADEIRA VIDA. Se pudermos aprender a amar, pensar e servir como acima foi descrito, a mente se tornará tão cheia de força e coordenação, que passará infalivelmente a dirigir todas as nossas outras atividades.

Nosso entusiasmo calmo, inevitavelmente, nos proporcionará aquela respiração lenta, profunda e poderosa que, afinal, se tornará automática.

Mas, se começarmos pelo lado errado, com um treinamento intensivo da respiração, ela poderá nos proporcionar uma saúde animal, prejudicar nosso sistema nervoso e nos levar até a um hospício, e nunca nos proporcionará um coração amoroso ou uma mente cheia de força e de sabedoria.

Justamente por isso, com uma mente e um coração despertos, saberemos instintivamente como, quando e o que comer. Nossa calma nos proporcionará aquela lentidão e sobriedade no comer, que é a primeira coisa essencial negligenciada, e nosso progressivo desenvolvimento prosseguirá, paralelamente a uma modificação contínua e mudança em nossa alimentação.

Mas, se começarmos pelo lado errado, convertendo-nos em dietetas maníacos, tanto poderemos melhorar nosso corpo como arruiná-lo — as probabilidades são as mesmas, mas deixaremos de criar uma sabedoria e poder imediatos, como na respiração.

Se nossos corações e nossas mentes forem bem orientadas, seremos levados de modo absolutamente natural para aqueles poucos estudos e pessoas com os quais poderemos aperfeiçoar nosso trabalho individual — nossa escolha será infalível e inspirada.

---L

Mas, se começarmos pelo lado errado, absorvendo-nos em estudos teóricos, com mestres e cultos, e contando com essa ajuda externa para nosso progresso, carentes de um desejo absolutamente honesto em relação apenas à verdade, cairemos em toda espécie de ciladas, e nos defrontaremos com o perigo, a desilusão e o infortúnio. O falso sempre imita o verdadeiro. Só a nossa própria honestidade em relação a nós mesmos é que atua como um diapasão para reconhecer a honestidade alheia.

Muitas pessoas são levadas à Grande Procura por um sentimento de solidão — essa sôfrega e incompreendida solidão que as atinge no meio de amigos e de festas, e que, na realidade, é a ânsia da alma por se unir em serviço com aqueles que *sabem*, e para a compreensão de que são parte de um todo maravilhoso — de que elas pertencem e são essenciais a um plano glorioso. A solidão também provém do fato de nos centralizarmos em nós mesmos ao invés de nos centralizarmos no mundo, dessa ânsia por amor e recompensa pessoais, e, conseqüentemente, o aprisionamento de nós mesmos num compartimento mental muito pequeno.

O serviço leva, afinal, ao trabalho com os outros, ao começo daquela Fraternidade Universal que alguns de nós ainda somos incapazes de conjecturar, mas que está surgindo na frente de nossos olhos de modo inevitável e real.

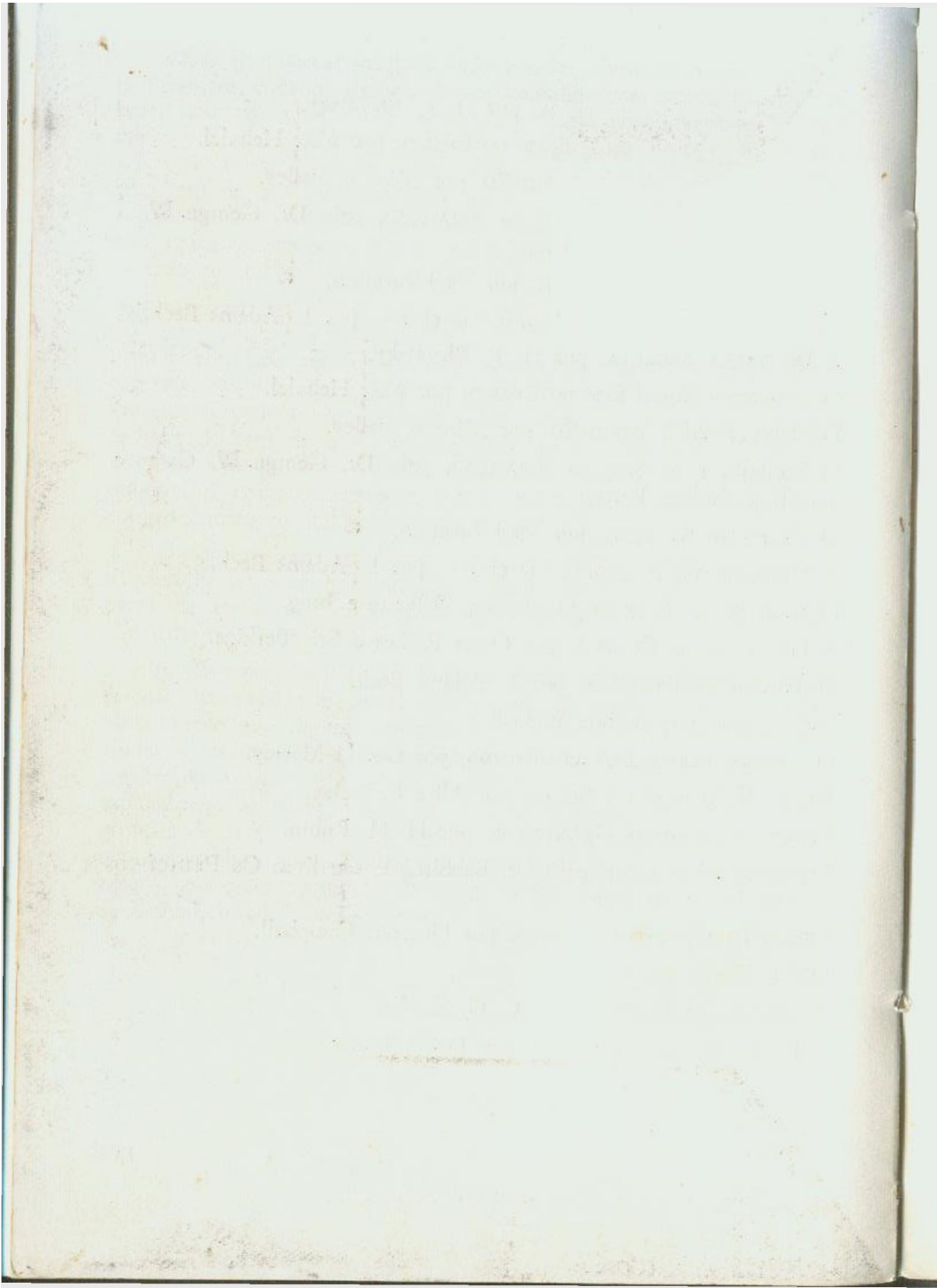
As diversas bandeiras da vanguarda dessa Fraternidade Universal já estão arremessando um desafio através de todo o mundo. Para todo aquele que deseja conseguir uma plenitude para si próprio e ajudar a construir a Futura Idade de Ouro, o caminho agora está totalmente aberto. O começo já está feito, o mundo está passando rapidamente da Idade Negra para a Luz, e agora só permanecem os grilhões da própria cegueira e preguiça humana para detê-la. Tratemos de quebrar esses grilhões, e vamos em frente, com esses felizardos que estão conquistando o seu direito de nascer — o triunfo da Divindade em forma humana.

A autora gostaria de entrar em contato com leitores interessados no assunto da evolução humana e do progresso mundial.

/

BIBLIOGRAFIA

- A DOCTRINA SECRETA, por H. P. Blavatsky.
- O CONCEITO ROSA-CRUZ DO COSMO, por Max Heindel.
- Do INTELECTO À INTUIÇÃO, por Alice B. Bailey.
- O ZODÍACO E OS SAIS DA SALVAÇÃO, pelo Dr. George W. Carey e Inez Eudora Perry.
- O CAMINHO SECRETO, por Paul Brunton.
- A HISTÓRIA DA FILOSOFIA ORIENTAL, por L. Adams Beck.
- O SEGREDO DA FLOR DE OURO, por Wilhelm e Jung.
- A DETECÇÃO DA DOENÇA, por Oscar Parkes e Eric Perkins,
- O JARDIM DA FANTASIA, por L. Adams Beck.
- AKHNATON, por Arthur Weigall.
- O ANTIGO EGITO, LUZ DO MUNDO, por Gerald Massey.
- INICIAÇÃO HUMANA E SOLAR, por Alice B. Bailey.
- VOSSAS MISTERIOSAS GLÂNDULAS, por H. H. Rubin.
- Trabalhos sobre a cor, pelo Dr. Babbirt, de seu livro Os PRINCÍPIOS DA LUZ E DA COR.
- VOSSOS DIAS ESTÃO CONTADOS, por Florence Campbell.
- LUZ E CORES, por Colville.
- NUMEROLOGIA PRÁTICA, por C. G. Sander.
- O PROBLEMA DA ATLÂNTIDA, por Lewis Spence.



*Este livro foi composto e
impresso pela EDI PE Ariés
Gráficas, Pua Domingos
Paiva, no – São Paulo*

Pedro Nelim Sampaio

A DESCOBERTA DO TERCEIRO OLHO

Vera Stanley Alder

Guia seguro, que nos ajuda a derrubar as vendas que nos cegam e as barreiras que nos separam da Realidade, tal como a revelou a Sabedoria Antiga, a DESCOBERTA DO TERCEIRO OLHO é uma súpula dessa Sabedoria, confirmada pelas mais novas descobertas da ciência moderna. Em linguagem simples, Vera Stanley Alder mostra, neste livro, a eterna e absorvente busca da verdade, e revela-nos a fórmula capaz de dar ao ser humano o domínio do sucesso, da felicidade e da plenitude pessoal.

EDITORA PENSAMENTO